O CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO EM PERIGO DE VIDA (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 505 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Compre PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Pantelis Marketakis, um dos dois gregos enviados a Estrasburgo e que fugiram antes de deporem, a favor do Governo helnico, perante a comissão europeia dos Direitos do Homem. (Ler notícia na pág. 14). Telefoto especial para o «Diário de Lisboa».

AGITAÇÃO JUVENIL NO MUNDO

Estudantes ocupam a Universidade de Birmingham

LONDRES, 29 — (F. P.) — A ocupação pelos estudantes da Universidade de Birmingham, decidida quarta-feira à noite, foi seguida durante o dia de ontem por incidentes mais violentos.

«A Universidade» — declarou um dos chefes dos estudantes — «é dirigida por um composto de lordes, homens de negócios senis, que perderam todo o contacto com a vida e as suas realidades».

ASSEMBLEIAS LIVRES

MADRID, 29 — (F. P.) — Os estudantes que ocupavam desde o meio-dia de ontem a Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid, evacuaram o local ao fim da tarde. Decidiram celebrar assembleias livres em todas as Faculdades, logo ás primeiras horas de hoje. Estava prevista uma grande reunião ao meio-dia, para proceder á expulsão da Polícia da Universidade e discutir a luta contra a repressão.

PROTESTO

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — Um ovo veio rebentar na primeira pedra com que as autoridades municipais da cidade inauguravam a construção do novo palácio dos correios. Era o protesto dos estudantes de Arquitectura contra a construção em plena cidade de edifícios enormes sem plano de urbanismo. Ao mesmo tempo os estudantes faziam grande barulho, tendo uma vintena sido levadas á esquadra.

Os novos correios de Bruxelas serão, dentro de 2 anos, o centro de um complexo futurista de altos edifícios, ligado á cidade em volta por me-

(Continua na última página)

O presidente Nasser na reunião da comissão central da União Socialista Árabe, no Cairo. O dirigente egípcio discursa na segunda-feira, esperando-se que aborde a turbulência estudantil que tem grassado na R. A. U. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

ASSINADOS OS CONTRATOS PARA RENOVAÇÃO DE UM TERÇO DA VIA FÉRREA NACIONAL

• VALOR DO EMPREENDIMENTO: MAIS DE DOIS MILHÕES E MEIO DE CONTOS

Cinco membros do Governo (três ministros, um secretário e um subsecretário de Estado) assistiram esta manhã à cerimónia da assinatura de um contrato que permitirá renovar grande parte das vias férreas portuguesas, dando-se, assim, cumprimento a recente decisão do Conselho de Ministros. Presidiu ao acto o titular da pasta das Comunicações, que usou da palavra, tal como o presidente do conselho de administração da C. P., destacando a importância do empreendimento, cujo valor atingirá 2 milhões e 670 mil contos.

Nas empreitadas agora lançadas participarão a Siderurgia Nacional, a Cometna e a Metalurgia Duarte Ferreira (fornecimento de carris e aparelhos de via e de dilatação); a Sonapre e a Somafel — construção civil) e, ainda, os grupos franceses André Barie e Societé des Entreprises A Débé & Cie (execução dos trabalhos), cujos representantes assinaram os contratos respectivos

Três horas de Lisboa ao Porto

Como já tem sido noticiado, serão renovados o eixo

(Continua na página central)

O momento em que se procedia á assinatura dos contratos

O NATAL visto pelas crianças

CARTA ABERTA AOS CONCORRENTES

Se porventura estavas em ceder á tentação de pedir a alguém auxílio ou ajuda para o trabalho que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças» — não cedas. Se acaso pensavas pedir a quem quer que fosse para te dar uma ideia sobre aquilo que hás-de escrever, ou desenhar, ou pintar — não penses. Se, enfim, por hipótese tinhas na ideia pedir ao teu pai, ou ao teu irmão, ou ao teu professor, para te corrigir, depois de feita, a composição de qualquer género com que vais participar no nosso concurso — não tenhas.

De facto, uma coisa só nós pretendemos de ti, jovem amigo e leitor: que dês largas á tua própria imaginação, que faças os teus trabalhos dentro da maior e mais absoluta liberdade criadora... E claro poderão fornecer-te os materiais de que precisites; orientar-te em qualquer aspecto marginal, nomeadamente na

(Continua na última página)

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

PEDIDA A INTERVENÇÃO DA IGREJA EM GUIPUZCOA

MADRID, 29 — (F. P.) — Oito grandes movimentos católicos espanhóis apresentaram, a semana passada, á conferência episcopal, reunida nesta cidade, um documento em que pedem a intervenção da Igreja para que

(Continua na ultima página)

A Cooperativa da «Grande Ursa» no Canadá

PROF. J. DIAS AGUDO

A primeira cooperativa dos índios do Canadá tem, como todas, a sua história. Nascida das dificuldades de um grupo da população, ela ilustra, às mil maravilhas, a luta que tem de travar-se tantas vezes para melhorar as condições económicas — ou outras — duma classe ou, mesmo, dum país.

Esta cooperativa de Fort Franklin merece, pois, uma descrição, ainda que mais não seja para pôr em relevo a crença e a persistência dumas tantas pessoas que ainda que rodeadas dos maiores embaraços e da maior indiferença, não desarmam nem se demitem.

Em Fort Franklin extremidade oeste do Grande Lago do Urso, vivia uma colónia de índios, que até 1950 levava uma vida nómada e miserável.

Ocupada a maior parte do tempo na caça de ratoeira ou armadilha, pouco tempo lhe sobejava para alguns trabalhos que porventura poderia fazer. Mas quando ali foi fundada uma escola e uma missão religiosa, essa colónia estabilizou-se e passou a viver mais aturadamente da pesca, actividade que, associada com a primitiva, permitia ao grupo de umas escassas três centenas de habitantes, ir vivendo do que produzia e ameanhava. Na loja de antanho as dívidas diminuíam, embora a situação não passasse de precária.

No Inverno de 1960 esse grupo de índios, influenciado por uma cooperativa de esquimós de que ouvira falar, resolve dar novo rumo à sua vida e mudar de processos de trabalhar. Como havia ali perto uma empresa de construção dum aeroporto, nas margens precisamente do lago Mackenzie, em local onde vivia já um aglomerado populacional considerável, lembraram-se alguns elementos mais activos de pedir 50 dólares à missão e empregá-los em pescado que seria vendido por ali, o que, não sendo ainda uma cooperativa com os seus respectivos corpos gerentes, não deixava contudo de aproveitar o seu espírito e de basear-se no auxílio mútuo. Bastou uma semana de actividade para que os seus lucros se mostrassem sensíveis. Dois dólares e meio, quase foi a quanto subiram eles em poucos dias. E se assim fosse em todas as semanas, bem poderia dizer-se que o negócio ia ser verdadeiramente um negócio da China ...

Durante uns dois anos assim continuou o grupo, embora alargadas já as suas actividades à compra e venda doutros produtos, como os de artesanato, por exemplo, actividades que neste curto espaço de tempo elevaram o seu rendimento a 7916 dólares. Isto não era ainda uma cooperativa verdadeira porque lhe faltava a necessária organização; mas em 1963 (mês de Abril) as pessoas mais influentes e que até aqui mais haviam trabalhado para o êxito da empresa resolvem dar forma legal à instituição que já serviam havia três anos e deram os necessários passos para isso. Obtiveram autorização das autoridades federais, e não só isso: um complemento indispensável para que a cooperativa pudesse singrar sem dificuldades — a nomeação dum funcionário do serviço do *Desenvolvimento Cooperativo* que a acompanhasse com o seu conselho e a sua experiência, a partir logo da sua constituição.

Realizadas as primeiras reuniões para conversar e assentar nos objectivos a perseguir, os quais se resolveu que fossem, entre outros, uma melhoria substancial do nível de vida dos sócios e o acesso cada vez maior dos índios aos cargos da cooperativa, de modo que esta se libertasse no menor espaço de tempo possível da influência do resto da comunidade, estabeleceu-se também um programa de trabalho que levasse à realização dos objectivos enunciados, o qual pode ser enunciado assim:

1 — estimular a produção do peixe, das peles e das obras de artesanato destinadas à venda;

2 — adquirir fornecimentos e géneros para a Cooperativa nas melhores condições, o que implicava escolha de mercados e quantidades em grande escala; e

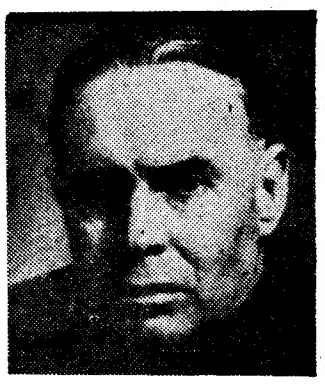
3 — eliminar o mais ràpidamente possível as dívidas, os adiantamentos e os créditos aos sócios o que quer dizer inaugurar uma administração sadia, ao mesmo tempo que processos regulares de trabalhar.

Realizado este trabalho prévio, reuniram-se 36 pessoas numa dependência da escola federal no dia 14 de Junho de 1953, aprovaram-se os *estatutos* e constituí-se a cooperativa então. O seu capital social era de 5000 dólares.

Constituída ela, os seus progressos foram rápidos, primeiro porque os seus membros estavam já esclarecidos sobre a natureza da instituição que fundaram, o que é essencial; segundo, porque encontrou no seu caminho o auxílio e a simpatia de dois homens que muito se lhe dedicaram e lhe quiseram: o director da *Hudson Bay Company* e o novo director da escola do lugar. Este promoveu que fosse alargado o mercado dos produtos do artesanato, passando muitos destes a ser vendidos nos Estados Unidos da A. do N., e que se utilizasse mais inteligentemente, pelo correio, o serviço de amostras dos produtos a propagandear, o que desenvolveu consideràvelmente o rendimento da cooperativa. Contudo, o capital não era muito e as dificuldades provocavam, às ve-

(Continua na 13.ª página)

«O HOMEM DA NAVE» NAS «OBRAS COMPLETAS» DE AQUILINO RIBEIRO



É um monumento perene á língua portuguesa este que Aquilino Ribeiro começou a erguer nos ultimos anos da sua vida, ordenando as pedras que fora acumulando ao longo da sua vida literária, modelando novas figuras ou afeiçoando de novo as que havia criado, revestindo-as na sua prosa rica e dando-lhes a personalidade que as há-de tornar a muitas delas autênticos símbolos. Mais de trinta volumes saíram já nas **«Obras Completas»**, numa gama rara de romance e novela, biografia e narrativa, história e viagens.

Na pira de livros de Aquilino Ribeiro encontramos uma das maiores variedades de temas da literatura portuguesa. Polígrafo de fôlego de gigante, a cultura sólida acumulada desde o colégio da Lapa ao seminário de Beja e á Sorbonne, e numa leitura constante e insaciável, abeberada na expressão clássica, talvez só D. Francisco Manuel de Melo se lhe possa comparar, além do seu predecessor directo a quem levantou sólida estela no **«Romance de Camilo»**.

O romancista das **«Terras do Demo»** e de **«S. Banaboião, anacoreta e Mártir»** foi o biógrafo de **«D. Constantino de Bragança»**, do **«Lente Penitenciado»** e do seu amigo **«Brito Camacho»**, foi o tradutor de génio de Cervantes, António de Gouveia e Xenofonte, foi o poeta dos livros infantis para seus filhos e aquela de suas netas que ainda beijou.

Na obra de Aquilino Ribeiro não tem sido muito notada uma das partes mais ricas e suculentas, mais variadas, um dos maiores veios da boa linguagem. **«Aldeia»**, **«Geografia Sentimental»**, **«Arcas Encoiradas»** e outros foram coroados por este **«Homem da Nave»** em que os «serranos, caçadores e fauna vária», como reza o subtítulo, tomam lugar de primeira fila e nos são descritos com mão de mestre. Etnografia e etnologia, novela e conto de mouras encantadas, pedaço de história e descrição de viagem, esse bocado de Portugal em que Aquilino se fincara por nele ter nascido, está ali com o vigor inteiro, com as suas gentes e a paisagem forte, as tradições e boa sociedade que nele mora e lhe arranca, com suor, o pão para a boca.

«O Homem da Nave», na sua forma definitiva, como o deixou o grande escritor, toma o seu lugar nas «Obras Completas» que a Bertrand continua a editar, sob o olhar atento dos familiares de Aquilino.

DE ONTEM PARA HOJE

«O PROBLEMA DA GUINÉ»

O problema da Guiné foi focado pelo sr. Presidente do Conselho no discurso proferido no dia em que completou dois meses de governo. Outra voz se fez ouvir agora e esta a do executante das normas do governo central: a do próprio governador da província que para ali partiu a reocupar o seu lugar. Partiu ontem o brigadeiro António Spinola para a Guiné, após alguns dias em Lisboa em conferências com a administração. Disse no aeroporto: «Regresso a Bissau completamente integrado no pensamento do Governo Central e com o apoio correspondente á autorizada palavra de ordem, ontem claramente expressa pelo sr. Presidente do Conselho, quanto ao problema da Guiné. Palavra de ordem já concretizada, através dos respectivos Ministérios, em oportunas e adequadas decisões que nos permitem reforçar o dispositivo de defesa da província e acelerar o ritmo da sua promoção económico-social.» E depois: «Como aifrmei aquando da minha chegada a Lisboa, vim à Metrópole, em missão de serviço, tratar de problemas vitais para o futuro da nossa província da Guiné. Tenho plena consciência da importância da missão que me competiu desempenhar junto do Governo Central. A história do mundo é fértil em exemplos de nações que perderam as guerras na retaguarda, não obstante a vitória se encontrar ao seu alcance nas frentes de combate. Na presente conjuntura da vida nacional, é indispensável que todos os portugueses tomem consciência da interdependência das duas frentes e adquiram o sentido de toda a extensão da sua responsabilidade para com a Pátria, reconhecendo o imperativo de uma comparticipação efectiva no esforço de defesa do nosso Ultramar. Não faz sentido que a uns se exija tudo, até ao limite da própria vida, e que outros continuem a viver em clima de cómodo alheamento. A Nação tem que viver a guerra do Ultramar na sua real intensidade. Só à luz de um esforço colectivo, desenvolvido em toda a escala social, será possível realizar a elevada missão da Nação Portuguesa no confuso mundo de hoje.»

MONTEPIO DA P. S. P.

No Comando da P. S. P. realizou-se ontem a assembleia geral do Montepio da P. S. P., sob a presidência do capitão João Maria Andrade Junqueira. O presidente da direcção comissário-chefe Custódio Rodrigues expôs alguns problemas graves da instituição originados sobretudo pela proibição da entrada de novos sócios desde 1960, e da diminuição de receitas. Foi depois aprovada, por 115 votos a favor e 19 contra, a proposta da direcção no sentido de admissão de novos associados e da elevação para o dobro da actual quota mensal.

NOVO ANO ACADÉMICO

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias inaugurou, com uma sessão solene, o novo ano académico. Efectuou-se ela no salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária. O presidente da Sociedade, dr. Inácio dos Santos, fez o resumo das actividades nos últimos anos e, depois, o prof. Phillipson, da Escola de Veterinária de Cambridge, fez uma conferência sobre «Investigação fundamental na ciência animal».

UM PALMO DE ÁGUA...

Um palmo de água bastou para tirar a vida àquele Paulo Alexandre que era a luz dos olhos dos seus. Nascera no lugar dos Barreiros, freguesia de Amor, perto de Leiria. O pai, sr. Máximo Jorge, e a mãe, D. Florinda de Jesus Alexandre, viviam a vida do filho, de 3 anos. E para ele. Ora ontem o petiz viu um bidão e deu-lhe para investigar o que havia lá dentro. Com um banco trepou ao de cima. Dobrou-se. E quando se dobrou o corpinho foi lá para dentro. O bidão tinha um palmo de água e quando o pai o foi encontrar já o corpo estava roxinho e inanimado...

A AMAZÓNIA

A Amazónia é uma das regiões do Globo que ainda excita a imaginação das gentes. Ferreira de Castro descreveu-a na *Selva* vai fazer meio século. Ontem á noite, na Sociedade de Geografia, foi o prof. Leandro Tocantins que falou de «Artur César Ferreira Reis e a Amazónia que os Portugueses revelaram». Presidiu á conferência o prof. Adriano Moreira.

O ministro do Interior, dr. António Gonçalves Rapazote, conforme noticiámos, conferiu posse ao novo governador civil de Bragança, eng.º F. Vargas Morgado. A cerimónia teve a concorrência de muitas personalidades políticas, amigos do empossado e de naturais do distrito. A gravura reporta-se ao acto de posse

Companhias Reunidas de Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Rio Seco, Rua Silva Porto, L.º do Rio Seco, Rua Rui Pina e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Nova do Loureiro, 1 a 45 e de 2 a 50. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata, 68 a 114. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade (n.º impares), entre a Trav.ª e a Cd.ª da Glória. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada das Amoreiras á Charneca, Quinta da Vinha Galega e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: DAMAIA:** Av.ª Padre Himalaia, Av.ª General Fernando Tamagnini, Av.ª General Roçadas, Av.ª D. Pedro V, Rua das Escolas, Rua Carvalho Araujo, Rua Manuel da Damaia, Rua Padre Bartolomeu de Gusmão, Rua Vieira Lusitano, L.º Alexandre de Gusmão, L.º da Igreja, Praça Marquês das Minas, Praça das Águas Livres, Praceta Augusto Castilho, Praceta dos Afonso Lopes Vieira, Praceta Aliados, Praceta Luís Ludovice, Praceta S. Jorge da Mina, praceta Marquês de Castelo Novo, Praceta Conde da Ericeira. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **AMADORA — — REBOLEIRA:** Av.ª Pangim, Rua Correia Teles, Rua D. Diniz, L.º D. Constantino de Bragança e Praceta do Casal Brandão. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **AMADORA:** Rua Henrique Paiva Coucceiro, Rua Dr. António José de Almeida, Rua João de Deus. (Das 8 ás 10 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** PERO PINHEIRO DE BAIXO e CARRASQUEIRA. (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VERDELHA/ALVERCA / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO e linhas A. T. entre ALHANDRA e VERDELHA DE BAIXO. (Das 6 ás 7 horas).

6.ª Zona — S. JOÃO DOS MONTES / SUBSERRA / A DOS LOUCOS / ARCENA / TRANCOSO / A DA MAIA / CALHANDRIZ / RONDULHA / A DE FREIRE. (Das 8 ás 10 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRANHÓ / SANTIAGO DOS VELHOS e linhas A. T. entre A dos BISPOS e ARRANHÓ. (Das 8 ás 10 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Alenquer; Rede de baixa tensão de Alenquer:** PAREDES. (Das 8 ás 14 horas).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.

Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

A CRISE DOS BALCÃS VISTA PELO PRESIDENTE DO P. C. DA MACEDÓNIA

«SKOPLJE, NOVEMBRO, — O congresso da Liga dos Comunistas da Macedónia terminou há dias os seus trabalhos, durante os quais elegeu por escrutínio secreto um novo comité central de 45 membros. Destes sómente uma vintena fazia parte do comité anterior, que por sua vez se compunha de 87 membros. Começou, portanto, o grande render da guarda nos órgãos directivos do partido jugoslavo. Mas não é esta a única razão do interesse da opinião pública pelo congresso. A República da Macedónia, vizinha da Grécia, da Albânia e da Bulgária, exerce uma influência preponderante na política do Governo federal em relação a estes três países, e mais especialmente em relação á Bulgária, acusada de alimentar, a seu respeito, pretensões territoriais.

Tivemos ocasião de conversar acerca de tais problemas com Krste Tzrvenkovski, presidente do partido macedónio e uma das primeiras individualidades do regime.

«Depois de recordar que os Balcãs foram, durante muito tempo, objecto de discussão entre as grandes potências, e que ao tempo, a última Grande Guerra Stalinе procurou aproximar os povos desta região, o dirigente macedónio não dissimulou a sua inquietação quanto á situação actual. A participação de forças armadas da Bulgária na invasão da Checoslováquia, disse, teve uma influência *muito desfavorável sobre as relações búlgaro-jugoslavas*».

Em Outubro a agência noticiosa difundiu uma declaração nos termos da qual Sófia negava ter pretensões territoriais em relação á Jugoslávia. O principal ponto de discórdia não teria sido, entretanto, retirado da ordem do dia?

Do correspondente particular

Paul Yankovitch

— *De modo algum* — respondeu Tzrvenkovski — *Tomámos nota da declaração, se bem que, dada a importância do litígio, nos pareça que ela poderia ter vindo duma origem mais autorizada e não duma agência de Imprensa. Mas de qualquer modo as declarações são uma coisa e os factos outra. Temos, de resto, que concordar que a atitude de Sófia em relação a nós não sofreu desde então qualquer mudança. Prossegue sem afrouxar a campanha sistemática para tentar convencer a opinião pública búlgara de que o seu país, depois da primeira e da segunda guerras mundiais, foi privado de parte do território nacional. A propaganda quer provar que a história do povo macedónio é a do povo búlgaro e que a Macedónia era búlgara, não devido a uma conquista armada, mas sim pela vontade da sua população. Não se trata duma reivindicação territorial aberta, mas duma táctica subtil cujo final é, no entanto, o mesmo. Por outro lado, esta propaganda esforça-se por apresentar o conflito macedónico como um conflito local entre Skoplje e Sófia, quando os dirigentes búlgaros estão perfeitamente informados da solidariedade total de todos os povos da Jugoslávia.*

— *A Bulgária tornou suas as teorias soviéticas da soberania limitada dos países socialistas e o direito de intervenção.*

A Imprensa de Belgrado inquieta-se com isso, considerando que Sófia poderia vir a invocar as mesmas teorias para tentar, bem entendido, com outros países do Pacto de Varsóvia, intervir na Jugoslávia. Que pensa a este respeito?

— *Rejeitámos com firmeza essas teorias, incompatíveis com os princípios básicos do marxismo e em oposição flagrante a muitos documentos que assinámos com a Bulgária e que proclamam solenemente a não-ingerência nos assuntos internos e o respeito mais severo da soberania de cada país. Se o Governo de Sófia se obstinar na sua presente atitude, não vejo, na verdade como poderiam ser melhoradas as relações búlgaro-jugoslavas.*

— *Tem havido progressos, desde a ocupação da Checoslováquia, nas relações entre Belgrado e Atenas?*

— *Não existem gestos concretos. Há no entanto, melhor ambiente, o que é condição prévia para a melhoria das relações. Estamos prontos, no que nos respeita a debater todos os problemas, pequenos e grandes, e a regressar a amizade tradicional entre gregos e jugoslavos, na base do respeito dos direitos de uns e outros.*

— *A Albânia recomeçou os ataques contra a Jugoslávia. Quais são, em sua opinião, as razões desta mudança?*

— *Depois da ocupação da Checoslováquia, a Albânia verificou, segundo me parece a importância do perigo que nos ameaçava a todos, e tivemos a impressão que ela estava, por fim, pronta para retomar a colaboração. Agora que as coisas, pelo menos em aparência, se apaziguam, a Albânia julgou dever voltar á sua atitude extremista. Não estou de acordo com aqueles que pensam ser esta reviravolta ditada por várias razões de política estrangeira, para provar ao seu aliado, a China, que não se comprometeu com os «revisionistas». Em minha opinião, esta reviravolta explica-se pela política interna. A conciliação nas relações com a Jugoslávia levaria a uma liberalização do regime, o que os dirigentes albanenses não querem fazer pelo menos por enquanto.*

— *Segundo certos rumores a Albânia é uma base militar chinesa na Europa.*

— *Não temos confirmação alguma disso. Uma coisa é certa, no entanto: a Albânia é uma bases ideológica da China na Europa, o centro duma propaganda desenfreada. Mas isso não nos aborrece, e prosseguimos a seu respeito na política da mão estendida.»*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

ESTAR-SE PRESENTE E ACTIVO

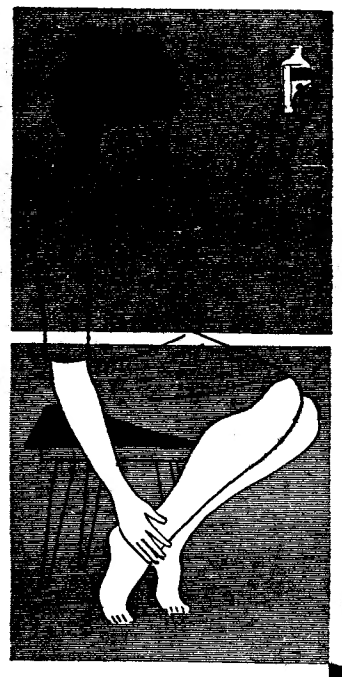
COMO É QUE SE PROMOVE o desejo de congregação nacional que está vivo e palpitante no ânimo de tanta gente deste País e que se teve a satisfação de ouvir enunciado pelo Presidente do Conselho no discurso de 27 de Setembro? Deram-se, dos dois lados, alguns passos de convergência, alguns passos de aproximação. Seria lástima se, como alguns entendem, esses tímidos passos dados em frente tivessem sido seguidos já por alguns outros que significassem regresso. Seria lástima se assim fosse. Seria lástima que, não o sendo, alguns assim o pudessem ou quisessem entender.

É preciso continuar. Não simplesmente a acreditar, mas continuar a tentativa de encontrar razões para acreditar, de ir construindo realidades, pequenas realidades que sejam, que vão dando corpo ao que é simultâneamente necessidade e anseio do País. «Fez-se um esforço no sentido de permitir mais larga expressão de opiniões...», alegou anteontem o Dr. Marcello Caetano. E não se contesta. Estamos desta maneira, precisamente, a certificá-lo na experiência.

Fez-se um esforço? Certo. Naquele sentido e no de permitir «uma informação mais ampla, mais íntima participação do comum das pessoas na vida pública». Afirma também o Dr. Marcello Caetano que «se tem pretendido criar um clima político sem ódios, sem retaliações, que permita um convívio normal entre os que professam ideias diferentes.» E ainda: «Procura-se chamar a colaborar com o Governo todos os bons cidadãos deste País». E aqui, neste último parágrafo, é que podem estar os mais vastos e mais fundos pontos de dúvida.

O que é colaborar? Vamos a entender que colaborar não é entrar para o Governo, nem para o partido do Governo, se o houvesse, nem «fazer o jeito», nem fazer recados. Entendemos que colaborar é isto que fazemos, a tentativa diária de contribuir para o esclarecimento das questões, de evidenciar e aplaudir o que é positivo, de chamar a atenção para os pontos fracos no sentido de tornar possível a sua correcção. E, de cada vez que o faça, o Poder não capitula: o Poder terá a consciência de ter cumprido o seu dever e a satisfação de ter encontrado quem o apoie.

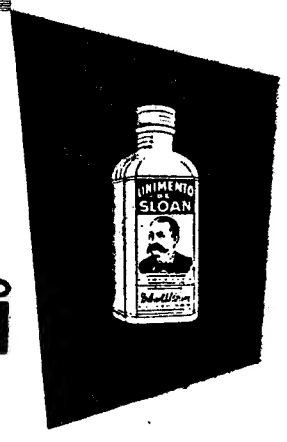
Colaborar é isso. Pelo menos supomos que é e esperamos que, para tanto, seja na nossa própria consciência que vamos encontrar o título e as qualidades de «bons cidadãos deste País», de que fala o Presidente do Conselho, e não no atestado do regedor da freguesia. Colaborar é estar atento e interessado. Colaborar é acompanhar com atenção, com júbilo ou com angústia, é participar nas ansiedades que são de todos. Mas só com esta ressalva: colaboração não é colaboracionismo.



RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do



LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES !
NA
MARCAMPO
AGORA MAIORES FACILIDADES
BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE
Avenida Almirante Gago Coutinho, 56-D—LISBOA
TELEFONE 72 67 76

TODOS MUITO BEM «VESTIDINHOS»

Estas palavras são para si. Para si, senhora «Donálice».

Assim mesmo, esdrúxula, como convém a uma quarentona, grave e arredondada por todas as agruras de sexo.

Foi por «Donálice» que a ouvi tratar, pelo casal-amigo que a acompanhou ao Tivoli. Gente diligente que vive à sua roda. E lhe come, em casa, uns franguinhos de receita, sem dia certo, e lhe faz companhia, quando os Cossacos descem da Ucrânia...

Cruzei-me com o casaco de «astracão» da «Donálice». Sem senhas [illegible] mesmo lado da porta de entrada, atraído pelo barulho de uma fiada de pulseiras que lhe subia do pulso ao cotovelo. Metais e vidrilhos — algumas jóias — que tilintavam no lustre portátil do seu braço dormente. E que bela pregadeira a do seu busto farto e despovoado—em todo o caso, branco, muito branco.

Ah! «Donálice»! Com que submissão, amesendada e mujique, o casal-amigo a ouvia falar sobre os cossacos, que já tinham dançado até ao intervalo.

«Donálice» tinha gostado «sim, senhora», sobretudo, porque estavam «todos muito bem vestidinhos...»

—Não é verdade? — perguntava a dama do intervalo, dando oportunidade a que, de um lado e de outro, lhe atirassem com uns «naturalmente», «com certeza», «pois claro».

O marido da outra — que não o ausente defunto da «Donálice» — ainda foi até um «muito bem visto», envolto no papel-de-prata de um sorriso com licor.

Isto abriu o apetite da «Donálice». Mas, ai, os seus «bicos-de-papagaio» falavam mais do que a sua voz tensa e circunflexa.

— E como eles saltam! Ali é que o «rêmatismo» não entra. Havia de ser comigo! Ai!

O casal, à uma, pôs, na cara neutra, o postiço da dor pelo sofrimento da «Donálice». Ficaram parecidos, como o costumam ser marido e mulher, perante um interesse comum do tipo confortável, transigente e brando.

Ah! Mas a «dona-dona» já estava longe da sua coluna-dorsal. Tinha dado uma volta pelos corpos ucranianos, que a levaram ao Tivoli, para confirmar [illegible] suspeita.

— E as russas, como são «bonitinhas» e «airosas» Quem havia de dizer? As russas!

É verdade, «Donálice»! As russas são assim. Mesmo assim. Se quiser, «bonitinhas» e até «airosas» como a senhora acha que são algumas das suas amigas, ou mesmo a sua vizinha do rés-do-chão que tem, também, «um bocadinho» as maçãs-do-rosto—como a senhora diz — salientes.

Todas as pessoas são iguais, mesmo que lhe digam o contrário. Não é?

Mas isso, «Donálice» só talvez [illegible] hora da morte. Não pense nisso, pelo menos até lá. Compre mais ouro para o braço direito, se puder... Se não, compre o que lhe passar á mão — seja o que for, nem que seja um bilhete para os cossacos — para, mais tarde, compensar o seu coração e a sua memória

É para lhe dizer isto que escrevo. Estas palavras são para si. Para si, senhora «Donálice»...

TAVARES da SILVA

QUEM É O CHAMAVIVA?
ele vem aí a seu favor...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Esta noite é minha» («Stasera mi buto»).
REALIZADOR — Ettore Fizzarotti (1968).
INTÉRPRETES — Lola Falana, Giancarlo Giannini, Marisa Sannia, Rocky Roberts, Nino Taranto, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

Mais uma comediazinha musical no estilo de muitas outras ultimamente produzidas nos estudios italianos. Um cantor em moda, uma cançoneta em voga, umas meninas (esculturais) com amores contrariados (aqui pela incipiência do galã — um professor de História e Filosofia que não consegue declarar-se em termos de gente), umas trocas e outras tantas baldrocas, situações embaraçosas (intercaladas por arremedos cómicos, aqui a cargo de Ciccio Ingrassia e Franco Franchi, além do proverbial Nino Taranto), e pronto: eis outro filme de Ettore Fizzarotti, que não se preocupou muito a realizá-lo, assim como nós não nos preocupamos muito a criticá-lo.

L. A.

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título em Português — «Catarina Imperatriz da Russia»
Título Original — «Great Catherine»
Produção — Inglesa
Realização — Gordon Flemyng
Intérpretes — Peter O'Toole, Jeanne Moreau, Zero Mostel e Jack Hawkings.
Género — Aventuras
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Astória Filmes
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em Português — «Digam lo que digan — desilusão»
Produção — Espanhola
Realização — Mario Camus
Intérpretes — Senena Vergano, Ignacio Quiros e Suzana Campos.
Género — Romance
Distribuição — Internacional Filmes
Processo — Eastmancolor-Panavision
Classificação — 12 anos.

No Lumiar

Título em Português — «Soldados sem rostos»
Produção — Francesa
Realização — Henri Decoin
Intérpretes — Curt Jurgens, Maurice Ronet e Folco Lulli.
Genero — Aventura
Distribuição — Rivus
Processo — Normal a preto e branco
Classificação — 12 anos.

RAPHAEL

ELEVADO À CATEGORIA INTERNACIONAL ACIMA DE UMA GRANDE VEDETA DA CANÇÃO, AGORA TAMBÉM ASTRO DO CINEMA!

UM FILME QUE REUNE:
— UM ARGUMENTO ENCANTADOR
— AS MAIS LINDAS CANÇÕES
— AS MAIS BELAS PAISAGENS

digan lo que digan
DESILUSÃO

SERENA VERGANO
IGNACIO QUIROS
SUSANA CAMPOS

PANAVISION
EASTMANCOLOR
UN FILM DE MARIO CAMUS
MAIORES DE 12 ANOS

HOJE-ESTREIA
EDEN
ÀS 21.45

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 18.30
Divertimento K. 136 MOZART
Morte e Transfiguração STRAUSS
Concerto n.º 3 (1.ª audição) GUARNIERI
O chapéu de três bicos FALLA
Espectáculo para todos
PIERO BELLUGI
maestro
ROBERTO SZIDON
pianista
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 30, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais «Almoços», «Chás» e «Jantares».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

UMA DELICIOSA E PICANTE COMÉDIA DE BERNARD SHAW

INTERPRETADA POR ALGUNS DOS MAIORES ARTICTAS DO CINEMA ACTUAL!

PETER O'TOOLE
JEANNE MOREAU
ZERO MOSTEL
JACK HAWKINS
em
Catarina Imperatriz da Russia
(GREAT CATHERINE)

Realiz. GORDON FLEMING Música de: DIMITRI TIOMKIN Prod JULIES BUCK Maiores 17 anos TECHNICOLOR WARNER BROS.-SEVEN ARTS

DE DIA ELA ERA CATARINA, A IMPERATRIZ... DE NOITE ELA ERA APENAS CATARINA...

HOJE • ESTREIA
EXCLUSIVO ASTÓRIA FILME

ÀS 21.30 SÃO LUIZ
ÀS 21.45 ALVALADE

TOBRUK

UMA DAS MAIS FABULOSAS EXPEDIÇÕES DE COMANDOS DE TODOS OS TEMPOS!

UM GRANDE ELENCO
ROCK HUDSON • GEORGE PEPPARD
GUY STOKWELL • NIGEL GREEN

UNIVERSAL — SONORO FILME
SCOPE COLORIDO

UM ÊXITO ESTRONDOSO, AGORA NO CINEMA

EUROPA
3.ª SEMANA
ESPECTACULAR
MAIORES DE 12 ANOS

BEATLES: REAPARECIMENTO NOS «TOP-TEN» DA SEMANA

LONDRES, 29 — (R.) — O novo algum duplo dos «Beatles», do qual já foram feitas antecipadamente encomendas no valor de um milhão de libras (70 mil contos), passou para o terceiro lugar na tabela britanica de classificação de albuns de discos de «Long playing», apenas três semanas depois de ter sido lançado no mercado.

Contudo, o album dos «Beatles» tem ainda um longo caminho a percorrer para ultrapassar os três milhões de discos vendidos conseguida pelos famosos guedelhudos britanicos nos Estados Unidos (com o seu acetato simples que inclui a canção «Hey Jude») sómente em dois meses.

Além disso, os Beatles dominam ainda as tabelas de classificação em Munique e Nova York, enquanto que a sua protegida, a cantora Mary Hopkin, está em primeiro lugar em Hong-Kong.

Uma mudança importante nas tabelas é o êxito de «Romeo and Julio», de Inger-Lise Andersen, que passou para o primeiro lugar em Estocolmo, relegando para a segunda posição «Those were the days», de Mary Hopkin.

A seguir os «Top-Ten» da semana, com a classificação da semana passada entre parentesis:

LONDRES:
1 (1) «Good, bad and the ugly» — Hugo Montenegro; 2 (2) «Eloise» — Barry Ryan e (3) «This old heart of mone» — Isley Brothers.

NOVA YORK:
1 (1) «Hey Jude» — Beatles; 2 () «Love Child» — Diana Ross and Supremes e 3 (2) «Those were the days» — Mary Hopkin.

AMSTERDÃO:
1 (1) «Lea» — Cats; 2 (6) «Just a little bit of peace in my heart» — Golden Earrings e 3 (—) «Eloise» — Barry Ryan.

ESTOCOLMO:
1 (2) Romeo and Julio» — Inger-Lise Andersen; 2 (1) «Those were the days» — Mary Hopkin e 3 (4) «Let's dance» — Ola and Janglers.

MUNIQUE:
1 (1) «Hey Jude» — Beatles; 2 (2) «Those were the days» — Mary Hopkin e 3 (3) «Do it again» — Beach Boys.

HONG-KONG:
1 (1) «Those were the days» — Mary Hopkin; 2 (3) «Marianne» — Clif Richard e 3 (5) «Hey Jude» — Beatles.

MANUELA MARIA EM «O JOVEM MENTIROSO» NO LAURA ALVES

Após uma digressão pelo Ultramar, Manuela Maria aceitou o convite de Vasco Morgado para ingressar na companhia que está a ensaiar no Teatro Laura Alves a peça «O Jovem Mentiroso», original de Keith Waterhouse e Willis Hall, com tradução de Botelho da Silva. Esta interessante comédia, extraída da novela «Biily Liar», tem como intérpretes, além desta nova figura, Rui de Carvalho e Brunilde Júdice, muito bem coadjuvados por Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par revelação deste espectáculo Guida Maria e Vasco Morgado Jr. A encenação está entregue a outro nome grande do nosso teatro — Jacinto Ramos. É pois com esta deliciosa comédia que Vasco Morgado inaugurará outra sala de teatro em Lisboa.

Atrás do Reposteiro

- *Continua a pertencer ao elenco do Monumental a actriz-bailarina Yola.*
- *Os artistas Helena Cardinali e Vítor Espadinha devem ingressar na companhia do Teatro Maria Vitória.*
- *Tem sentido ligeiras melhoras a actriz Mariema.*
- *Afinal, Natalina José sempre acabou por ingressar na companhia do Teatro A B C.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Entrevistada no Brasil, a artista Ada de Castro apontou como melhores intérpretes do fado, depois de Amália, os artistas Carlos do Carmo, Teresa Tarouca, Maria da Fé e Maria Cunha Rego. Quanto a António Calvário afirmou: «Nunca foi fadista».

* Por sua vez, Estela Alves que acaba de gravar um novo disco, parte dentro de dias para S. Paulo, a fim de actuar algum tempo no restaurante «Abril em Portugal».

* Após uma triunfal digressão pela África do Sul e Rodésia, regressam no final do ano a Lisboa os artistas Ana Hortense, Fernando Farinha, Manuel Mendes e António Proença.

O VIETNAM, TRÁGICO TEATRO DILACERADO POR UMA GUERRA SANGRENTA, SERVE DE CENÁRIO PARA ESTE FILME DE INVULGAR REALISMO

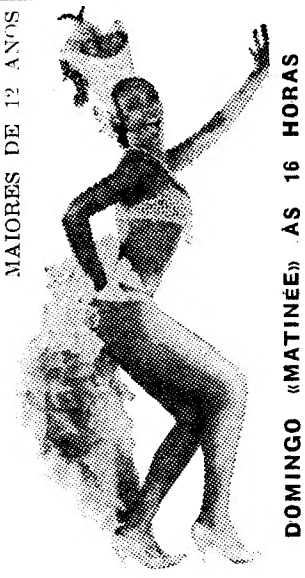
SOLDADOS SEM ROSTO

UM ÓDIO MORTAL SEPARAVA DOIS HOMENS...
...A MORTE ENCONTROU-OS ABRAÇADOS!...
Os três «grandes» do cinema europeu!
★ CURD JURGENS — alemão
★ MAURICE RONET — francês
★ FOLCO LULLI — italiano
uma obra de HENRI DECOIN
M/ 12 ANOS
Tel. 79 15 74
HOJE Às 21.30 H.
CINEMA LUMIAR

NOVO CASINO ESTORIL
APRESENTA

JANIE AND THE COLLEGE BOYS
vedetas da TV inglesa
ROCKY RENDALL
JOANA BELO
BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug
JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos • no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.
QUE PENA SERES VIGARISTA
(M. 17 anos)

MAIORES DE 12 ANOS
DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS



O CARNAVAL JÁ CHEGOU!
MASCARE-SE COM UM BILHETE E VÁ HOJE À NOITE ÀS 21 OU ÀS 23 HORAS AO TEATRO VILLARET VER
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
«TROPICALISSIMA!!!»
O FOLCLORE DO BRASIL num trepidante espectáculo de JACY CAMPOS com
ALMIRA — PEDRINHO RODRIGUES — GILBERTO DE ASSIS — AILTON TOBIAS — LURDES SILVA
Ballet de MERCEDES BAPTISTA
a grande atracção ANA TERESA
OLÍMPIO NASCIMENTO com as fantasias premiadas do Carnaval carioca
e LANA BITTENCOURT
Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCÃO

tesa-moll
FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas
Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva
Preços a partir de 10$00
«É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas»

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE às 21.30 horas
(M/ 17 anos)
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
ESTREIA DE
TANGO
de Slawomir Mrozek
Trad. de Fernando Fragoso
com Amélia Rey Colaço — Mariana Rey Monteiro — Linda Bringel — João Perry — Pedro Lemos — Rogério Paulo e Batista Fernandes
Encenação de Varela Silva
Cenário de Lucien Donnat
DOMINGO às 16 horas
Tarde especialmente dedicada a estudantes

Um trio inglês no actual «show» do Casino Estoril

Quem disse que os ingleses são incapazes de ultrapassar a barreira de uma rigida sobriedade? O desmentido formal dá-no-lo o actual «show» do Casino Estoril, onde um trio vocal inglês se comporta com uma vivacidade perfeitamente latina. «Janie and the College Boys» é uma atracção trepidante, de uma vivacidade invulgar. Alegres, bem dispostos, até mesmo bem humorados, os componentes do trio — uma jovem graciosa e os seus dois companheiros — proporcionam alguns minutos de bom espectáculo, cantando belas canções. São uma atracção á altura dos habituais cartazes do Casino, o mesmo acontecendo com o contorcionista Rocky Rendall — um homem de forte constituição (quase um metro e oitenta de altura e perto de oitenta quilos de peso) o qual faz quanto quer do corpo, ao ponto de conseguir acomodá-lo no interior de uma caixa cujo volume não excede o meio metro cúbico. Só visto.

A completar o programa do Casino Estoril, a jovem cançonetista Joana Belo apresenta três das melhores canções modernas portuguesas e o «Bonjour Paris Show», oferece-nos quatro bailados de bom recorte, servindo todos eles para realçar as inegáveis qualidades plásticas das quinze bailarinas que compõem o conjunto coreográfico

6.ª SEMANA
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
21.45 h: (Adultos)
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU (M/ 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

MONUMENTAL
Domingo à tarde às 16 h.
MAIORES 4 ANOS
A História do Pastorinho Beija-Flor

● MARIA VITÓRIA ●
● TODAS AS NOITES ENCHENTES!

● Às 20.45 E ÀS 23 horas ●
● O TEATRO ONDE LISBOA SE DIVERTE COM A REVISTA DA GARGALHADA
GRANDE POETA É O ZÉ!
com SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES e a atracção ● BRIGITTE ST. JOHN
● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
ADULTOS

SALVADOR no «Compère»

MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
NO COLISEU
SÓ MAIS 3 DIAS
DESTE FABULOSO ESPECTÁCULO
Matinées ás Quintas, Sábados e Domingos ás 16 h. para M/ 6 Anos.
Soirées todas as noites ás 21.30 h., para M/12 Anos
BELARTE

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09
A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Jogos Florais da Associação Luís Braille

Em sessão publica realizada na sede desta Associação de Beneficência Luís Braille, foram tornados conhecidos os vencedores dos primeiros Jogos Florais desta instituição.

O juri presidido por Bernardo Santareno e constituído também por D. Maria Lucia Silva Rosa, D. Maria do Céu Ricardo e dois elementos da direcção, premiou os seguintes trabalhos: «Pontos de naufrágio», de Maria Natália Miranda (Sacavém); «Aquela traineira velha», de Maria do Pilar Teixeira Figueiredo (Porto); «Marinheiro de Zavala», do prof. Fausto Pereira Leal (Lisboa); «Reflexão de um dia inexistente», de Oscar Raul de Oliveira Carneiro (Porto); e «Ensaio sobre a problemática do cego» e «História geral da Associação», de Joaquim Guerrinha (Lisboa).

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.I.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

Les Bas Christian Dior

FOCOS CRUZADOS

António Lopes Ribeiro no «Museu» ou a «contestação» de Charlot

Depois de 18 meses de ausência, o «Museu de Cinema» regressou ao écran da TV portuguesa. Ora ainda bem, já por nós disse Mário Castrim. Ora ainda bem, atrevemo-nos a repetir, com a esperança de não cansar. Na verdade, rever semanalmente Chaplin ou Max Linder, Griffith ou Os Crimes de Diogo Alves *é um acontecimento de tal forma importante para a cultura cinematográfica nacional, que estamos dispostos a perdoar muita coisa para preservar o essencial (e esse é ver alguns dos clássicos, mesmo que seja, à falta de melhor, no pequeno rectângulo do televisor). Mas, se podemos perdoar muita coisa, muitas outras se nos revelam cada vez mais indesculpáveis, e uma delas é, indubitàvelmente, a presença de António Lopes Ribeiro, sobretudo quando lhe dá, como lhe deu no passado sábado, para* explicar *Charlot,* numa interpretação *que teve o seu quê de tendenciosa. Vejamos como se passou o* happening:

Projectava-se Charlot Polícia, *também conhecido por* Charlot na Rua da Paz *(para estes aspectos eruditos, faça-se justiça!, A. L. R. chega e sobra). Este facto serviu ao inspirado animador do* Museu *para tecer algumas considerações sobre aquilo que (afirmou) alguns chamam o espírito de contestação da célebre figura de vagabundo. E depois, sempre na sua inspirada animação, continuou: que afinal,* Charlot *não era mais do que um pobre diabo que pretendia ascender à classe dos bem instalados na vida; que para tanto era cruel, mas ùnicamente com aqueles que de antemão se lhe afiguravam mais fracos; que era um oportunista traiçoeiro (consequentemente) e etc. Finalmente, culminando o ramo de miosótis literários, A. L. R. chamou a atenção para o filme que iria apresentar pela terceira vez (e felizmente que o fez, repetimos), obra essa onde* Charlot *interpretaria a figura de um polícia, essa autoridade tão «contestada» e que* Charlot *não teve pejo nem vergonha de assumir. Disse, ainda, que já tinha visto o filme muitas mais vezes do que os senhores telespectadores (o que não se nota, como iremos procurar demonstrar). Feita a apresentação, passámos ao que importa:* Charlot Polícia. *Numa Missão,* Charlot *(ainda não polícia) assiste à missa, começando por desviar do seu usual destino a caixa das esmolas. Mais tarde, arrependido (concordemos), entrega-a ao pregador. À saída da Missão.* Charlot *descobre um anúncio:* Polícia precisa-se. *Porque não? Hesita, mas decide-se. Irá para a Rua da Paz, onde impera um pesado brutamontes.* Charlot *desconhece o facto e cruza-se com ele na rua, mas tenta fugir logo que descobre as intenções do sinistro transeunte. Impossibilitado de escapar-se, procura outras soluções e acaba por prender o meliante num candeeiro a gás, que o adormece. Charlot-polícia cria fama de poderoso. Deita a mão a uma pobre mendiga que apanha a roubar comida, mas, quando descobre que ela é uma infeliz, vai ele mesmo roubar mais alguns legumes e entrega-lhos. Acaba por fazer uma autêntica distribuição ao domicílio. O brutamontes, entretanto, regressa depois, de ter dizimado toda a guarnição da esquadra, e acaba por voltar a encontrar* Charlot. *Novas perseguições,* Charlot *serve-se de um pesado fogão de cozinha, e, precipitando-o do alto de uma janela, horizontaliza momentâneamente o arruaceiro. A partir desta altura a Rua da Paz passa a merecer o nome que ostenta,* Charlot *continua a rodar entre os dedos o cacetete, enquanto o brutamontes de há pouco é agora um pacífico e temeroso cidadão, que passa a frequentar os serviços religiosos da Missão.*

Para além do lado satírico de toda esta história, onde as fronteiras entre o Bem e o Mal se esbatem até quase desaparecerem, Charlot Polícia *critica violentamente muita coisa, que A. L. R. achou por bem esquecer. Mas o festejado autor de* A Revolução de Maio *e Feitiço do Império* deve ter uma: *ou procurou distorcer deliberapapel da autoridade para achar que* Charlot *o assume inequivocamente neste seu filme de 1917. Das duas uma interpretação muito pessoal do damente o significado de uma obra (o que é grave) ou não a percebeu, depois de a ter visto tantas vezes (o que, a um nivel pessoal, não deixa, igualmente, de ser lamentável). Cremos, mesmo, que se Chaplin soubesse voltaria a contestar, e agora a vitima seria o próprio A. L. R. Mas à falta de* Charlot, *fazemo-lo nós, ao nosso nivelzinho caseiro, para evitar as confusões.*

Posto isto, impõe uma moralidade: o lugar de António Lopes Ribeiro é no Museu, *isso ninguém contesta e todos ficamos muito contentes por assim ser. Só pedimos é que o* Museu *seja mudo, porque, como disse René Clair, «Le Silence est d'Or», sobretudo quando não se está manifestamente á altura dos pesados encargos do «sonoro».*

LAURO ANTÓNIO

APÓS UM ÊXITO MEMORÁVEL
PAVEL VIRSKY E O BALLET SOVIÉTICO COSSACOS DA UKRANIA
despedem-se do público de Lisboa, concedendo dois espectáculos na próxima 2.ª-Feira às 18,30 e 21,30 horas.
NO TIVOLI
Bilhetes à venda
2.º balcão 80$00; 1.º balcão 150$00; plateia 200$00
Tarde m/6 anos Nolte m/12 anos

ESTAB. MELODIA discos
PORTO
R. DE S. CATARINA, 260
R. DE S. ANTÓNIO, 39
LISBOA
R. DO CARMO, 23
T. S. F. ● TV ● GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

NA CINEMATECA:

«O LÍRIO QUEBRADO» DE GRIFFITH

Tal como a própria Cinemateca anunciara aquando da última sessão do primeiro ciclo dedicado a «Os Filmes da Cinemateca», iniciou-se ontem, às 18 e às 21 e 30, na sala de cinema do Palácio Foz, um segundo ciclo subordinado ao mesmo título genérico e no qual estão integrados vários filmes de autores indiscutívelmente significativos na história do cinema mundial. Na sessão de ontem exibiu-se «O lírio quebrado» («Broken Blossoms»), obra-prima de David Wark Griffith (1919), bem assim como uma pequena fantasia de antecipação do genial Georges Méliès: «À conquista do pólo» («À la conquête du Pôle», 1912). A elas se seguirão películas de Howard Hawks («Scarface»), Gregory La Cava («Doidos Milionários»), James Whale («Magnólia»), Murnau («O último dos Homens»), Hitchocock («Correspondente de guerra»), Lubitsch («O leque de Lady Margarida»), Delannoy («O regresso eterno»), King Vidor («Multidão»), David Lean («Breve encontro»), Leitão de Barros («Camões») e Rossellini («O santo dos pobrezinhos»). À semelhança do que aconteceu ontem, todas estas sessões abrirão com um pequeno filme igualmente importante, que completará o programa.

Comentar em prosa original filmes que são *clássicos* e sobre os quais muitos críticos e historiadores do cinema já se debruçaram detalhadamente seria certamente tarefa ingrata. Falar de «O lírio quebrado» meia-hora depois de ter sido visto é tarefa que ultrapassa qualquer pretensão, sobretudo se se não tiver em mente alinhavar colunas de lugares comuns e de verdades descobertas há quarenta anos. Parece-nos, no entanto, útil transcrever palavras alheias. Assim, sobre Griffith, e nomeadamente sobre «Broken Blossoms», Leon Moussinac (in «Naissance du Cinéma», Paris, 1924) afirmou (palavras que, certamente, muito nos honraríamos de ter escrito, pela precisão e sensibilidade nelas patenteadas):

A arte de D. W. Griffith baseia na sobriedade a sua força. D. W. Griffith concentra toda a atenção do espectador no assunto escolhido, na emoção que este exterioriza. O fait-divers atinge a tragédia. Griffith apossa-se das personagens, estuda-as, penetra-as, ilumina-as. Se a sua psicologia nos parece um pouco sumária é porque é essa assim, na sua realidade.

Griffith não teve certos exageros. Deseja, manifestamente, que não seja possível qualquer equívoco. Pensa no público a que se dirige e que, por assim dizer, ele já experimentou; e este público é, primeiramente, o do seu país.

Na sua obra nós encontramos o eterno e simples contraste na luta entre o belo e o feio, o bem e o mal, empregado para exaltar a multidão na fase inicial de todas as artes.

Este contraste provoca, naturalmente, a escolha da própria cadência do filme. Um ritmo lento opõe-se a um ritmo rápido: imagem calma, harmoniosa, banhada de ideal e imagem rápida, sintética, violenta. Assim, a desordem da acção brutal e do crime será dada duma forma profundamente sensível em face da harmoniosa beleza do amor feliz e do sonho. Recordem-se as cenas tão perfeitas do combate de boxe de «O Lírio Quebrado» alternando com as cenas de muda admiração do home amarelo diante da criança socorrida e trajando como um ídolo.

«O Lírio Quebrado» revela ainda uma composição sàbiamente meditada e admirávelmente expressiva. O branco e preto são manejados com uma perícia inaudita.

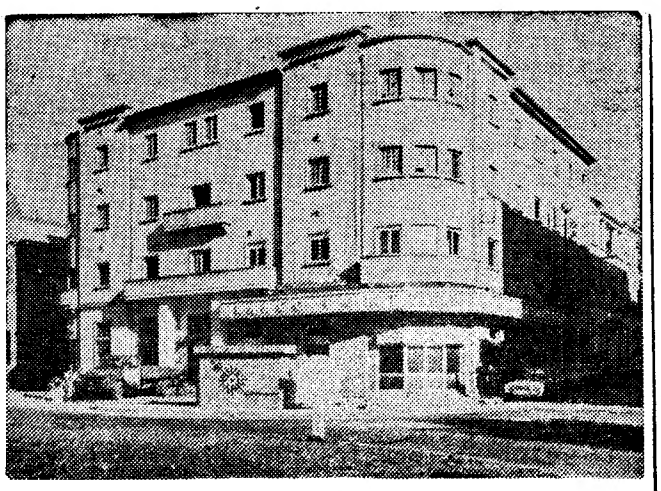
Os diversos quadros dão prova de uma observação aguda e de um grande cuidado de composição. Se D. W. Griffith dá, por vezes, prova de mau gosto, pode continuar a ser admirada, contudo, a ansia de pormenor levado até á perfeição — eu disse, também, por vezes até á minucia — mas sem nunca ser quebrada a unidade do conjunto. É que são eficazes os meios empregados, cuidadosamente escolhidos. Por meio deles, D. W. Griffith atinge o estilo e este estilo nunca se apresntou tão pessoal como em «Através da Tempestade».

D. W. Griffith submete os intérpretes á mesma disciplina que a si próprio impõe. Daí esse cuidado na composição, essa estilização das personagens, essas atitudes rebuscadas que exprimem com um máximo de intensidade o sentimento necessário. Deste modo, Griffith consegue muitas vezes uma emoção que artistas como Lillian Gish, Donald Crisp e Barthelmess, abandonados a si próprios, não a teriam jamais atingido com tão grande verdade e força.

Tudo é sincero numa arte assim e ninguém, impunemente, seria capaz de introduzir um artifício na fria nudez sem correr o risco de o tornar grosseiro e insuportável.»

Em Moussinac encontrou um crítico esclarecido e um olhar isento de preconceitos. Do exemplo poderá extrair-se a necessária lição.

L. A.



Um aspecto das novas instalações do Banco Português do Atlântico em Viseu, que hoje foram inauguradas. Das referidas instalações consta um autobanco que, á semelhança de Lisboa e Porto, ali ficará a funcionar

Inauguraram-se em Viseu as novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico

VISEU, 29 — Para assistirem á inauguração das novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico e respectivo autobanco, encontram-se nesta cidade os srs. eng.º João Meireles, vice-presidente do conselho de administração; drs. Camara Pestana, director-geral; António Alberto Alves, director das agências e Oliveira Dias, secretário-geral; eng.º Duarte da Costa Pereira, director dos serviços internos e o sr. Américo Moreira, chefe de relações publicas, daquela entidade bancária, de que é gerente nesta cidade o sr. Celso Augusto Saraiva.

O acto inaugural, que decorreu á hora da abertura do banco, foi muito concorrido e na visita feita ás dependências da nova instalação, na companhia daqueles directores, registaram-se as mais agradáveis impressões.

A agência, efectivamente modelar, e que muito valoriza a cidade, está situada na Praça da Republica.

Aquelas individualidades oferecem, pelas 18 e 30, na agência do Banco Português do Atlântico. ás entidades oficiais e convidados, uma recepção, realizando-se ás 20 e 30, num hotel desta cidade, um banquete para assinalar o importante acontecimento.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Representantes de algumas das principais empresas gráficas portuguesas reuniram-se na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e apoiaram a sugestão de se proceder a estudos destinados a avaliar da possibilidade da exportação de impressos e, sendo caso disso, a fundamentar uma série de acções tendentes a fomentar esse comércio.

Foi especialmente referida a oportunidade da iniciativa em paralelo com o enunciado acréscimo da quantidade e de qualidade da produção do papel no nosso País e com a próxima realização, pela Feira Internacional de Lisboa, de um certame internacional do Livro e das Artes Gráficas.

Um pastor e o seu cão em luta com lobos

MONTARGIL, 29. — Na herdade denominada Barreiras Velhas, desta freguesia, os lobos atacaram, durante a noite, um rebanho de ovelhas e mataram uma. O cão e o pastor estabeleceram luta com as feras esfaimadas e conseguiram afugentá-las, mas o cão ficou ferido.

Em três linhas

O sr. dr. Eduardo Augusto de Paiva Taveria foi homenageado em Tabuaço, por ter sido dali transferido para a comarca da Lousada.

///

Um decreto hoje publicado cria nas Procuradorias da República junto das Relações de Luanda e Lourenço Marques um lugar de ajudante do procurador da República

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Espinho o dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 29 (L.). — Foi ontem tornado público o boletim informativo das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 17 a 23 de Novembro de 1968, e que é do seguinte teor:

«Relativamente ao período de 17 a 23 de Novembro de 1968, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica: No distrito de Luanda, os terroristas atacaram, por duas vezes, as forças da ordem a quem causaram baixas; na primeira acção, efectuada a sul de Nambuangongo, utilizaram também um engenho explosivo e, na outra, que teve lugar na área de Mucondo, provocaram, ainda, um morto e três feridos entre os trabalhadores de uma fazenda que as nossas tropas escoltavam. No Cuanza-Norte o adversário montou uma emboscada a uma viatura civil, a sudoeste de Terreiro, provocando a morte de um dos ocupantes. No Moxico, verificaram-se raptos de populações perpetrados pelos terroristas a norte de Mucussuege, nas regiões de Lovua e de Calunda e a oeste de Teixeira de Sousa, tendo nesta região, a totalidade das vítimas conseguido iludir a vigilância dos seus captores e apresentar-se às nossas autoridades. O adversário realizou também um ataque a um quimbo, na área de Cassamba e causou um ferido; montou emboscadas contra as nossas tropas nos itinerários Gago Coutinho-Ninda e Cangombe-Cangamba e contra as milícias, a oeste de Cazombo; finalmente, implantou uma mina anticarro que foi accionada por uma viatura militar, na «picada» Lumege-Cassai Gare.

As nossas tropas, em acções que decorreram na região de Leua-Lumege, causaram dois mortos e dois feridos, capturaram munições e recuperaram cerca de 250 africanos; numa batida levada a efeito a sueste de Tempue, ocasionaram dois mortos e recolheram centena e meia de indivíduos que os terroristas procuravam controlar; por fim, em ataques de surpresa executados na margem direita do rio Zambeze, destruíram diversos acampamentos, causaram 11 mortos, capturaram armamento e outro importante material de natureza variada e em grande quantidade e conseguiram libertar o missionário católico que o adversário havia raptado no passado mês de Outubro, na área de Lumege, como então se referiu. No distrito de Cuando-Cubango, as forças da ordem numa acção realizada a nordeste de Mavinga produziram dois mortos e capturaram uma pistola-metralhadora e, numa batida que teve lugar na zona da Lagoa Capua, causaram oito mortos e apreenderam uma espingarda automática e uma pistola-metralhadora. Em resumo, a actividade dos terroristas recrudesceu, tanto no Norte como no Leste da província e causou cinco mortos cuja identificação já foi difundida e 17 feridos às nossas tropas, dois mortos e cinco feridos às milícias e, igualmente, dois mortos e cinco feridos à população civil. Por outro lado, as forças da ordem desencadearam um conjunto de operações levadas a efeito em zonas variadas e com meios apropriados e conseguiram resultados de grande significado, relativamente à desarticulação do dispositivo dos terroristas.»

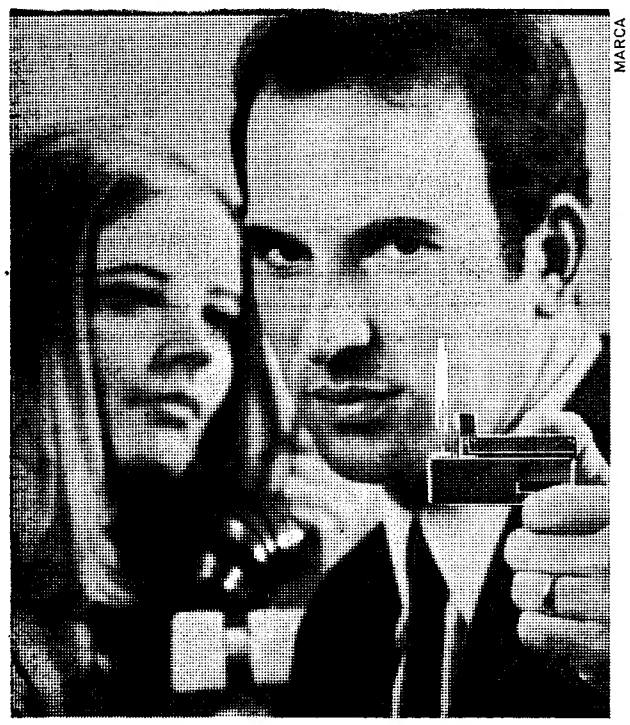
MILITAR FALECIDO NO ULTRAMAR

LUANDA, 28 — (L.) — Vítima de desastre, faleceu em Angola o soldado do recrutamento provincial n.º 09391813, Paulo Domingos Carriço, natural do concelho do Huambo, filho de Luís Alfredo Carriço e de Benedita Domingas Alfredo.

VIDA MUSICAL

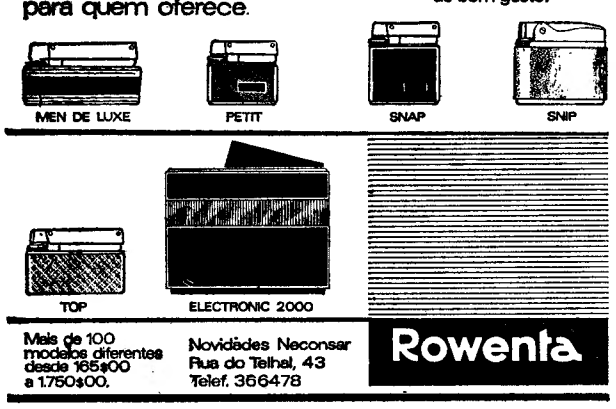
Pró-Arte em Matosinhos

MATOSINHOS, 29 — A delegação da Pró-Arte nesta vila promove hoje á noite um concerto com a pianista Gioconda Stoffel Fernandes e a declamadora Manuela Machado.



Um gesto de personalidade! -para quem usa, para quem oferece.

Isqueiros ROWENTA — em todo o mundo para as pessoas de bom gosto.



Mais de 100 modelos diferentes desde 165$00 a 1.750$00.

Novidades Neconsar Rua do Telhal, 43 Telef. 366478

Rowenta

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES

GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês

MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128-2. Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

melhores serviços para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

A CRISE «FRANCA»

por SÉRGIO RIBEIRO

ECONOMIA

QUANDO UM RESPONSAVEL-MOR pela administração pública do seu (deles) país faz a declaração de que a sua moeda não desvalorizará, mal vai a coisa. O que se começa a esperar é o dia em que desvalorizará mesmo. Normalmente muito próximo da data em que o responsável-mor fez a declaração.

Na verdade, a afirmação, quando feita em tom peremptório e definitivo, bem se pode ouvir como afirmação de desespero. Os problemas monetários resultam em muito, na actual estrutura do sistema mundial, de uma questão de confiança. (Se nós temos tantos escudos com que podemos comprar um automóvel e tememos, amanhã, com esse mesmo dinheiro, não comprar o carro todo, compramo-lo hoje mesmo) *Este processo, multiplicado pelos «grandes negócios» e potenciado por todas as «especulações», leva a que se verifique uma corrida àquilo que serve de padrão (ouro, p. e.) e às moedas em que se confia que tanto valham hoje — em coisas — como valerão amanhã. Ou que amanhã valerão mais porque o «jogo» implica compensações.*

Wilson disse que. E a libra desvalorizou. Johnson disse que. E o mercado do ouro teve de se dividir: o ouro passou a valer mais que os dólares que valia antes. De Gaulle disse que. E continua a dizer...

É que, com de Gaulle, as coisas são mais difíceis. É homem que, quando diz, não gosta nada que os factos o venham a desdizer. Quando toda a gente esperava a desvalorização do franco; quando as primeiras páginas e os grandes títulos diziam que seria hoje, quando o maior especulador e o pai que manda a sua mesada para o filho que estuda em Paris, faziam as suas contas entre 7 e 25 por cento; quando de Gaulle veio dar o dito pelo .. dito.

É claro que, depois de se ler com atenção o «dito», ele se aproxima do «não dito» Não se vai desvalorizar o franco, mas vai-se actuar em condições de franco desvalorizado. O orçamento foi cortado em 6 mil milhões de francos, as exportações vão ser incentivadas, as importações vão ser dificultadas, vai apertar-se um estreito «contrôle» de câmbios (máximo por francês que saia a fronteira: menos de 3 contos!).

Ao princípio era a libra. O ano mais agitado que se tem vivido nos últimos tempos começou (antecipou-se) com a desvalorização da libra. O que acontece agora com o marco, o franco, ainda a libra, começou com a libra, continuou pelo dólar, e vai por aí fora.

Haveria uma longa história a fazer. Mas, para este apontamento, importa reter duas ordens de consequências.

Consequências francesas — *Ou melhor: para os franceses. A sua situação social vai sofrer forte abalo. Restrições ao consumo, contenção de salários, dificuldades à importação, austeridade que, como é óbvio e inevitável, se vai concretizar com particulares e muito mais graves incidências quanto às classes trabalhadoras. Tanto assim que o General bem lembrou que a força de repressão existe, e está atenta para evitar reacções previsíveis.*

COTAÇÕES DO OURO

Média mensal	Esc./grama de ouro fino	Índice
1967:		
Set.	33$70	100
Out.	33$72	100
Nov.	33$96	101
Dez.	34$25	102
1968:		
Jan.	34$27	102
Fev.	34$20	101
Março ...	35$49	105
Abril	36$75	109
Maio	38$66	115
Junho	39$48	117
Julho	38$17	113
Agosto ..	37$46	111
Set.	38$20	113

NOTA — Média a partir das cotações mais baixas praticadas pelo mercado livre

Fonte: Boletim Mensal do I. N. E. Setembro

HARMONIZAÇÃO DOS PLANOS ECONÓMICOS DOS DIFERENTES PAÍSES

Com o intuito de harmonizar as actividades económicas dos respectivos países e deste modo definir e ajustar melhor, dentro de cada um deles e no contexto sócio-económico que os caracteriza a acção dos diversos sectores e ramos de produção, a U. R. S. S. e a India decidiram estreitar a sua colaboração em matéria de planos de desenvolvimento de cada um deles. Tendo em conta que os próximos planos quinquenais se iniciam no ano de 1969 (caso da India) e 1971 (caso da U. R. S. S.), as comissões de planificação económica dos dois países terão antes desta data uma reunião ampla destinada a discutir os diferentes aspectos relacionados e decorrentes dos acordos comerciais e de auxílio económico que os liga.

Por outro lado será analizado o problema do alargamento das trocas comerciais entre ambos os países, que neste momento se situam em 180 milhões de dólares anuais, estando a U. R. S. S particularmente interessada em aumentar as compras de produtos manufacturados indianos, com especial destaque para os vagões de caminho-de-ferro e juta. Estamos aqui perante um caso concreto de protecção á industria de um país subdesenvolvido que estimulará certamente a expansão do sector e do país em referência.

Além destes problemas, as referidas comissões abordarão igualmente o da utilização do auxílio soviético á India, sendo todos os resultados desta reunião necessáriamente integrados nos respectivos planos, que abrangem os cinco anos que se aproximam.

Nota de leitura

O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO — Edições e Publicações D. Quixote

O livro da nota de hoje é uma colectânea de artigos e pequenos estudos, retirados de publicações diversas, versando uma temática mais ou menos intimamente ligada aos problemas dos países subdesenvolvidos. Como autores dos vários escritos de que se compõe o livro, avultam nomes como os de Josué de Castro, René Dumont, Gabriel Ardant e Christophe Eckenstein, para citar apenas os mais conhecidos do público português que se interessa pelos problemas de desenvolvimento.

«O Drama do Terceiro Mundo» é, por outro lado, um livro acessível: porque é barato e porque a sua leitura é relativamente fácil. Estas características devem ter-se conjugado — o livro saiu há já alguns meses — no sentido de que o n.º 7 dos Cadernos D. Quixote tenha tido ampla audiência no nosso meio.

Mas, se as condições de acessibilidade são boas, já o mesmo se não poderá dizer da qualidade do livro. Isto numa panorâmica global, evidentemente. É que os maus tratamentos das matérias sob consideração, os erros conceituais e as incorrecções analíticas sucedem-se ao longo de quase todas as cento e cinquenta páginas de «O Drama do Terceiro Mundo».

O que se tem vindo a dizer até agora justificaria, de certo modo, a necessidade de se comentar e analisar completamente «O Drama do Terceiro Mundo» artigo por artigo. Mas para quem escreve estas notas há limitações de espaço a cercear a vontade de tudo passar em revista. E haverá também que atender a que os problemas levantados pelo livro se situam a níveis muito diferentes de abstracção e de elaboração teórica. O que quer dizer que certos pontos, a serem criticados ou, muito simplesmente levantados, nos levariam para muito longe dos objectivos desta secção. Porque seriam necessàriamente complexos e porque a sua natureza iria brigar com muita coisa.

Imperiosa se torna, pois, uma selecção das questões a comentar aqui. Focaremos, assim, com algum pormenor o que consideramos pior e melhor no livro. Isto, frize-se uma vez mais, dentro do campo necessàriamente limitado em que nos movemos.

Comecemos, então, pelo que consideramos pior em «O Drama do Terceiro Mundo». Trata-se de «A taxa de crescimento dos países subdesenvolvidos», artigo assinado por Maurice Guernier.

Para além das soluções que M. G. sugere para que o subdesenvolvimento se resolva num crescimento sustentado — com que também não concordamos —, há dois pontos no artigo que merecem um exame atento. O primeiro ponto diz respeito à classificação dos «subdesenvolvimentos» que o autor apresenta. E, ao que supomos, o critério que presidiu à repartição dos países pelos diversos grupos é apenas baseado nas diferentes ordens de grandeza das suas taxas de crescimento (1). Pelo menos, não conseguimos descortinar outro. Mas se, por um lado, não parece discutível a lista dos países «capitalistas muito desenvolvidos», já se não poderão aceitar as outras que dizem respeito aos países que «deram um salto excepcional», aos «de fraco desenvolvimento», aos que estão em «estagnação e aos que se apresentam num estado de «regressão». Nestes últimos quatro grupos as arbitrariedades de inclusão sucedem-se: não se percebe, por exemplo, a razão porque Marrocos e Ceilão foram metidos em grupos distintos; também não se descortinam razões para que se veja o nosso País incluído no segundo grupo; etc. Estes exemplos, a que outros se poderiam juntar, atestam, quando suficientemente meditados (em face do livro), o fraco poder explicativo da classificação. Porque não parece muito viável que se classifiquem os países subdesenvolvidos com base nas suas taxas de crescimento. Estas, além de dizerem muito pouco sobre a verdadeira natureza do subdesenvolvimento, variam bastante de período para período (mesmo quando este cobre alguns anos), de tal sorte que se revelam pouco estáveis quanto à sua composição, os grupos de países a que conduzem tais classificações. Mas há mais. Os grupos de países apresentados por Maurice Guernier sugerem ou apontam caminhos que nos parecem errados. Daria, por exemplo, a impressão que os países do «salto excepcional» estariam abertamente lançados no caminho do desenvolvimento. E há dúvidas de que assim seja.

Um outro ponto que queríamos focar, a propósito de «A taxa de crescimento dos países subdesenvolvidos» diz respeito aos conceitos empregados ao longo do texto. Fala-se aí em taxas de crescimento sem se dizer a que grandezas respeitam: Produto Nacional Bruto, Produto Nacional Líquido, Rendimento por habitante. Trata-se de conceitos diferentes e as explicações dadas ao artigo não nos habilitam a escolher um deles como mais provável. A não ser que se adopte o critério da proximidade — no primeiro e no segundo quadro do texto, as «taxas de crescimento» aparecem ao lado dos valores do P. N. B. dos diversos países — e se entenda que M. G. quer referir taxas de crescimento da produção bruta. Mas, nesse caso, não são legítimas as contas que se fazem para a determinação dos acréscimos, em dólares, e que também se apresentam nos referidos quadros. Porque, para além do mais, não se tiveram em conta os acréscimos da população (2).

J. C.

(1) Adiante veremos alguma coisa sobre o conceito (ou conceitos) a que aplicar essas taxas.

(2) Um exemplo ajudará a compreender o problema. Suponha-se que determinado país viu, no decurso de um ano, o seu Produto Nacional Bruto aumentado de 10 por cento Mas se no decurso desse mesmo ano a população cresceu à taxa de 2 por cento, a taxa de aumento do Produto Bruto por habitante é de 8 e não de 10 por cento.

REGISTO

Uma «Ordem dos Economistas»?

Do preâmbulo ao projecto de decreto-lei n.º 2/IX, *Alteração da legislação sindical* (actas da Camara Corporativa n.º 95 5 de Novembro):

Enquanto a legislação actual se limita a afirmar que os sindicatos nacionais são agrupamentos de indivíduos que exercem a mesma profissão, sem qualquer indicação complementar sobre a forma como deverá fazer-se a individualização dessa identidade profissional, o novo texto procura esclarecer melhor o assunto, afirmando que, para efeitos de enquadramento sindical, a concretização das profissões terá, em princípio por fundamento o uso de iguais técnicas ou conhecimentos de base, acrescentando ainda que na definição das profissões conexas ou afins (problema igualmente em aberto pela legislação actual) se deverá atender à solidariedade de facto dos interesses entre ofícios ou serviços e à identidade dos resultados, tendo particularmente em conta as conclusões estabelecidas nas classificações das actividades profissionais e ramos de actividade económica adoptadas no País.

(...)

A outra alteração refere-se à possibilidade, que pelo novo diploma se consagra, de eventual alargamento da designação de «Ordem» aos sindicatos de profissões liberais cujo exercício exija preparação universitária sempre que nesse sentido haja disposição favorável do Conselho Corporativo e expressa disposição da lei. Como é sabido, segundo a legislação actual (§ unico do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 23 050), essa designação apenas poderá ser usada pelos sindicatos nacionais dos advogados, dos médicos e dos engenheiros, tendo-se verificado ultimamente grande insistência, fundada no nível superior da preparação exigida, com vista ao seu eventual alargamento a outros sindicatos representativos de profissões baseadas em idêntica formação universitária.

O comércio dos têxteis nos países da EFTA em 1967

(Milhões de dólares)

PAÍSES	IMPORTAÇÕES C. I. F.			EXPORTAÇÕES F. O. B.		
	Total	Provenientes EFTA	%	Total	Destino EFTA	%
Áustria	176,8	56,7	17,7	159,4	66,0	43,0
Dinamarca	199,2	89,8	45,1	60,0	44,8	74,7
Finlandia	93,9	48,6	51,8	27,2	22,2	81,6
Noruega	119,6	63,4	53,0	21,5	17,2	80,0
Portuga. (a)	37,4	22,3	59,6	138,8	70,5	50,8
Reino Unido	500,2	98,5	17,7	712,7	162,2	22,8
Suécia	280,6	136,9	48,6	70,5	51,2	72,8
Suíça	179,5	53,8	30,0	250,7	111,0	44,3
EFTA	1 587,2	559,4	35,2	1 434,8	545,2	38,0

* Estimativas do Secretariado

FONTE: *EFTA Bulletin* — Outubro de 1968

CEE

Produto e rendimento

As taxas de crescimento do produto nacional bruto, em volume, foram as seguintes por países membros da Comunidade Económica Europeia:

	1966	*1967*
Alemanha ...	2,3%	— 0,1%
França	4,9%	4,4%
Itália	5,7%	5,9%
Holanda	1,9%	5,6%
Bélgica	2,8%	3,5%

Foi a seguinte a evolução do produto nacional bruto por habitante e do rendimento nacional bruto por habitante no conjunto da C. E. E. no período de 1962 a 1967 (aos preços correntes, em dólares):

	P.N.B	*R.N.*
1962	1315	1021
1963	1426	1104
1964	1556	1203
1965	1665	1286
1966	1765	1358
1967	1845	1413

A EVOLUÇÃO RECENTE DO TURISMO EUROPEU

Tudo quanto diga respeito à actividade turística tem particular importância para Portugal. Sabe-se, com efeito, que tem sido o turismo um dos principais elementos do equilíbrio externo da nossa economia; além de ser uma das principais fontes de entrada de divisas estrangeiras, é ao turismo, conjuntamente com as remessas dos imigrantes, que se deve o equilíbrio da nossa Balança de Pagamentos. Deixando, por agora, de parte a discussão sobre se é prudente ou não, assentar o equilíbrio da economia nacional em factor tão dado a bruscas e repentinas flutuações (as mais das vezes incontroláveis por parte das responsáveis da economia dos países «turísticos»: é indiscutível que qualquer alteração nos fluxos turísticos e, em geral, no verdadeiro fenómeno que é o turismo, terá mais ou menos fundas incidências sobre a economia nacional.

Justifica-se assim que se dê, aqui, notícia de um relatório recentemente publicado pela Comissão de Turismo de Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.). Esse relatório dá-nos um panorama da situação do turismo nos países membros da Organização para 1967 e primeiros meses de 1968. Fornece-nos um panorama completo da evolução de curto prazo do turismo europeu e da sua importância económica, além de conter toda uma série de recomendações sobre promoção turística.

Ora essa evolução de curto prazo não é de modo algum favorável. Com efeito, o movimento de crescimento regular que o turismo europeu tinha conhecido nos últimos anos, parou: 1967 foi um ano de estagnação, tendo mesmo havido quebras em alguns países como foi o caso de Portugal (diminuição de 1%) e de Itália (diminuição de 3 %).

Várias razões permitem explicar essa situação. Sabe-se que a actividade turística é extremamente sensível ao clima conjuntural económico geral; ora, de um modo geral, e Portugal não foi excepção, os países europeus da O. C. D. E. conheceram, em 1967, um afrouxamento das actividades económicas. Outro factor muito importante, sobretudo para os países do Sul da Europa—mais procurados pelo turista britânico — foi a restrição imposta pela Grã-Bretanha à exportação de divisas para fins turísticos, restrição essa que meses mais tarde a França se via obrigada, igualmente, a estabelecer, embora em moldes menos rígidos. Deste modo, não só houve uma considerável diminuição de turistas britânicos nos demais países europeus, como uma paralela redução das despesas turísticas desse país, no resto da Europa; menos 11 % de que no ano imediatamente anterior.

Tendo assumido o turismo, enorme importância não só como fonte de divisas mas também como parcela de rendimento nacional, na generalidade dos Países Europeus (1) a quebra das receitas turísticas ou mesmo a sua estagnação traz grandes, e crescentes, dificuldades para um número considerável de países membros da O. C. D. E., e isto para não falar no desaproveitamento de instalações que só foram criadas por força do incremento turístico até agora verificado.

Para remediar estes males, impõe-se uma série de medidas de ordem interna em cada um dos países afectados (já que os factores de ordem externa que originam esta situação escapam à acção dos responsáveis de cada Estado afectado). Assim, impõe-se que nos países em que o turismo é a principal ou pelo menos uma das principais fontes de divisas, se reconheça o carácter extremamente aleatório desses recursos e se encontrem com a rapidez possível factores mais estáveis, mais seguros, de abastecimento em divisas estrangeiras e do concomitante equilíbrio exterior da economia. Por outro lado, a Comissão de Turismo da O. C. D. E. lembra aos países-membros que a «industria» turística não se deve limitar ao turismo para estrangeiros, mas deve também abarcar, com o mesmo grau de importância, o turismo interno. O fomento do turismo interno, no entanto, só é possível se as populações tiverem um nível de vida suficiente para lhes permitir darem-se ao «luxo» de fazerem turismo. E também só será possível fomentar o turismo interno se os equipamentos hoteleiros e outros estiverem adoptados às condições de vida locais, o que na generalidade dos países dito[illegible] ticos, sobretudo do Sul da Europa está longe de se verificar. Efectivamente, nos países economicamente menos desenvolvidos tem sido forte a tendência para atrair turistas de países ricos — gente que, sem elevação dos seus encargos habituais, pode pagar preços elevados no país pobre. É evidente que, desde que haja turistas estrangeiros, o país visitado aufere vantagens económicas dessa situação; mas enveredar exclusivamente por essa política de promoção turística é condicionar a rentabilidade dos investimentos à aleatoridade da vinda de turistas estrangeiros e impedir o desenvolvimento do turismo interno. Por outro lado, como se disse acima, só pode haver turismo interno havendo desenvolvimento económico-social, aquele vindo como uma consequência deste.

Quer-nos parecer que, no caso português, o desenvolvimento do turismo interno está precisamente condicionado pelos factores referidos, e a manter-se a conjuntura turística internacional descrita, ou há um forte incremento no desenvolvimento do turismo dos nacionais, adentro das fronteiras ou os investimentos feitos nos últimos anos serão totalmente improdutivos. E isto para não falar de outras incidências ainda mais graves para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Face a isto tudo, procurou a Comissão de Turismo da O. C. D. E., reunir uma série de indicadores da importância global da actividade económica criada pelo turismo e que permitam avaliar as importâncias relativas do turismo interno e do turismo internacional em cada país membro da Organização. Desses indicadores dá-se uma ideia resumida com os quadros anexos, que se tentaram completar com elementos referentes a Portugal.

Apurou-se assim que, em média, as receitas turísticas globais representam 3 a 5 % do Rendimento Nacional dos diferentes países europeus. Os quadros anexos permitem ver como se comporta cada país da O. C. D. E. neste ponto.

A importância verificada levou a Comissão de Turismo a preconizar que na elaboração da Política Económica de cada país, se tome em consideração o papel do turismo. Em especial recomendou-se que as medidas que visam corrigir os desequilíbrios da balança de pagamentos sejam sobretudo no sentido de aumentar as receitas e não no da diminuição das despesas. Recomenda-se, portanto, que se evitem restrições financeiras aos nacionais que se desloquem ao estrangeiro, e que se deenvolva o turismo interno. Até agora já alguns países acataram essas recomendações, nomeadamente a Itália, que aumentou, para o dobro, o contingente de divisas que os seus nacionais podem exportar para fins turísticos.

Incluíram-se ainda mais algumas recomendações, sobretudo de ordem política, envolvendo uma mais estreita colaboração entre as autoridades dos diferentes países: por exemplo, em matéria de simplificação de formalidades fronteiriças recomenda-se a generalização da prática já seguida por alguns grupos de países vizinhos, que consiste em não haver verificação de passaportes senão à entrada ou saída da região por eles formada — caso dos países escandinavos, e das Ilhas Britânicas, por exemplo.

Reconheceu-se, por último, que os meses de Verão, e particularmente Agosto, são os de maior número de deslocações turísticas, provocando o congestionamento dos equipamentos existentes — que, no resto do ano, não conseguem ter a sua capacidade suficientemente aproveitada. Para obviar a esses inconvenientes, propõe-se o escalonamento das férias ao longo dos meses de Verão, Primavera e Outono, mas até agora quase nada (ou memo nada) de concreto foi conseguido. Reconhece, de resto, a Comisão de Turismo, ser bastante difícil conseguir deste modo um mais racional aproveitamento dos equipamentos existentes — e a solução não está como muitos pensam, no aumento do seu volume: isso só agravaria a situação.

GUEDES VIEIRA

QUADRO I

RECEITAS E DESPESAS DOS PAÍSES EUROPEUS MEMBROS DA OCDE A TÍTULO DE TURISMO INTERNACIONAL

(Milhões de dólares US)

	DESPESAS	RECEITAS		DESPESAS		
						Evolução
	1966	967	em %	1966	1967	em %
Rp. Fed. Alemã	797	87	+ 9	1573	1532	— 3
Áustria	59.5	615	+ 3	171	219	+28
Dinamarca	201	222	+11	187	228	+22
Espanha	1132	1127	—	67	78	+26
França	1019	1041	+ 2	994	1097	+10
Grécia	143	127	—11	41	41	—
Irlanda	182	197	+ 8	88	83	— 6
Islandia	3	3	+ 4	10	11	+ 7
Itália	1460	1424	— 3	261	298	+14
Noruega	95	102	+ 7	78	90	+16
Países Baixos ...	275	299	+ 9	372	351	— 6
PORTUGAL	260	258	— 1	82	71	—13
Grã-Bretanha ...	613	652	+ 6	832	763	— 8
Suécia	99	109	+10	212	287	+19
Suíça	554	575	+ 4	221	235	+ 5
Turquia	17	19	+ 6	30	27	—10
Bélgica e Lux.º	230	242	+ 5	320	370	+16
Total dos membros Europeus	7685	7883	+ 3	5572	5781	+ 4
Jugoslávia (país associado)	117	150	+78	34	52	+66

FONTE: *L'Observateur de l'OCDE*, n.º 36 (Out. 1968)

QUADRO II

IMPORTÂNCIA DO TURISMO, INTERNACIONAL E INTERNO NA ECONOMIA DOS PAÍSES EUROPEUS MEMBROS DA OCDE

Países membros e ano de referência	% das receitas turísticas em divisas em relação ao total de receitas de turismo	% das receitas turísticas totais em relação ao rendimento nacional
Rep. Fed. Alemã (1967) ...	24	4,0
Áustria (1966)	83	9,5
Bélgica (1966)	72	2.7
França (1964)	31	4,0
Irlanda (1964)	90	8.7
Itália (1965)	52	5,1
Noruega (1966)	33	4,9
Holanda (1966)	44	3,7
Grã-Bretanha (1966)	31	3,1
PORTUGAL (1966)	×	7,4 (a)
Suécia (1966)	17	3,2
Suíça (1966)	61	7,7
Jugoslávia (1966)	53	2,2

FONTE: *L'Observateur de l'OCDE*, n.º 36 (Out. 1968) I. N. E. (Portugal — *Anuário Estatístico* de 1966 — 1.º vol.

(a) Receitas turísticas em divisas, exclusivamente.

(1) — A título de exemplo lembra-se que em 1966, as receitas provenientes do turismo estrangeiro em Portugal, representaram 30% do total das receitas provenientes da exportação de bens e serviços.

Títulos na Imprensa

FRANÇA

A CRISE

«L'Express» — 25/11 — 1/12

O «HOLANDÊS VOADOR» IÇA A SUA BANDEIRA

«International Management» — Dezembro

COMMUNES (FRANÇA)

QUANDO OS POBRES PAGAM PARA OS RICOS

«L'Express» — 25/11 — 1/12

NEGÓCIOS

A MOEDA MAIS FORTE QUE OS GOVERNOS

«L'Express» — 25/11 — 1/12

A TERCEIRA CRISE

«Economia & Finanças» — D. V. 26/11

O ECONOMISTA E A PROFISSÃO LIBERAL

por Rodrigo de Montezuma
«Economia & Finanças» — D. V. 26/11

O PROBLEMA DA ELECTRIFICAÇÃO RURAL NO CONCELHO DE ALENQUER

«Portugal de lés a lés» — «O Século» 27/11

SALÁRIOS MÉDIOS DOS TRABALHADORES RURAIS

Trabalhos gerais — Agosto de 1968

Valores em escudos

Distritos	Adultos	
	Homens	Mulheres
Aveiro	59,2	36,5
Beja	50,0	26,7
Braga	46,5	30,0
Bragança	49,0	26,5
C. Branco	54,9	27,5
Coimbra	59,4	38,8
Évora	43,8	22,5
Faro	57,0	37,5
Guarda	52,6	32,3
Leiria	71,0	35,8
Lisboa	64,0	38,0
Portalegre ...	41,6	22,0
Porto	50.0	37,5
Santarém	53,8	33,3
Setubal	53,8	31,0
Viana	61,3	40,0
Vila Real	45,3	29,3
Viseu	51,0	31,0

Fonte: Boletim Mensal do I. N. E. Setembro

PETRÓLEO E O MUNDO SOCIALISTA

Segundo o órgão da industria petrolifera britânica Petroleum Press Service, a U. R. S. S. vai reduzir as suas exportações de petróleo para o mundo ocidental, a fim de poder aumentar as suas entregas aos restantes países socialistas.

Esta mudança de política, operada depois da crise checoslovaca, visa a reforçar os laços económicos entre a U. R. S. S. e os outros países do campo socialista, de modo a diminuir as compras destes noutros mercados.

OS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS EM VISEU

VISEU, 29 — Foram integrados nas Caixas de Previdência os serviços médico-sociais a prestar aos respectivos beneficiários — e não só a estes mas a seus familiares — até agora pela Federação das Caixas de Previdência. A cerimónia da integração decorreu na sede das Caixas de Previdência, com a presença de entidades diversas.

Os serviços médico-sociais integrados na Previdência passam a ser oficialmente reconhecidos a partir de 1 de Março de 1969

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo respectivo presidente, recebemos do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, um amável ofício em que se agradece o noticiário relativo ao II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão.

Num tribunal de Roma tem estado a decorrer o julgamento de oito pessoas consideradas responsáveis pelo rebentamento da barragem de Vajont, devido a negligência. A catástrofe, ocorrida em 1963, causou a morte de 2117 habitantes da aldeia de Langorone. Da esquerda para a direita vêem-se, Pietro Frosini, Curzio Batini, Roberto Marin, Francesco Sensioni, Augusto Ghetti, Dino Tonini, Alberico Biadene e Almo Violin

A preservação do peixe na costa de Aveiro

A propósito de uma notícia que publicámos no passado dia 11 de Outubro, sob o título «A preservação do peixe na costa de Aveiro gravemente ameaçada», recebemos uma carta da Junta Central das Casas dos Pescadores, na qual se declara que as afirmações que então se produziram carecem de fundamento, segundo averiguações a que a mesma Junta mandou proceder. E cita as seguintes razões:

1 — As redes que estão a ser utilizadas não são de novo tipo, mas, sim, do tipo já usado há longos anos. Também, contràriamente ao afirmado, as redes em causa não capturam o peixe em desenvolvimento, mas de dimensões bastante superiores às legalmente admitidas.

2 — Contrariando a notícia publicada, esclarecemos que não há «período de defeso» para as espécies enumeradas, nem tão-pouco será possível estabelecê-lo, por a desova daquelas espécies ter lugar em diferentes épocas.

3 — Pelo que acima se expõe, pela falta de fundamento nas informações publicadas, fica-nos a impressão de que o artigo em causa é da autoria ou iniciativa de «pescadores desportivos» que expõem o seu assunto particular, procurando confundi-lo com um problema de profissionais, cuja actividade estariam, sem escrúpulos, dispostos a prejudicar.

Entretanto, o jornal «Litoral», que se publica em Aveiro, em seu número do passado dia 2, levanta também o problema do uso dos estremalhos, de uso nefasto para o desenvolvimento de algumas espécies. E o jornal termina assim a sua nota: «É o atentado contra uma normal propagação do peixe! Não são, porém, apenas os pescadores desportivos a proclamar as suas queixas: elas são ainda mais particularmente insistentes — e, compreensìvelmente mais justificáveis — nos pescadores profissionais.»

E a concluir:

«Daqui apelamos — em alarme! — para quem de direito, na esperança duma solução que se impõe, pronta e eficaz».

MACOBE®

Alcatifas da Guarda

anti-alérgicas
limpeza fácil das nódoas
maior resistência
cores inalteráveis e brilhantes

LEACRIL®

R. C. - SECÇ. PUBLIC. RUBI

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Muito ferido um garoto atropelado

ILHAVO, 29 — Perto da estrada para a Figueira da Foz, no lugar de Vergas, brincava o pequeno Manuel Fernandes Gaspar Nunes, de 10 anos, natural de Lisboa e residente em Santo André (Vagos), filho do sr. António Lopes e da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira. A certa altura, inadvertidamente, o pequeno atravessou a estrada e foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Candido Gonçalves Monteiro. Muito ferido o infeliz garoto foi conduzido ao hospital sub-regional, onde ficou internado. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

†

D. MARIA DAS DORES FERREIRA PINTO CORREIA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Isidoro Pinto Correia, Isidoro Ferreira Pinto Correia e sua mulher, Maria Augusta Falcão Pinto Correia, Joaquim António Ferreira Pinto Correia e demais Família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada, Tia e Parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no Cemitério de Idanha-a-Nova

AGÊNCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

†

D. MARIA DAS DORES FERREIRA PINTO CORREIA

FALECEU

PINTO CORREIA, IRMÃOS, LDA., com o mais profundo pesar participam o falecimento da Esposa do seu prezado Sócio Fundador, Sr. Isidoro Pinto Correia, e Mãe do seu prezado Sócio, Sr. Dr. Isidoro Ferreira Pinto Correia, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no Cemitério de Idanha-a-Nova.

†

D. MARIA DAS DORES FERREIRA PINTO CORREIA

FALECEU

OS EMPREGADOS DE PINTO CORREIA, IRMÃOS, LDA., participam com o mais profundo pesar o falecimento da Esposa e Mãe dos seus prezados patrões e amigos, Srs. Isidoro Pinto Correia e Dr Isidoro Ferreira Pinto Correia, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no Cemitério de Idanha-a-Nova.

Necrologia

Eng.º Manuel Pedro Pereira Dias de Magalhães

PORTO, 29. — Para jazigo de família no cemitério de Resende seguiu esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng.º Manuel Pedro Pereira Dias de Magalhães, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica Portuguesa e do conselho fiscal de Minas de Vila Cova, S. A. R. L., e antigo procurador á Camara Corporativa.

Natural de Coimbra, o extinto tinha 66 anos e deixa viuva a sr.ª D. Maria de Jesus Teles de Vasconcelos Rooke de Lima. Era pai das sr.as D. Maria Ana de Magalhães Abreu Lima e D. Maria Carolina de Magalhães Nunes da Ponte, e dos srs. eng.º Manuel de Magalhães, eng.º Guilherme de Magalhães e dr. António de Magalhães; sogro dos srs. drs. João de Abreu de Lima e Vasco Nunes da Ponte, este já falecido, e das sr.as D. Maria Irene Lopes Moreira de Magalhães, D. Maria Assunção Themudo Barata de Magalhães e D. Maria Otília Fernandes Roldão de Magalhães; irmão das sr.as D. Maria Lucinda e D. Maria Susana Pereira Dias de Magalhães, ambas solteiras, e dos srs. dr. Albano Camilo de Almeida Pereira Dias de Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria José Themudo Barata de Magalhães e rev. dr. António Pereira Dias de Magalhães, S. J.; e cunhado da sr.ª D. Maria José Teles de Vasconcelos e do sr. Samuel Teles de Vasconcelos.

D. Maria das Dores Ferreira Pinto Correia

Faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Pinto Correia, de 60 anos, natural de Idanha-a-Nova, esposa do sr. Isidoro Pinto Correia e mãe dos srs. dr. Isidoro Ferreira Pinto Correia, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Falcão Pinto Correia, e do sr. Joaquim António Ferreira Pinto Correia.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

Eduardo Cortes Rosado

ESTREMOZ, 29. — Foi a sepultar o corpo do sr. Eduardo Cortes Rosado, de 72 anos, natural da vizinha freguesna de São Bento do Ameixial. O extinto, muito considerado em toda a região, era casado com a sr.ª D. Belmira Dias Camões Rosado e pai do sr. José Carlos Camões Rosado.

Dr.ª D. Maria José Pereira do Soveral

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento da sr.ª dr.ª D. Maria José Pereira do Soveral, manda sua família celebrar amanhã, missa de sufrágio ás 10 horas, na igreja de S. Mamede.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

ora diga-nos...

— Tens fisga?

Uma pedrinha na cabeça de um passarinho. Uma pedrada num vidro. Tau-tau no menino...

O Isidro Casimiro Martins, de 7 anos, não...

— ...tenho fisga.

— Mas sabes o que é?

— Sei. É aquilo com que se vai aos pardais. Não tenho, porque é perigoso. Às vezes a pedra dá no nosso olho.

● *José Luís Lopes dos Santos, também de 7 anos, tem uma históriazinha:*

— Oh, lá na aldeia, nas férias, era uma beleza! Aqui, não. Não pode ser. Muitas casas, muitos vidros. Olhe: um dia, dou uma fisgada e a pedra vai cair, sabe onde?

— Onde...?

— No tacho de um operário. Ele desatou a correr atrás de mim e dizia: «Se te apanho! Se te apanho!» Não me agarrou, eu fui para casa e fiquei muito caladinho.

● *Carlos Alberto Vicente, 9 anos, falou assim:*

— Não. Gostava muito de ter uma fisga, não para atirar pedras, e sim para atirar milhinhos aos pombos que estão a pedir comida no chão das ruas...

Um incêndio devastador em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 29. — Sem que se saiba da sua origem e sem que fosse possível tomar imediatas providências, manifestou-se, ás primeiras horas da madrugada, incêndio na casa de habitação do sr. Dionísio de Oliveira, escriturário do tribunal judicial, no Bairro da Ribeira, que ficou destruída, com todo o recheio, parte posterior, constituída por dois pavimentos.

Só a muito custo os moradores puderam salvar as vidas, dada a rapidez com que o fogo se ateou e tentaram evitar a destruição das economias e do enxoval do sr. Sérgio Benedito de Oliveira, leitor-cobrador da Câmara Municipal, filho do sr. Dionísio e que tinha o seu casamento marcado para os primeiros dias de Dezembro. Os bombeiros locais, além de evitarem que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos, de frágil construção, ainda conseguiram salvar a parte anterior do prédio.

O caso causou grande consternação na população, tanto pelas proporções que o sinistro atingiu como pela estima de que goza aquela família. De tudo que ardeu nada estava a coberto do seguro.

Jornadas sobre «Saúde Visual»

BOMBARRAL, 29 — A Liga de Sanidade Pública, prosseguindo na sua campanha de profilaxia social, promove, com a colaboração do Grémio Nacional da Óptica, duas jornadas sobre «Saúde Visual».

O programa foi assim organizado: amanhã, das 15 às 18 horas, sessão de despistagem pública ao pessoal operário da vila, no átrio do Hospital da Misericórdia; às 21.30, no salão dos Bombeiros Voluntários, com a presença de entidades oficiais, o sr. dr. José Rebordão fará uma conferência intitulada «Porque não cuida dos seus olhos?». No domingo, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, continuação das sessões de pistagem ocular para o público em geral.

UMA CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA

VISEU, 29 — António Carlos Alves Maceira, de 6 anos, de Bodiena, foi conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, depois de ter recebido os primeiros socorros no hospital desta cidade.

A infeliz criança sofreu queimaduras que a deixaram em perigo de vida.

AUXÍLIO À MISERICÓRDIA DE MONTARGIL

MONTARGIL, 29 — A Misericórdia desta vila dirigiu um apelo aos produtores de arroz da região para que cada um, dentro das suas possibilidades, ofereça quantidades daquele cereal à benemérita instituição, o que constituirá valioso auxílio para a alimentação dos enfermos internados no seu hospital.

QUANDO ATACAVA CARTUCHOS À LAREIRA...

ÉVORA, 29. — Quando atacava cartuchos á lareira, o sr. Domingos Mendes da Conceição, de 35 anos, casado, trabalhador rural, deixou cair uma escorva na lareira.

A escorva explodiu violentamente e foi atingir a esposa do sr. Domingos Mendes da Conceição, D. Maria da Conceição Torcato, que ficou muito ferida, em particular numa vista. Aquela senhora de 35 anos, natural e moradora na Amieira, onde se verificou o desastre, foi internada no Hospital da Misericórdia desta cidade, tendo ali sido operada. Suspeita-se que fique cega de uma vista.

Violenta trovoada na vila de Torrão

TORRÃO, 29 — Pairou ontem sobre esta vila uma forte trovoada, que ocasionou avultados prejuízos na maquinaria das Padarias Reunidas, Lda., e, por isso, um atraso no abastecimento do pão a diversas localidades.

Na casa de habitação do sr. José Manuel Vargas caiu uma faisca, que, depois de ter atravessado uma placa da cobertura do prédio, entrou pelo quarto de dormir, deixando muito assustados os seus locatários. Felizmente não se registaram desastres pessoais.

A Cooperativa da «Grande Ursa»

(Continuação da 2.ª página)

zes, as suas crises. Mas os sócios aprenderam a superá-las e tudo se resolveu como era mister.

Um empréstimo a curto prazo forneceu as bases financeiras às operações durante um certo tempo e conduziu à abertura duma conta bancária em Fort Smith, então capital dos territórios. Em 13 de Março de 1964 realizou-se a primeira assembleia geral cooperativa e nela se deu conhecimento aos sócios de que o activo era de 4398,28 dólares e o passivo de 3389,13. Havia um saldo, portanto, de mais de 1000 dólares.

Esta comunidade tinha sido considerada em 1961 uma das regiões mais torturadas de todo o Canadá. Pois três anos depois essa situação desaparecera como desapareceram as misérias doutros tempos.

Em fins de 1964 a Cooperativa tinha 17 membros, o que não é muito em números absolutos; mas considere-se que ninguém foi obrigado nem instado a aderir; as direcções deixaram esse gesto ao livre alvedrio de cada um, à inscrição espontânea e consciente dos interessados depois de, com números e com factos, cada um se convencer por si de que a Cooperativa era uma realidade, uma instituição já firmada. E então, em Dezembro de 1966, o número de sócios era já de 38, com um numero de vendas de 34 168 dólares de mercadorias. Os trabalhos de artesanato renderam 15 749, a lenha 605 e o peixe 589, tendo-se valorizado os bens da cooperativa em mais 2738 dólares. No Outono do ano seguinte a cooperativa dedicou-se a explorar o turismo e para isso construiu dois *chalets* de madeira.

Depois disso, o progresso prosseguiu regularmente demonstrando a Cooperativa de Fort Franklin que as instituições governamentais podem revelar-se menos capazes de evoluir e de se adaptar às condições novas que as populações que elas dizem e pretendam muitas vezes desenvolver. Mostraram os índios de Fort Franklin que eles podiam, pela via cooperativa, aceitar o desafio das mudanças contanto que lhe fossem concedidos auxílio, orientação, conselhos e dinheiro e — não esquecer —, que lhes fosse também permitido cometer alguns erros. Foi-lhes preciso aprender a dura escola do mundo novo que representavam para eles as contas e os créditos, a comercialização e a publicidade, a promoção do turismo e a produção dos objectos do artesanato. Mas aprenderam e disso podem eles estar ufanos.

A sua experiência de «auxiliar as pessoas a auxiliarem-se a si mesmas» provou uma vez mais que este é o verdadeiro caminho dos êxitos seguros.

PROF. J. DIAS AGUDO

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 de Dezembro (Domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Desvio de Odivelas, Pombais, Ribeirão, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Urmeira, Pontinha e toda a linha de A.T. entre Odivelas, Caneças e Pontinha, Barruncho e Odivelas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARIA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE NOVEMBRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

ele veste **francus 2000**
... é um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e da elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK, o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000	
LONDON	— 1.480$00
CITY	1.297$50
G. J.	— 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Actualidade internacional

A INFILTRAÇÃO «VIETCONG» AUMENTA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Esta manhã, rebentou uma carga de plástico na parada do palácio de justiça local onde, na véspera, três estudantes da Faculdade de Letras tinham sido condenados a dois anos de reclusão, por atentado á segurança publica.

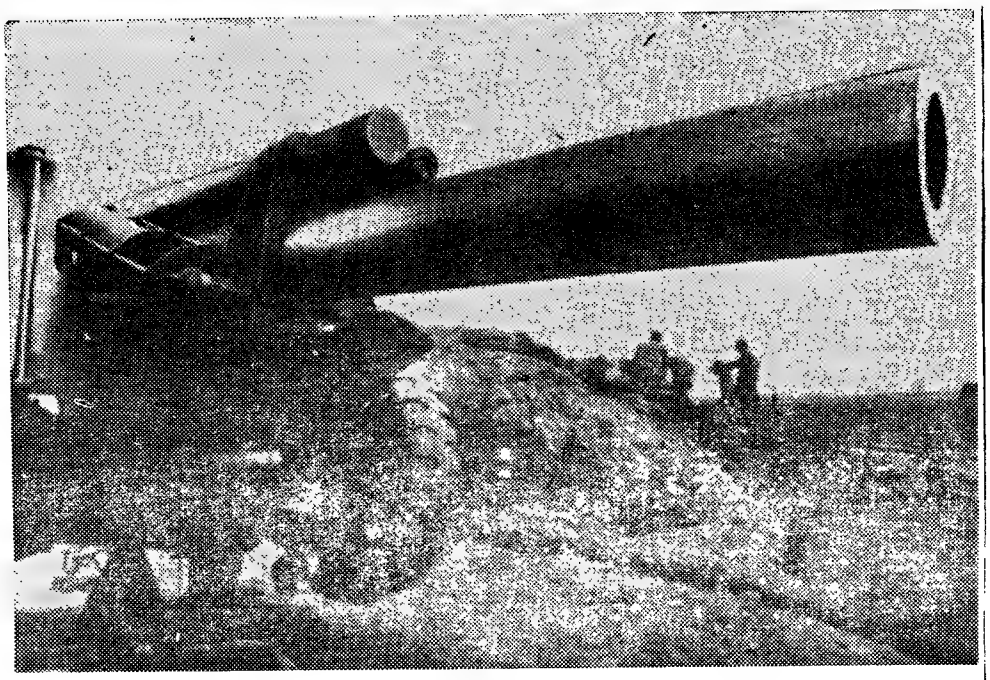
Este, um dos indícios apontados pelos observadores que verificaram alteração sensível da atmosfera, na capital sul-vietnamiana.

Com efeito, há dias que a emissora da Frente Nacional de Libertação «trabalha» os estudantes. Foi anulada uma reunião de universitários marcada para hoje de manhã. Ontem, quando do julgamento daqueles três estudantes, a Polícia especial sul-vitnamiana, armada com granadas lacrimogénias e escudos de bambu, havia cercado o palácio de justiça.

Indica-se de boa fonte que perto de mil terroristas e quadros do Vietcong se introduziram nesta cidade. Uns 150 foram detidos nas ultimas semanas, sobretudo no bairro de Khanh-Hoi, o bairro «vermelho» na orla da cidade chinesa de Saigão.

Por sua vez, os americanos declaram que dois pelo menos dos nove bairros de Saigão foram dotados de «comissões revolucionárias» da Frente Nacional de Libertação. Os dirigentes desta Frente mudam de residência a intervalos d seeis horas e, na maior parte dos casos, utilizam motociclos para se deslocarem de um sítio para outro.

A burguesia da capital, cuja atitude de expectativa é bem conhecida, tem por hábito fazer confidências, a torto e a direito. Em reuniões organizadas nesta cidade, nos ultimos dois ou três dias, foram numerosas as pessoas que declararam, para quem as quisesse ouvir uqe, a despeito da sua dedicação ao Governo e da amizada pelos americanos, estavam em contacto com «o outro lado»... Além disso, nas reuniões de budistas, nos pagodes, persistem as directrizes para um cessar-fogo imediato. São estes e outros factos parecidos que, há dias, contribuem para modificar a atmosfera política, em Saigão.



Soldados sul-vietnamianos e «marines» americanos (em segundo plano) observam os efeitos de um foguetão de 122 mm, lançado pelas forças do Vietnam do Norte contra o posto de Con Thien, perto da «zona desmilitarizada»

Ligações telefónicas gratuitas por meio de assobio

TAMPA (Flórida), 29 — (A. N. I.) — Um estudante de engenharia, cego, descobriu um sistema de obter ligações telefónicas interurbanas por meio de assobio.

Joe Engressia, de 19 anos, confessou que utiliza mais de 35 horas em chamadas deste género, incluindo muitas para estudantes seus amigos. O sistema foi descoberto quando se enganou no assobio e obteve a ligação com Montreal em vez de Long Island.

Logrou, porém, convencer a telefonista de Montreal a fazer-lhe a ligação correcta, mas esta suspeitou de qualquer coisa e ficou á escuta. E caiu das nuvens quando ouviu Engressiai descrever a forma como fizera a chamada.

A direcção dos telefones de Tampa (Flórida), onde Joe Engressia reside, não quer dizer como é que o assobio «operava» a ligação, mas afirma: Nos nossos quadros é que ele não entra concerteza, apesar da sua perícia telefónica. Mas, como é totalmente cego, também não vamos chamá-lo á responsabilidade».

John Lennon condenado

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — John Lennon, um dos «Beatles», foi ontem condenado ao pagamento de uma multa de 150 libras, mais vinte guinéus de custas, depois de ter confessado que era possuidor de estupefacientes.

Lennon começara por se afirmar inocente. No entanto, depois de o procurador do Ministério Publico ter apresentado provas de que fora encontrada em seu poder uma porção da droga «cannabis», o «Beatle» reconheceu a sua culpa.

Data ainda incerta do recomeço das negociações

WASHINGTON, 29 — (R.) — Diplomatas americanos preparavam-se hoje para prolongado regateio sobre as conversações de paz no Vietnam quando negociadores se reunirem, eventualmente, á volta da mesa da conferência em Paris para travarem difíceis discussões.

O Governo americano fixou 7 de Dezembro como a data aproximada para o início das alargadas negociações, mas não seria uma grande surpresa nesta capital se esse calendário fosse cumprido.

Mesmo se as conversações começarem em meados de Dezembro, funcionários esperam que semanas e, possívelmente, meses serão gastos a trocar acusações de propaganda entre os delegados de Saigão e da Frente Nacional de Libertação (F.N.L.).

Havia pouco optimismo de que sério regateio sobre uma pausa militar ou um acordo de paz se iniciasse antes do fim do ano.

Muitos diplomatas julgam que tanto os sul-vietnamianos como os comunistas poderiam nada fazer enquanto o novo Governo americano de Richard Nixon não ficar instalado na Casa Branca, em 20 de Janeiro.

Alguns funcionários esperavam que os problemas acerca de questões de processo seriam solucionados com razoável rapidez, possívelmente dentro de duas semanas.

Entretanto, funcionários americanos estavam a ignorar declarações de Saigão rejeitando conversações com o Vietcong e comunicações igualmente durais, de Hanói, recusando-se a tratar directamente com o representante do presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul.

As alargadas negociações foram adiadas por causa de uma boicotagem de Saigão que acabou há apenas três dias.

A fórmula acordada entre Hanói e Washington estabelecia que todos os três grupos vietnamianos podiam participar e que podiam oficialmente ignorar a existência formal uns dos outros.

Círculos americanos não ligavam grande importancia a uma declaração de ontem de Hanói insistindo em que as conversações deviam ser quatripartidas. Afirmaram que tais declarações eram previsíveis.

PRÓXIMA PARTIDA DE CAO KY PARA PARIS

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — O general Nguyen Cao Ky, vice-presidente da Republica do Vietnam, parte no fim da próxima semana para Paris com os membros da delegação sul-vietnamiana, soube-se hoje de fonte segura.

O vice-presidente viajará acompanhado de sua esposa e de um grupo de peritos,

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 29 — (A. N. I.) — Quatrocentas toneladas de bombas foram lançadas, ontem e na madrugada de hoje, em quatro «raids» da aviação americana, sobre áreas á volta de Saigão, onde se suspeita da existência de fortins e depósitos de abastecimento dos comunistas.

Em Saigão as vidraças estremeceram com o deflagrar das bombas.

FUGA DE DOIS GREGOS ENVIADOS PARA DEPOR PERANTE A COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

ESTRASBURGO, 29—(R.) — Dois gregos, que fugiram de um grupo de seis testemunhas enviado a esta cidade pelo Governo de Atenas, receberão hoje passaportes dinamarqueses e fixar-se-ão na Noruega, segundo afirmaram fontes bem informadas.

A Noruega e a Dinamarca desejam ambas auxiliar os dois homens e chegaram a esse acordo. As fontes disseram ainda que não existia fiscalização de passaportes entre os dois países.

Os gregos, Constantin Meletis, de 38 anos, um lojista de Salónica, e Pantelis Marketakis, mecânico numa garagem de Creta, vieram de Atenas para Estrasburgo, sob guarda, a fim de negarem perante a comissão europeia dos Direitos do Homem que tinham sido torturados.

Contudo, fugiram no domingo passado, após um membro da Frente Pan-Helénica de Libertação (uma organização de exilados politicos chefiada pelo antigo ministro grego Andreas Papandreou), ter contactado com eles.

Papandreou chegou a noite passada a Estrasburgo, vindo da Suíça, a fim de depor perante a comissão.

Papandreou, Constantin Mitsotakis, outro antigo ministro grego, e Helena Vlachos, uma auto-exilada grega, proprietária de um jornal, foram convocados hoje para auxiliarem as investigações da comissão sobre se o regime grego é uma ditadura.

Meletis e Marketakis têm família na Grécia e receiam que represálias sejam tomadas contra ela.

Uma terceira testemunhta, Zairo Peta, de 28 anos, foi retirada, por representantes do Governo grego em Estrasburgo, da lista de testemunhas, após tentar, aparentemente, fugir. As mesmas fontes acrescentaram que a sr.ª Teta fora recambiada para a Grécia.

OS DIRIGENTES CHECOSLOVACOS ELOGIAM A JUGOSLÁVIA

PRAGA, 29 — (R.) — «Leaders» parlamentares da Checoslováquia pediram ontem ao Governo que tome medidas para acabar com a distribuição nesta capital de um jornal pró-Kremlin.

O «presidium» da Assembleia Nacional afirmou que o jornal em língua checa «Zpravy» — que ataca violentamente os reformadores comunistas — estava a ter um acolhimento muito desfavorável por parte do público checoslovaco.

O «presidium», num comunicado, pedia medidas adequadas, incluindo intervenção diplomática junto «das respectivas autoridades soviéticas» insistindo em que o «Zpravy» deixe de ser distribuído em Praga.

O jornal é metido á noite nos receptáculos postais das residências.

Julga-se que seja impresso na Alemanha Oriental, embora não forneça detalhes acerca da sua origem.

Entretanto, dirigentes em Praga aproveitaram a noite passada a oportunidade da passagem do 25.º aniversário da formação em tempo de guerra do governo do marechal Tito, para elogiarem o êxito da Jugoslávia na edificação do socialismo.

Mensagens do presidente Ludvik Svoboda, do chefe do partido Alexandre Dubcek e do presidente da assembleia Nacional, Josef Smrkovsky, recordavam a simpatia histórica entre os povos jugoslavo e checoslovaco e referiam-se ás grandes reformas sociais conseguidas pela Jugoslávia.

Declaração de Praga sobre os Sudetas

PRAGA, 29.—(F. P.)—«É lamentável que o Governo federal alemão não só admita, mas ainda apoie as perigosas ilusões alimentadas por uma parte da sua população ao aceitar a reivindicação de «direito á pátria» dos alemães dos Sudetas» — sublinha-se numa declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuída á Imprensa na quinta-feira, a qual opina que a Alemanha Ocidental se recusa a aceitar as realidades do pós-guerra e abre a porta a uma política que ameaça a paz e a segurança na Europa».

Enquanto a maioria dos alemães ocidentais deseja boas relações de vizinhança com a Checoslováquia, os chefes das organizações partidárias da desforra, depois de lamentarem falsamente os acontecimentos na Checoslováquia, prosseguem as suas actividades de ódio contra este país — acrescenta a declaração.

O informador que distribuiu a declaração acusou os dirigentes da organização dos almães dos Sudetas de estarem de acordo com o N. P. D. neo-nazi quanto ás suas reivindicações sobre a região fronteiriça checoslovaca.

Graças à França aumentaram as reservas de ouro dos E. U. A.

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — As reservas de ouro dos Estados Unidos foram o mês passado acrescentadas em 33 milhões de dólares, quando o resto do mundo ocidental se encaminhava para a actual crise financeira.

Os numeros da junta federal de reservas de Washington revelaram hoje que do valor em ouro equivalente a 10 755 000 000 de dólares em Setembro se passou a 10 788 000 000 dólares em Outubro, e que foi este o terceiro mês consecutivo em que aumentaram as reservas norte-americanas de ouro.

Este lucro eleva a existência de ouro dos Estados Unidos em mais 112 milhões de dólares do que em Julho, depois de o país ter pago os 2,5 biliões de dólares da sua comparticipação nas custas da luta do ano passado contra os especuladores de ouro.

Círculos ligados ao Tesouro norte-americano acrescentaram que a maior parte do afluxo de ouro nos ultimos três meses, foi produto da troca pelos franceses do metal por dólares de que necessitavam para o fortalecimento da moeda.

PREVISTA PARA MAIO A REUNIÃO MUNDIAL DOS PARTIDOS COMUNISTAS

VIENA, Novembro — Os representantes dos Partidos Comunistas, reunidos em Budapeste em «comissão preparatória», separaram-se na quinta-feira à noite, depois de quatro dias de deliberações, anunciando duas decisões: a conferência mundial dos P. C. realizar-se-á em Maio de 1969 em Moscovo; será precedida por uma nova reunião da comissão preparatória, convocada para 17 de Março, em Moscovo também. Estas decisões foram aprovadas por unanimidade dos sessenta e sete partidos presentes, com excepção das delegações da Grã-Bretanha, da Suíça e da Reunião, os quais, embora aprovando o princípio duma conferência, reservaram o seu voto até que os respectivos partidos tenham tomado posição. Por outro lado, os P. C. da Noruega e da Suécia (comunista da esquerda) só tomaram parte na reunião na qualidade de observadores.

O caso checoslovaco terá, portanto, adiado por seis meses a realização deste grande projecto, decididamente com pouca sorte. Encontramo-nos, com efeito, novamente na situação de Março último, no dia seguinte ao primeiro «encontro consultivo» que por si tinha já fixado uma data aproximada para o «concílio» (em Novembro ou Dezembro em Moscovo) e uma data precisa para a reunião da comissão preparatória (24 de Abril em Bucareste). O resultado não é no entanto, muito mau para Moscovo, se bem que o seu representante, Ponomarev, tivesse, com toda a evidência, preferido uma data mais próxima. É a ele que se deve a inclusão no comunicado de uma data de princípio para a reunião da grande conferência, o que equivale a ter imposto um termo imperativo aos trabalhos preparatórios. Em contrapartida, muitas delegações, entre as quais, julga-se, as dos P. C. romeno, italiano e britânico, pensavam ser suficiente fixar uma data para a reunião duma comissão preparatória, a qual estaria em melhor posição de apreciar o estado de adiantamento dos trabalhos na próxima Primavera.

Com efeito, há muito que fazer ainda a duração da presente sessão explica-se muito mais pelo número dos oradores ouvidos — quase todos os chefes de delegação tomaram a palavra — do que pela amplitude dos problemas discutidos. Os assuntos candentes do dia não parecem ter sido evocados mais do que em partes. Basta dizer que sòmente duas delegações — não identificadas até agora — falaram da invasão da Checoslováquia nos seus discursos.

Verdadeiramente, a delegação checoslovaca, dirigida por um dos «colaboradores» do mês de Agosto, Bilak, tinha precisamente por missão testemunhar a «normalização» das relações com Moscovo, ajudando os seus invasores a livrar-se do assunto. A agência de Praga C. T. K. considerou mesmo necessário completar o comunicado comum com uma declaração de Bilak a favor da conferência internacional, esclarecendo que a Checoslováquia «apoia activamente» esse projecto.

De todos os modos, à parte os soviéticos, sempre prontos a reafirmar as suas bem conhecidas posições, em grande maioria os Partidos continuam a hesitar em envolver-se num debate quanto ao fundo dos problemas levantados pela acção dos Cinco em Praga, tais como o ideal socialista, as liberdades individuais, as relações entre os partidos em geral e os de Leste e os do Oeste em particular, etc. Prefere-se definir-se em relação ao «inimigo comum» e acerca de assuntos «fáceis»: a presente sessão mais uma vez o demonstrou ao ratificar sem história um apelo a favor de Panagoulis e dos comunistas indonésicos.

Apesar de tudo, o trabalho preparatório vai levantar certos problemas sérios à medida que se entrar no vivo da matéria. A ordem do dia marca à conferência mundial (como em Março) «*as tarefas do combate contra o imperialismo na sua fase actual*» e «*a unidade de acção dos partidos comunistas e de todas as forças anti-imperialistas*». O segundo ponto, principalmente, permitirá precisar em certa medida a doutrina das relações entre Partidos. O «grupo de trabalho» encarregado de preparar os textos não terá demasiado tempo com os quatro meses que lhe restam até à próxima reunião da comissão preparatória para recolher e conciliar as opiniões de uns e outros.

A segunda das missões destinadas à próxima reunião da comissão, em Março («os assuntos de organização referentes ao decurso da conferência»), não permite, também, grande descanso: comporta, nomeadamente, o estabelecimento dos convites a efectuar, dito por outras palavras, a escolha entre os dois ou três Partidos rivais que se constituíram num mesmo País (na Índia e em Israel muito particularmente). Este problema eminentemente político nunca foi, na prática, abordado a fundo: houve, muito simplesmente, algumas alusões a este respeito na reunião consultiva de Fevereiro-Março. Finalmente, como ninguém pode prever o que se passará nos seis próximos meses, em Moscovo, no movimento comunista e no mundo em geral, este novo prazo não é de natureza a dissipar o cepticismo de que se dá mostras desde o nascimento deste projecto há mais de cinco anos. A conferência mundial continua sempre em preparação. Mas ninguém ainda ousaria dizer, com certeza, que não possa efectuar-se dentro de alguns meses.

MICHEL TATU

Exclusivo «D. L.» - «Le Monde»

VISEU

Capital da Pátria muitos séculos antes da própria Pátria nascer, Capital hoje ainda das Terras Altas da Beira, honra a sua História num Presente que é fecundo e são e que pujantemente afirma um Futuro de novos progressos e grandezas

É SERVIDA, A PARTIR DE AGORA, PELAS NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NO ROSSIO – VISEU

Como tem acontecido nos anos anteriorts está já em marcha com três meses de antecedência, a máquina que põe de pé o Carnaval do Estoril. O cartaz a anunciar os tradicionais festejos (que reproduzimos acima) foi já enviado para diversas cidades do Mundo, onde ficará a chamar a atenção dos indígenas para a manifestação

ESTÁ EM ESTUDO UM AMBICIO
PARA RENOVAÇÃO DO NOSSO SISTEMA DE

(Continuação da 1.ª página)

Braga-Faro e algumas linhas de penetração, prevendo-se que a viagem entre Lisboa e o Porto se venha a fazer em pouco mais de três horas. Propõe-se como objectivo para os próximos anos a realização de velocidades máximas da ordem dos 140 km/hora em troços da linha do Norte e da ordem dos 120 km/hora em certos troços da linha do Sado. Nas restantes linhas abrangidas pelo programa serão possíveis velocidades da ordem dos 90-100 km/hora, relativamente compatíveis com a importância das linhas e o acidentado do terreno.

«Espera-se que a linha de Sintra fique saneada em 1970»

Uma informação da companhia esclarece que o programa em causa apenas cobre um troço da extensão total das linhas férreas do País, «não sendo possível neste momento ir mais além, quer sob o ponto de vista financeiro, quer sob o ponto de vista das possibilidades de execução sem perturbar excessivamente o tráfego corrente», mas faz notar que «são contempladas as linhas de maior densidade de tráfego ou de particular importância estratégica na exploração da Rede». Sobre os troços incluídos na renovação passa 80 % do tráfego total, incluindo a totalidade das linhas electrificadas ou a electrificar brevemente, além das principais vias de penetração para o interior.

Espera-se que a linha de Sintra fique saneada em meados de 1970 e que o percurso Lisboa-Coimbra seja dado como pronto em 1971, estendendo-se a renovação até ao Porto no ano seguinte, chegando a Braga em 1973. Os trabalhos na linha do Oeste serão executados em 1972, e os das linhas do Leste e Beira Baixa em 1973, ano em que serão iniciadas as renovações previstas na Região Sul, prevendo-se a sua conclusão para meados de 1975.

Palavras do prof. Mário de Figueiredo

Usando da palavra, depois das assinaturas, o prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P., proferiu um discurso em que pôs em relevo a colaboração concedida pelo Estado á empresa a cujos destinos preside, perguntando em certo passo:

«Como é possível, com velhas locomotivas a vapor, com carruagens incómodas e antigas, com a via impossibilitando velocidades superiores a 30 km/h, com telefones ligados por fio de ferro, com estações acanhadas e de equipamento reduzido, etc., etc., como é possível, dizia eu, dar á empresa a eficácia que se lhe exige? Agora que caminhamos para uma situação nitidamente mais favorável em matéria de equipamento, condição necessária mas não suficiente para se obter a desejada eficácia da empresa, assumem particular relevo todos os restantes aspectos da vida da Companhia onde se levantam problemas que importa resolver.

«A obra de «reconversão global» como se lhe chama no III Plano de Fomento, far-se-á certamente dentro da política geral de transportes. Essa política determinará, em grande medida, as soluções a dar a múltiplos problemas que se põem á empresa e, estamos certos disso, estimulará o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da empresa.

«É isso que todos desejamos. É para isso que todos trabalhamos, numa sequência de acções em que estamos empenhados e que queremos acelerar».

Dirigindo-se aos membros do Governo e aos administradores e altos funcionários da C. P., o ministro das Comunicações proferiu um discurso em que começou por salientar a importância do empreendimento a levar a efeito, dado que tem sido «feito um grande esforço para a renovação dos caminhos-de-ferro portugueses mas não tinha sido possível, ainda, concentrarmo-nos na renovação da via de uma maneira significativa para se modificarem as condições de exploração indispensáveis de forma a oferecer-se ao publico o serviço que o caminho-de-ferro lhe pode e deve prestar».

E continuou:

«Ao fim de complexos estudos chegou-se á conclusão de que sómente um conjunto de medidas tomadas em globo permitiria modificar a situação dos nosso transportes ferroviários e a evolução da conjuntura financeira permite encarar, agora, um financiamento vultoso de tão importante problema para a vida da Nação, integrando-se este empreendimento no III Plano de Fomento.»

Recordou depois o titular da pasta das Comunicações o papel decisivo desempenhado pelo caminho-de-ferro no surto de desenvolvimento económico e social no século passado e as grandes dificuldades que áquele sistema de transportes acarretou o rápido aperfeiçoamento do automóvel.

«Criaram-se organismos para o estudo destes problemas e montaram-se sistemas de organizações supranacionais, num esforço notável para se encontrar solução para tão momentoso problema e hoje, pelo menos no plano europeu, podemos dizer que está estabelecida uma linha de rumo quanto a uma política geral de transportes, que um importante grupo de países da Europa Ocidental está a procurar levar a cabo nos respectivos planos nacionais, e nas suas relações mutuas.

«O nosso País tem estado presente nestes estudos e ocupa, mesmo, uma posição de relevo internacional nesta matéria, e está a procurar no seu plano interno dar realização áquilo que a nós mais interessa».

Quase cinco milhões de Contos no III Plano de Fomento

«Os estudos levados a efeito no País permitiram estabelecer programas de obras a realizar e definir concretamente os planos de prioridade para que se pudesse estabelecer planos de acção quanto a financiamentos que permitam realizar uma obra de conjunto para elevar o nosso serviço de caminhos-de-ferro para o nível indispensável que lhe permita servir convenientemente o País nos domínios social, económico e da defesa.

«Os Planos de Fomento têm procurado contemplar este sector da infra-estrutura nacional, de acordo com prioridades julgadas as mais convenientes e de acordo, também, com os recursos que foi possível destinar a este tipo de investimentos, dentro de toda a problemática geral.

«Entretanto, o aperfeiçoamento dos sectores de estudo, quer por parte do Estado, quer por parte da Empresa Concessionária, conjuntamente com o aperfeiçoamento de toda a técnica do planeamento económico geral da Nação, levaram o Governo a atribuir no III Plano de Fomento a dotação global de 4 800 000 contos para a melhoria e reconversão dos nossos caminhos-de-ferro.

«Deste montante, como se sabe, destinavam-se 2 460 000 contos para a renovação da via férrea e infra-estrutura a cargo da C. P. e 1 470 000 contos para a renovação do material circulante — locomotivas, carruagens de passageiros, vagões de mercadorias, etc.

A C. P., em estreita cooperação com o Estado, elaborou os seus planos que foram aceites e aprovados no seu conjunto e que, naturalmente, estão a ser objecto de projectos parciais que sucessivamente estão a ser estudados e aprovados pelo Governo que, além de lhes dar a aprovação técnica, promove ou facilita a sua cobertura financeira, quer por meio de subsídios não reembolsáveis, quer por mio de operações financeiras ou de crédito interno e externo, que permitem dar realização ao programado.

«No III Plano de Foimento foi possível consignar 1 800 000 contos para a renovação da via férrea, elemento indispensável para ser possível uma adequada exploração ferroviária, como já ficou dito.

«O estudo de pormenor dos programas a realizar, conjuntamente com o objectivo de se conseguir que rápidamente se dispusesse de uma extensão mínima de vias modernizadas para se poder tirar, tão cedo quanto possível, a produtividade adequada a um tão grande investimento, levou a concluir que o mínimo que se deveria executar nos próximos 6 ou 7 anos seria a renovação de 1500 quilómetros de vias, incluindo grande parte de todo o sistema ferroviário da zona litoral do País, entre Valença do Minho e Faro, e algumas linhas transversais nos trechos que se situam na zona do território onde se encontra a maior actividade económica e onde se estão a localizar maiores esforços da iniciativa privada para o desenvolvimento económico do País.

« circunstancia de que uma obra de tão grande envergadura a realizar pelos mais modernos processos técnicos exige um mínimo de quantidades de trabalho a levar a efeito, para se assegurar a amortização do equipamento indispensável, também pesou para se aumentar o volume de trabalho inicialmente previsto.

«Em face destas circunstancias, o ultimo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos ponderou todo este problema e decidiu aumentar o programa previsto para a renovação da via, elevando o montante de 1 800 000 para 2 670 000 contos, permitindo que o conjunto dos contratos e financiamentos ultrapassem um pouco a vigência do III Plano de Fomento, por razões técnicas e de cobertura financeira.

Reestruturação da política de transportes

«A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses fez um notável esforço para que tudo estivesse preparado a fim de, uma vez tomada aquela decisão governamental, se poder proceder à assinatura dos contratos que acabam de ser celebrados para a realização de uma das mais importantes obras a levar a efeito nos últimos 50 anos da vida dos caminhos-de-ferro em Portugal.

Mas, a par da renovação da via, está em curso a realização de um conjunto de fornecimentos para o reapetrechamento com material circulante de características já estudadas para o mais conveniente tipo de exploração ferroviária de que o nosso País necessita.

É já de 744 000 contos o montante dos contratos em curso, o que, juntamente com o valor dos contratos que acabam de ser assinados, eleva para 3 018 000 contos o valor da obra já em marcha, para a renovação dos caminhos-de-ferro em Portugal, por força do III Plano de Fomento.

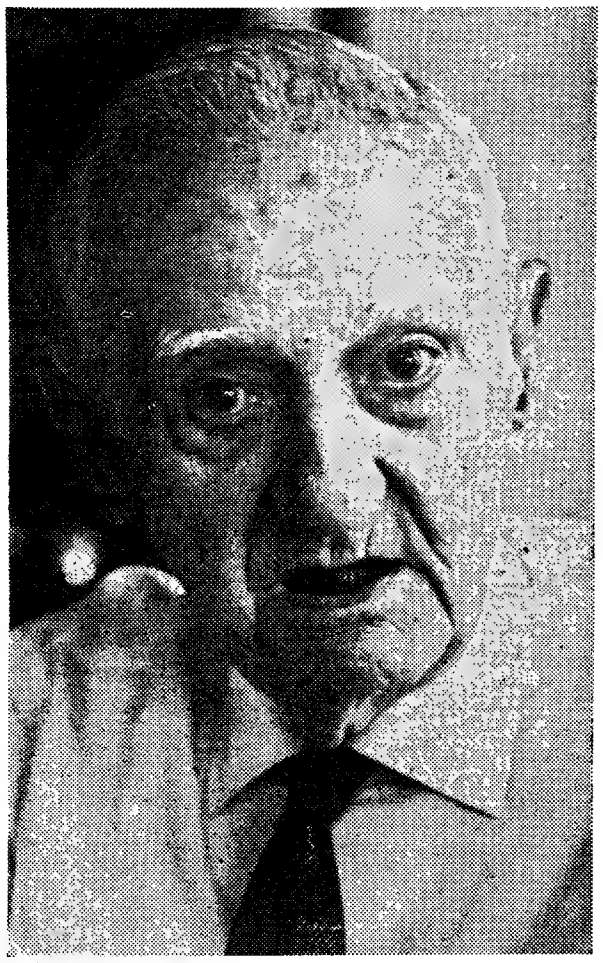
Mas, para além da renovação da via e de toda a infra-estrutura dos caminhos-de-ferro — estações, pontes, sistemas de sinalização, passagens de nível, etc. — um outro trabalho prossegue no plano do Governo e da C. P.

O MAIS ANTIGO PORTUGUÊS DO BRASIL

Foi identificado e proclamado o mais antigo português do Brasil. É ele o sr. José Angelino José da Costa Simões, natural de Lisboa, freguesia da Encarnação. Lisboeta de gema, nascido no Chiado, encontra-se no Brasil há 83 anos. Começou como empregado do comércio, foi comerciante e dos mais destacados da colónia lusa e, actualmente, aposentado, vive, com a esposa e os filhos, em Botafogo.

Para conhecer-se qual o português mais antigo do Brasil, a Varig e o «Mundo Português» promoveram uma sondagem de carácter nacional, criando um prémio de viagem a Portugal, ao de maior vivência em terras brasileiras, com direito a um acompanhante. Inscreveram-se velhos portugueses de todos os Estados. Foram em número de quase duzentos os inscritos e, dado curioso, a maioria com mais de setenta anos no Brasil.

Além da viagem de ida e volta a Portugal, com a esposa, o sr. José Angelino José da Costa Simões receberá uma medalha de ouro, comemorativa de sua escolha numa festa que a Varig promoverá em Dezembro.



José Angelino da Costa Simões: o mais antigo português do Brasil

Vinte contos da União de Grémios dos Espectáculos

para corresponder ao apelo do Presidente da República

O conselho geral da União de Grémios dos Espectáculos, reunido sob a presidência do sr. Augusto de Lima Mayer, para apreciar o orçamento de 1969, tomou conhecimento de uma proposta apresentada pela direcção, presidida pelo sr. dr. Manuel Telles no sentido de aquele organismo corresponder ao apelo lançado pelo Presidente da República, para a instituição da «Fundação Salazar», destinada a promover a substituição de todos os «bairros de lata» existentes no País por habitações e entregar ás famílias necessitadas.

Considerando o profundo sentido patriótico e humano do apelo o conselho geral da União de Grémios dos Espectáculos concordou inteiramente com a proposta apresentada, decidindo, por unanimidade, contribuir para a referida Fundação com a importância de 20 000$00.

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Paga mos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MORADIAS
Novas, óptimos locais de Carcavelos e Parede (linha Estoril), perto estação e praia, vendo. Preços 675 e 750 contos. Facilito 200 contos em prestações e aceito permuta por terrenos, casas antigas ou quintas. Trata próprio T. 539773 dias úteis, 9,30 às 12,30 e 14 às 18,30 e 771664 à noite e sábados e domingos qualquer hora ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

BICIOSO PLANO
MA DE TRANSPORTES

para uma reestruturação da política dos transportes e para a reorganização da empresa.

Os condicionamentos que têm sido postos à circulação rodoviária no tocante aos transportes públicos e privados vão gradualmente ser atenuados no sentido de uma maior liberalização dos transportes, quanto antes para aqueles que não colidam com uma adequada coordenação, mais lentamente para aqueles que só possam ser modificados à medida que entrem em funcionamento melhores e mais adequados serviços em transportes por caminhos-de-ferro.

Está o Governo a procurar formas mais maleáveis para, dentro de um condicionalismo indispensável, não prejudicar o desenvolvimento económico do País que, naturalmente, exige cada vez mais e melhores meios de transporte para satisfação das necessidades decorrentes desse desenvolvimento.

Muito recentemente, já se iniciou a materialização desta orientação com a tomada de certas medidas às quais outras se vão seguir com os mesmos propósitos.

Tem o Governo em mãos estudos de grande envergadura, que já vêm sendo conduzidos há longos meses, com vista a encarar-se um mas ambicioso e justificado plano para a renovação de todo o nosso sistema de transportes, para se poder manter e incrementar o desenvolvimento económico da Nação, e grandes esperanças há em que no futuro próximo, outros empreendimentos de grande envergadura possam ser lançados, neste domínio.»

E o ministro terminou o seu discurso com felicitações para a C. P., na pessoa do seu presidente, prof. Mário de Figueiredo, e salientado ainda que obra a começar «terá uma repercussão extraordinária na economia nacional, dado que cerca de 2 milhões de contos representam trabalho que a indústria nacional vai ser chamada a executar, a que há que acrescentar cerca de 1,5 milhões, no tocante à renovação do material circulante e de certas infra-estruturas.»

Anna Mascolo, solista internacional e professora: «Temos um Centro de Bailado com 24 sócios...»

AZEITE BOM – mas o preço não compensa os produtores

MONTARGIL, 29 — Continua a tarefa da apanha da azeitona, que é de boa qualidade e está agora a ser vendida a 2$10 o quilo. Os oito lagares da freguesia estão em plena laboração, produzindo azeite de óptima qualidade.

A azeitona é uma das grandes riquezas desta região e constitui sempre uma das principais achegas no orçamento das casas agrícolas. Isso não sucede agora, porém, devido ao preço do azeite não ser compensador para fazer face às despesas que as oliveiras acarretam desde que sejam convenientemente tratadas; e assim reina o desânimo entre os proprietários dos olivais.

O CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO A UM PASSO DA DISSOLUÇÃO

Se trsê quartos dos 24 sócios do Centro Português de Bailado comparecerem á assembleia geral extraordinária marcada para esta noite, o que talvez não suceda, será votada uma moção de Anna Mascolo, presidente da direcção, propondo que a instituição seja dissolvida.

Assim poderá terminar de vez um sonho cheio de seriedade, um acto de fé a que não faltou, por parte da conhecida bailarina-professora, aquilo que ela chama «virilidade».

— *Mas o desinteresse é total* — diz Anna Mascolo. — *Não é apenas desinteresse pelo bailado. Vou mais longe: trata-se de um desinteresse total pelo fenómeno cultural português.*

O Centro Português de Bailado tem menos de dez anos de existência. Nos primeiros tempos, mercê da força de arranque, soube constituir um esplêndido Grupo de Bailado Experimental. Foi a época do «apoio discreto» da Fundação Calouste Gulbenkian, a que fizemos referência em Abril de 1963, quando da inauguração das suas instalações perto da Cidade Universitária.

aMis tarde, por um acto de coragem exemplar, aceitaria *desfazer-se*, digamos assim, do Grupo de Bailado Experimental, que veio a constituir o núcleo inicial do agrupamento de bailado da Gulbenkian. E encetou vida nova. Com instalações provisórias cedidas por Anna Mascolo na Avenida Infante Santo, onde funciona o seu Estúdio-Escola de Dança Clássica. Com algumas dezenas de sócios. Com quotas de 10$00 por mês.

Sócios houve — e o pormenor é significativo — que quiseram saber se os 10$00 mensais davam direito a lições de dança para os seus filhos... E estão reduzidos a 24. E talvez não compareçam esta noite os 16 exigidos pelo aviso convocatório. Há tempos a actual direcção pretendeu efectuar um acto eleitoral· achava-se com direito a ser rendida. Pois a assembleia registou a presença... da direcção!

Anna Mascolo tem mais para dizer. Por exemplo: «depois de nos mudarmos para estas instalações ditas provisórias, o hipotético interesse de quaisquer entidades não voltou a manifestar-se».

Mais ainda: «Fiz imensas tentativas junto de várias entidades particulares. Gastei dinheiro do meu bolso, muito dinheiro. E o Centro ficou sem subsídios».

— *Organizámos uma série de promoções de grande nível* — acrescenta. — *Trouxemos pela primeira vez Serge Lifar a Portugal. Trouxemos Anton Dolin, Giuliano, Beatriz Consuelo. Organizámos, desta vez com algum apoio desinteressado, a exposição do Scala de Milão, que marcou a sua data. Pois bem: foi como se nada tivesse existido.*

A sorte do Centro Português de Bailado reflecte o desinteresse, a preguiça mental de uma série de gente.

— *E sem dinheiro não se pode fazer nada. Com toda a tristeza que isto possa causar, acho que é o fim do Centro Português de Bailado. Resta-me uma curiosidade: ver quem aparece esta noite. Cheguei à conclusão de que é muito difícil encontrar pessoas viris.*

Anna Mascolo fez um estudo completíssimo das possibilidades de implantação, entre nós, de uma companhia nacional de bailado. Começar-se-ia por um ensino contemporâneo do curso liceal, sempre com a preocupação de proporcionar aos alunos — caso estes verificassem depois (ou alguém verificasse por para a dança — a possibileles) não serem dotados lidade de ingressar em actividades próximas do bailado: encenação, «décor» teatral, música.

Só então, com os anos e com os anos e com muita perseverança, se chegaria a estruturar uma companhia aceitável.

— *Recordo o que disse Arnold Haskell em Lisboa: os alicerces duma companhia nacional de bailado começam quando se destina a essa actividade um nucleo numeroso de crianças de dez anos.*

© Hertz System, Inc.—1968

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel.

Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer).

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.

E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca e modelo da sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.

Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz).

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.

Realmente você recebe mais do que um carro.

Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzímo-las a um mínimo.

Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro pràticamente onde quiser.

De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.

Hertz®

O.&M./EXITO

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000$00

Sede:—Rua de Alexandre Herculano, 244—PORTO

Emissão de 25 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50-100 obrigações, do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por portaria de 19 de Novembro de 1968.

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00—JURO DE 6 % AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6%, ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1969, incluirá um suplemento do juro correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas anterior a Janeiro de 1969.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1972, far-se-á no prazo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano (1041/2 obrigações por semestre).

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

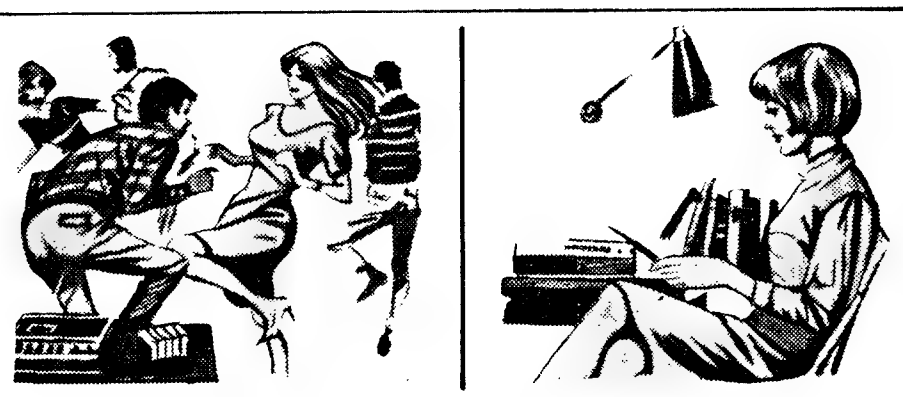
Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 25 a 30 do corrente mês,
no Banco Pinto & Sotto Mayor,
no Banco Português do Atlântico e
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,
como representantes da sociedade.

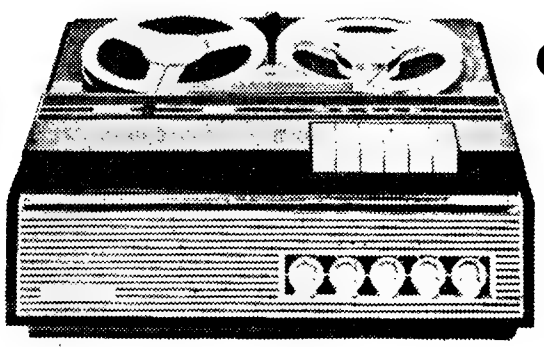
As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 20 de Novembro de 1968. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOMA



mude de bobine ...
mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

---

1 X 2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. D JOÃO V, 15-C, 17-A
«EQUIPA»
Art para bebés—Perfumaria

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
LOTARIA E TOTOBOLA

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacaria-Novid.-Livraria

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
X-1-1-2-1-1-2-1-X-1-1-X-1
PUBLICIDADE: 3422

---

†

Eugénia Maria Spencer de Mascarenhas

MISSA DO 30.º DIA

Seus Pais, Maria Luísa Spencer de Mascarenhas e John Harold de Mascarenhas, seus Irmãos e demais Família participam que amanhã, dia 30, pelas 13 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de S. Francisco de Paula.

Oferta excepcional

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 35$00
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O numero de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telefone 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1 — Telefs. 58796 e 58798

Recortar este cupão e remeter
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L.
Desejo receber, grátis e sem quaisquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.
Nome .....
Morada .....
.....

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS

VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telefs. 36 61 87

Diário do Porto

Notícias diversas

À semelhança dos anos anteriores, a Companhia Funerária e Decorativa Portuense mandou celebrar, esta manhã, na igreja da Trindade, solenes exéquias por alma daqueles de cujos funerais se encarregou.

O acto religioso, que teve a assistência dos directores daquela companhia, foi celebrado pelo reitor do referido templo.

— Por ter sido atingido pelo limite de idade, deixou de exercer as funções de chefe de secretaria do 2.º juizo correccional o sr. dr. Francisco da Cunha Brandão, que foi homenageado, no decorrer de um jantar, por um grupo de amigos.

— Na última reunião da Câmara Municipal de Gaia foi aprovada a proposta para a aquisição das duas ultimas parcelas de terreno particular, com 88 e 314 metros quadrados, precistas para a execução integral do plano da abertura e arranjo do acesso ao novo recinto da Feira dos Carvalhos.

Circulo de Estudos Psiquiátricos

No Hospital Magalhães Lemos, haverá hoje, ás 21 e 45, mais uma sessão científica, do Círculo de Estudos Psiquiátricos, durante a qual o sr. dr. Paulo Mendo fará uma comunicação instituiada: «Encefalografia gasosa neurospsiquiatria».

Conferências

A última das conferências do ciclo denominado «Astronáutica», que tem decorrido na Casa de Espanha, será amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas daquela colectividade. O sr. Pedro Valverde y Tort falará sobre «Especulações e fantasias em torno de um fenómeno».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da I Divisão: Vigorosa-Padroense (22 e 30); juniores: Padroense-Gaia (20 e 30) e F. C. do Porto-Académico (21 e 30), todos no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de 1.ªs categorias — jogos ás 21 horas, nas salas dos cafés Astória e Rivoli.

HÓQUEI EM CAMPO — «Torneio Início» (seis jogadores) — Às 22 horas, sorteio na sede da entidade regional para as categorias de juniores e juvenis.

— Assembleia geral da associação de andebol do Porto — Às 21 horas, na sede da entidade, para leitura, discussão e votação do relatório e contas referente ao ano de 1967/68.

— Associação de voleibol do Porto — Às 21 horas, sorteio dos campeonatos regionais de juniores e juvenis.

Os hoquistas ultramarinos visitaram fábricas de cerveja

As quatro equipas ultramarinas de hóquei em patins que estão em Lisboa e que participaram nos campeonatos nacionais da modalidade — Luanda e Benfica e Ferroviário de Lourenço Marques (seniores) e Casa do Pessoal do Porto de Lobito e S. N. E. C. I. (juniores) — visitaram a fábrica de Vialonga da Socedade Centra de Cervejas onde foram recebidos pelo dr. João Matos Chaves, administrador da C. U. C. A.

Ocorrências policiais

O guarda-nocturno n.º 15, adido á P. S. P., comunicou superiormente que o vidro da montra do estabelecimento de fazendas na Rua dos Carmelitas, 130, estava partido. Avisado o proprietário do mesmo, verificou-se que apenas faltava um par de calças de homem.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Desporto - Rei» «Tio Simplício» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 45: «Ballet dos Cossacos da Ukrania» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias da vingança» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «2001 —Odisseia no Espaço» (12 anos)
BATALHA—Às 21 e 30: «Petulia» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Amor e corridas» (12 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «O espião que saiu do frio» e «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «O grande amor de uma Gueixa» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Bailado no gelo» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA—Às 16: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «2001: odisseia no espaço» (12 anos)
BATALHA—Às 15 e 30: «Petulia» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Amor e corridas» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Bailado no gelo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 «Arabesco» e «As armas da vingança» (12 anos).
ESTUDIO—Às 15 e 30: «O grande amor de uma gueixa» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R da Estação, 100 (Tel. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade, 150 Tel. 2-4023 ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (Tel 4-7118) ✲ **PEREIRO**, R do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (Tel. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAUDE**, Av. dos Comb da Grande Guerra 689 (Tel. 4-0876 ✲ **SOUSA SOARES**, R de Santa Catarina, 141 (Tel 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R de S R do Lameiro, 756 (Tel Gondarém, 360 — Foz 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, Rua de

A CONVERSÃO AGRÁRIA DISCUTIDA NO GRÉMIO DA LAVOURA DE BEJA

BEJA, 29 — No Grémio da Lavoura de Beja, efectuou-se uma nova reunião para apreciar as normas sobre a conversão agrária, problema que está a interessar grandemente todos os sectores da lavoura regional.

Compareceram 160 lavradores de Beja e concelhos vizinhos. O presidente do Grémio, sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro, foi o primeiro orador, acentuando a importancia do problema em foco, tendo palavras de louvor para a difícil acção do chefe da 14.ª Brigada Técnica, eng.º Joaquim Sampaio.

Este fez depois uma exposição sobre o assunto, seguida de colóquio, em que intervieram alguns dos lavrado-

Morreu com o coice de uma égua

ÉVORA, 29 — Faleceu, no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. José Alexandrino Pais Roxinha, de 70 anos, natural de Montemor-o-Novo.

O sr. Roxinha dera entrada naquele estabelecimento hospitalar no dia 13 ultimo por ter sido atingido com o coice de uma égua.

Visitou o Alvito o governador de Beja

ALVITO, 29 — Visitou esta vila o governador civil de Beja, dr. João Luís Graça Zagalo Vieira da Silva, que veio inteirar-se da situação dos mais instantes problemas do concelho. O chefe do distrito visitou os paços do concelho, o hospital, a repartição de Finanças, a casa do povo e os bombeiros voluntários.

O estado do Presidente Salazar

Espera-se que seja divulgado esta noite mais um boletim clínico sobre o estado do Presidente Salazar, internado desde 7 de Setembro na Casa de Saúde da C. V. P.

Por informações ali colhidas, o doente passou uma noite calma, e não há alterações a registar.

Assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa

Convocada pelo presidente da Mesa da Assembleia geral, sr. dr. José de Azeredo Perdigão, efectua-se esta noite a assembleia geral ordinária da Associação Industrial Portuguesa, para apreciação e votação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

A assembleia, marcada para as 21 e 30, realiza-se na sede da Associação, á Praça das Indústrias.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum**
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna, em muito bom local da linha de Sintra, composto de 8 inq. c/ 4 casas assoalh hall, cozinha desp. e casa de banho, todo alugado, a render 85 200$. Pr. 1 250 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av Almir. Reis, 104, 2.º — Telefs.: 536111/2/3 — Lisboa.

ANDARES

COM 2 e 3 CASAS ASSOALHADAS. Junto da estação e a 100 m DA PRAIA. Acabament. de luxo c/ roupeiros, amplas varandas, etc. A PARTIR DE 250 CONTOS. FACILITA-SE O PAGAMENTO.

TRATA:

SONIPAL — R. Conde Redondo, 14-2.º — Telef. 5 22 48.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291. 2.º Dt.—Telefs. 325487 e 370618 (junto à P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos nossos critorios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292. 1.º — Telefs.: 30259-34755.

ANDARES — com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local. Estr. da Falagueira, 24. Trata: «SONIPAL», — Rua Conde Redondo, 14, 2.º — Telefone 52248.

ANÚNCIOS

ANDARES:

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV.ª DO BRASIL, n.º 40.

TRATA: A LUZÁFRICA — Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 368080.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO

ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av de Berna 23, r/c. Dto — Telef 77 53 56

PRÉDIO

LUMIAR

Grande volume, construção moderna em cim. armado, revestido a marmorite, composto de 5 pisos, 3 inq. por andar habitaç. de 2, 3, 4 e 5 div. soalh., coz. 1 e 2 c/ banho, desp., marq., e hall. RENDAS BAIXAS. RENDE 246.000$. Isento 4 anos. PREÇO 4.180 contos.

MOSTRA e TRATA:
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6 e 328232/3/4

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248-556580

FUTEBOL

JOGO VITÓRIA DE SETÚBAL-SPORTING

A Empresa «BELOS» efectua carreiras para SETUBAL nas seguintes condições:

POR CACILHAS

Partidas de Cacilhas e de Setubal de 15 em 15 minutos e todos os desdobramentos necessários.

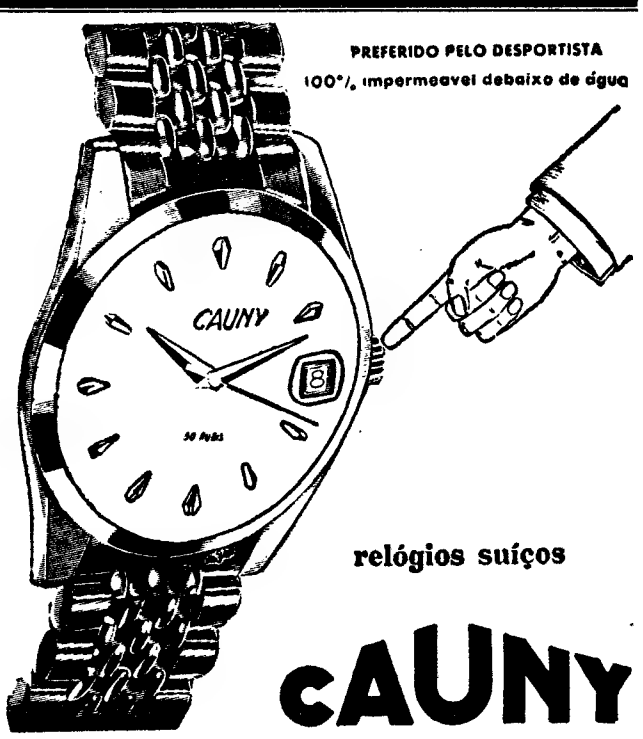
Preço de Ida e Volta Esc.: 19$20

Pela Ponte SALAZAR

Partidas de Lisboa (Alcantara), ás 7.30, 7.50, 8.30, 13.00 e 14.05

Regresso de Setubal ás 19.00, 19.55 e 21.05

Preço de IDA e VOLTA Esc.: 24$30



Automóveis

VENDAS:

Pechincha — autêntica: FIAT 850, muito recente, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 33.000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

FURGONETAS — Mercedes 190 D utilit.º 9 lug. 1963; Commer 2500 meia utilit.º 1967; Peugeot 403 caixa aberta a Diesel, 1961; Opel Caravan utilit.º 1961 1963; Volkswagen meia utilit.º, 1959.

Fac. troca e pag. — Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Glas BMW Coupé 1700, GT, 1967; Autobianchi Primula, 1966; Taunus 12 m. 1500 de 4 portas, 1965.

Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Mustang, 1968; Vauxhall Viva S. L. 90, s/registo, 1968; Taunus 12 M-Super, 1968; Jaguar Mark, 10 4.2, 1967.

Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 .Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Iaxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, L.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SO MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Carros novos das melhores marcas

AUTO ZÉ CARLOS, LDA.
Av. Barbosa Bocage, 1
Tels. 761987/769848/712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

ANDARES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a recebar o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no:

Av. Almirante Reis, 172-A

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

A C. P. tem o prazer de informar que desde o dia 15 do corrente as tarifas de tranvias, de livretes quilométricos e de grupos de excursionistas prevêem meios bilhetes a favor das crianças de 4 a 12 anos

Φ — SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex.mos fabricantes de malhas que na sua secção de revenda poderão encontrar dezenas de cores de fibras 2/50 e 2/60, além de todo o sortido de lãs para tricot.

AV. DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C — LISBOA

PRÉDIO

ALGÉS

Construção moderna em cim. armado, revestido a marmore e marmorite, composto de 13 inquilinos, habitaç. de 2, 3 e 4 soalhadas, coz.ª, c/ banho, desp., marq., e hall. RENDE 161.520$00. Rendas baixas. PREÇO: 2.700 contos.

MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6 e 328232/3/4

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

NOITE DE CINEMA: «OBJECTIVO BURMA»

OBRA DE UM BOM ARTESÃO — Raoul Walsh —, «Objectivo Burma» é, ainda hoje, considerado um dos bons filmes de guerra americanos. Da II Guerra Mundial. Depois de algumas películas, muitas mesmo, realizadas durante o conflito, com o objectivo de servir a causa por que a América queria bater-se, criando ambiente propício na população e nas fileiras, o cinema americano resolveu fazer filmes de guerra doutro estilo. É evidente que houve histórias romântico-heróicas de qualidade nas fitas produzidas. Mas não há dúvida, também, que, a certa altura, o cinema americano se apercebeu de que o documentário, o documento sério, tinha mais força dramática do que tudo o que podia sair dos «cérebros» de Hollywood. Assim, a mistura do documentário e do romanesco foi, ràpidamente, posta de lado. E os mais belos filmes de guerra são impressionantes montagens de documentos extraídos e girando à volta de um tema bem simples: um «raid», um comboio, uma esquadrilha, uma missão, uma batalha. Esta forma, aliás, nasceu dos próprios acontecimentos, pois o estado-tiu, ràpidamente, a necessidade de instruir os recrutas sobre as condições da guerra moderna, sobre as -maior norte-americano sennovas armas, sobre o clima e a conformação dos diferentes teatros de operações. Assim, a instrução militar contava com a geografia e com a mecânica. E contava, igualmente, com o cinema. Muitos desses filmes são anónimos, outros são assinados por nomes bem conhecidos. Uns eram puramente didácticos, outros faziam parte de um plano de informação sobre a guerra e tinham, fundamentalmente, por objectivo inspirar a certeza da vitória. John Ford, John Huston, Delmer Daves fizeram-nos. Raoul Walsh também.

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 18 e 10: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura «Os Cumes Inexplorados da Groneländia»; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — «Radésia»; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Globe Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 25: Telejornal e Fecho

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereiro; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 1.º episódio do Folhetim «Pedro Alvares Cabral», original de Alice Olondo; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Adelaide Faria e Natalino Duarte Teodósio; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — «Cante Jondo» — pelo «cantador» El Nino de Almaden e o guitrarista Roman el Granaino; 16 e 16: Variações Op. 12 em si bemol (Chopin) — piano: Barbara Hesse-Bukowska; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica Portuguesa; 18 e 39: Metamorfoses sinfónicas, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Ingrid Haebler na execução de dois momentos musicais; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Haydn Beck; 21 e 28: Musica de Câmara; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «Oberon» (Weber); 0 e 30: Quatro peças espanholas (Falla); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18: Canções da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30 Pentagrama; 22 e 45: Musica de Tchaikowsky; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

Alterações no programa desta noite

Devido a alterações da programação, verificadas na emissão de hoje, foram retiradas as rubricas «Nós as Mulheres» e «Sangue na «Estrada» a apreciada rubrica de Filipe Nogueira. Além disso, «Cartaz TV», com a programação da próxima semana, apresentado como habitualmente por Jorge Alves, terá, também, menor duração e será incluído na emissão mais cedo do que é costume. A sua apresentação hoje será, assim, pelas 20 e 15.

HOJE PODE VER...

TV dia a dia

AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

O segundo episódio desta série tencionava mostrar-nos uma senhora burguesa de Paris no seu labutar quotidiano. Pretenderia demonstrar o engano dos maridos crentes em que as amantíssimas esposas passam em casa uma rica vida, uma vida regalada.

Mal se fecha a porta sobre as costas do Esposo, madama «arranja-se». Toca o telefone, corre a atender, era uma amiga pesarosa por lhe ter morrido um pombo, supõe que com um ataque cardíaco; batem à porta, são freiras a pedir por caridade; quase despida, vê os pedreiros entrar-lhe pela janela; ainda mais despida, encontra-se de súbito na presença do canalizador, o qual, daí a momentos, a ajuda na lavagem da cabeça. Quando o marido chega, há um grande piquenique em casa com canalizador, pedreiros, vendedor de aparelhos eléctricos, criadinha austríaca, pregadores de estranhas seitas religiosas. A Eva e o esposo acabam o dia na prisão porque entretanto...

Desculpem. Foi tudo uma longa e confusa ninharia. Falar do humor francês, do espírito gaulês e não sei que mais, a propósito desta série, chega a ser abusivo. Já tínhamos o «Loretta Young show», já tínhamos o «Lucy show». Para quê mais um? Não nos chegavam as americanices da América? Faltava-nos esta americanice da França? Pois em verdade vos digo que não há piores americanices do que as da Europa. Pelo menos, doem mais.

PROGRAMA FEMININO

Vem sempre a propósito ensinar as pessoas a comer. Mesmo que não haja quê, é sempre bom saber *o porquê* e o *como*. Só não entendo bem a *ensinança de bem comer*, a toda a panela integrada no programa feminino. Não me parece que o conhecimento da importância das proteínas, das gorduras, dos sais minerais, etc., deva ser da responsabilidade exclusiva da mulher. Quanto digo em relação ás dietéticas de ontem, diz-se em relação ás literaturas de Vitalina Leal de Matos, e ás medicinas da dr.ª Natália Sanches. Por estas e por outras se depreende não haver necessidade de um programa feminino, já que a sua responsável não atina com temas e problemas específicos das mulheres.

Esse, um primeiro ponto. O outro refere-se á maneira como é dado o curso de alimentação. Demasiado escolarzinho (ora, ora! Com as lições da professora D. Graça de Morais também eu alimentava uma rubrica sobre alimentação!), pouco vivo, pouco comunicativo e bastante impreciso. Este carácter de imprecisão foi notório na definição de caloria e na forma como, por exemplo, se referiu ás proteínas («proteínas — disse — são o leite, a carne, os ovos». Seria melhor: as proteínas *encontram-se*, principalmente, na carne, no leite, nos ovos).

A apresentadora, a enfermeira D. Alves Baptista, pode estar dentro da matéria, não me custa a acreditar. Teremos ocasião de verificar isso nas próximas emissões. Não restam dúvidas, porém, de que, se Alves Baptista sabe, sabe por si. O curso de enfermagem não consente um domínio de tal forma completo da matéria que permita a maior segurança e convicção na divulgação dos conhecimentos. Divulgar é tornar acessível o complexo, preparar para aceder a ele. Não basta, para isso, estar na posse de uma experiência elementar.

Enfim, a nossa televisão prossegue na sua tendência de caminhar por atalhos — sem se lembrar do que, a esse respeito, o povo diz.

AUDITÓRIO

A rubrica musical, como

(Continua na pág. seguinte)

O veterano RAOUL WALSH

TAL COMO um Henry King, Norman Taurog, Clarence Brown ou Allan Lwan é um muito honrado e digno veterano, sobrevivente de grande época de Hollywood, a de Griffith — de quem foi assistente em «O nascimento de uma nação» — e de Thomas Ince, de quem, por vezes, retoma o tom. Foi também actor ás ordens de Griffith. Começou, com Douglas Fairbanks, em «O ladrão de Bagdad» e, sem poder comparar-se aos seus contemporâneos John Ford, Frank Borzage ou Howard Hawks, sabe contar bem uma história e fazer bons filmes de guerra (pró ou contra). Em mais de cem filmes realizados até hoje, abordou todos os temas e géneros: aventuras de corsários, encenações bíblicas, passando pelos «policiais» e pelos melodramas.

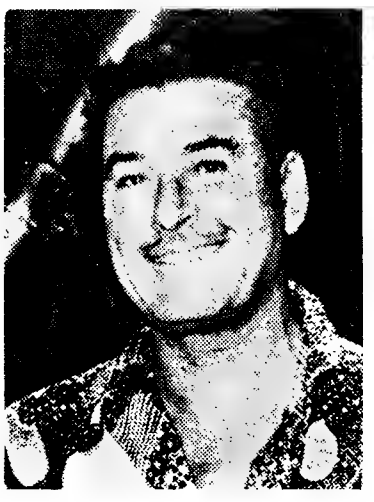
Americano típico, notabilizou-se, também e naturalmente, nos «westerns». Não ignorou, pois, a *epopeia* do Far West e da Guerra da Secessão.

Dotado de imaginação picaresca com «nuances» líricas, nasceu em Nova Iorque em 11 de Março de 1892. Foi actor de teatro, com Paul Armstrong, entre 1910 e 1912. A partir de então apareceu no cinema, primeiro como actor, depois como assistente e, a partir de 1924, como realizador, com «O ladrão de Bagdad».

Dirigiu vários filmes interpretados por seu irmão George Walsh, actor desportivo e rival de Wallace Reid.

Alguns dos filmes do veterano Raoul Walsh, o realizador da película de hoje em «Noite de Cinema»: «O filho pródigo», «Sadie Thompson», «Os nus e os mortos», «A grande evasão», «O esquadrão negro», «Todos morreram calçados», «O preço da glória», «O grito da vitória», «Sangue sobre a neve», «Gentleman Jim», «Gigantes do céu», «Rua do pecado», «O mundo nos seus braços», «A loira e o sherif», etc., etc.

ERROL FLYNN: o galã da América



Galã e aventureiro, espadachim e soldado e audaz, Erroy Flynn foi herói de muitos filmes norte-americanos. Assim é, também, em «Objectivo Burma», a película de hoje em «Noite de Cinema»

FOI O GALÃ triunfante dos anos 30 e 40: espadachim sem par, aventureiro, valente, galante e audaz. Actor anglo-americano (para alguns nasceu em Antrim, na Irlanda; ou antes em Holeart, na Tasmânia, segundo outros; mas a data do nascimento, essa é assente: 20-6-1909). Estudou em Paris e em Londres. Aos 20 anos embarcou rumo aos mares do Sul. E correu uma série de empregos: jornalista de vez em quando, boxeur, pescador de pérolas, pesquisador de ouro na Nova Guiné, etc., etc. Em 1931 regressou a Londres. E entrou, então, no teatro pela porta dos actores secundários. Em 1934 alcançou Hollywood. Os papeis aí desempenhados pareciam continuar trasplantar a sua vida real agora no plano da ficção: lutador, aventureiro galante, cavaleiro do perigo e da aventura. Alguns dos seus filmes: «Capitão Blood». «A carga da brigada ligeira», «As aventuras de Robin dos Bosques», «A vida privada de Isabel de Inglaterra», «Santo António», «As aventuras de Don Juan», «As raizes do céu». Foi o galã da América, um Valentino mais moderno que também arrastava multidões. Faleceu em 1959, a 15 de Outubro, em Hollywood. Hoje vê-lo-emos em «Objectivo Burma», filme de Raoul Walsh, um dos realizadores com quem trabalhou por diversas vezes. É um filme de guerra, a história de um punhado de soldados americanos encarregados de destruir uma estação de radar na Birmânia. Com ele actuam James Brown, William Prince, George Tobias e Henry Hall.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

EIS COMO DOMINAR A LÍNGUA MAIS FALADA DO MUNDO:

UM SISTEMA INÉDITO

E ECONÓMICO PARA ESTUDAR A LÍNGUA INGLESA!

É um facto que na luta pela vida o conhecimento da «língua inglesa» representa uma vantagem decisiva.

Quem sabe inglês — lingua falada por quase metade da Humanidade — tem as portas abertas para uma vida melhor. Porém, muitas pessoas bem cientes desta necessidade recuam perante a desanimadora tarefa de aprender inglês mediante os métodos fastidiosos e pouco eficientes até agora usados. Exaustos pela vida profissional, o seu espírito nega-se, nas poucas horas livres, a novas canseiras.

A Argo Editora foi ao encontro deste problema criando

ENGLISH MADE FUNNY

um sistema surpreendente e completamente novo, diferente de todos os conhecidos, que torna a aprendizagem da língua inglesa uma agradável distracção. Assim, este sistema tem uma tripla vantagem:

— preenche algumas horas com um passatempo divertido e económico e, simultâneamente

— proporciona o mais perfeito conhecimento da língua inglesa tal qual é falada, quase sem se dar por isso, quer se seja principiante, quer mesmo se tenha já vastas bases.

— pode ser adquirido tanto por assinatura em fascículos como em obra completa e encadernada, visto que se encontra totalmente publicado.

SE ESTÁ INTERESSADO EM...

- **Aprender eficientemente o idioma inglês por um sistema até agora não igualado;**
- **Aperfeiçoar até ao último grau os conhecimentos que porventura já possua da língua inglesa;**
- **Ajudar sèriamente os seus filhos nos estudos liceais, industriais ou comerciais ..**

ENTÃO...

preencha e remeta-nos o cupão abaixo (*) e imediatamente lhe enviaremos para exame o fascículo n.º 1 do nosso método «English Made Funny» acompanhado de todos os esclarecimentos sobre este sistema verdadeiramente revolucionário!

(*) este cupão deve ser recortado e colado num simples postal ou enviado num sobrescrito aberto, selado com 50 centavos, **sem incluir outra correspondência.**

A ARGO EDITORA
R. Ferragial de Baixo, 31-2.º-Dt.
L I S B O A - 2

D L

Queiram remeter-me para exame, o primeiro fascículo do vosso método «English Made Funny», que devolverei no caso de não me interessar.

Nome .....
Profissão ..... Telef. .....
Morada .....
Localidade .....

(Preencher em letra bem legível)

TV

DIA A DIA

(Continuação da pág anterior)

sabem. Ontem a «Heroica», de Beethoven, com poder suficiente para aquecer toda uma noite

Como se sabe através do primeiro «Auditório» (lembram-se?) a execução da obra é precedida do respectivo ensaio. O maestro Filipe de Sousa teme que o processo venha a tornar-se «penoso» para quem não aprecie musica séria. Além disso, a algumas pessoas custa provar um fato, quanto mais uma sinfonia! E pede que lhe digam se.

Maestro: dão-me muitas horas de tourada, de folclore, da vida dos peixinhos, de futebol. Porquê não me pediram até hoje a opinião?

Deixe ficar o ensaio. Muito técnico, aqui e ali? Não faz mal. Há nele todo um espectáculo de humanidade, de respeito pela arte, de valorização e entendimento desta. Nenhum telespectador se sentirá humilhado por assistir a um ensaio musical — o que já não acontece com outras emissões televisivas.

O processo de «Auditório» está certo. O processo do apresentador da rubrica é que está errado. Filipe de Sousa não conseguiu fazer despertar no telespectador o mínimo interesse pela sinfonia de Beethoven. A leitura penosa e difícil com enganos constantes, com expressões ininteligíveis, a voz ensopada e sem a mínima naturalidade — tudo isso foi um desencorajante aperitivo

Não Deixe ficar o ensaio. Mais ainda por que não experimenta o maestro ensaiar também?

Ponto final. Agora vou ouvir o Rafael Kululik

M. C.

PROBLEMAS DOS ALUNOS MILITARES

Uma comissão de estudantes universitários desmobilizados que cumpriram o serviço militar no Ultramar, avistaram-se com um secretário do ministro da Educação Nacional, sr. dr. José H. Saraiva, solicitando uma entrevista com este membro do Governo.

Aquela comissão pretende, em nome dos estudantes das três academias em iguais condições, expor problemas relacionados com a possível ampliação das suas regalias

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

O VALOR DE UMA MARATONA...

Por AVELÃS COELHO

UM LEMA usado na Força Aérea Portuguesa («Mais alto e mais além»), exprime — à parte o seu particularismo — algumas das grandes ambições humanas, nos seus milhares de séculos de deambular pelo Mundo: a ânsia de conseguir cobrir sempre maiores distâncias, a atracção irresistível das grandes viagens, o irreflectido gosto pela aventura.

Por terra, por mar e pelos ares em todas as épocas e em todos os continentes, houve sempre pioneiros ou aventureiros que deixando a rotina dos seus dias se lançaram em busca de uma glória quantas vezes pouco mais que efémera...

Claro que hoje em dia — numa época em que a Lua se apresenta quase como «um presente deste Natal» — essas proezas não atingem já aquele grau de popularidade ou provocam a emoção de uma travessia aérea do Atlântico, de um «Cruzeiro Amarelo» ou da primeira volta ao Mundo em automóvel.

Todavia, quando acontecem, ainda chamam para si as grandes «manchettes» dos jornais e são noticiados com bastante relevo na Rádio e Televisão.

É o que está a acontecer agora com a Maratona Londres-Sidney iniciada há dias em Crystal Palace e que noutro local descrevemos em pormenor.

Principalmente após a leitura dessa descrição, é natural surgir ao leitor a pergunta de «para que serve uma prova assim?».

As considerações que acima fazemos ter-lhe-ão respondido já a uma parte, que — consciente ou inconscientemente — move fundamentalmente os seus protagonistas. Todavia há outros factores...

Desportivamente a prova terá um valor que não se poderá classificar de considerável. Tratando-se de um «rallye» — ainda que de um tipo muito especial (parecido com os africanos) — não se vislumbra uma competição nítida entre os vários carros, interessando acima de tudo chegar ao fim (com uma significação diferente dos «rallyes» comuns). Repare-se que se fala muito da Maratona, mas pouco de quem possa ganhá-la ou classificar-se bem... Com efeito, são tantos os imponderáveis a defrontar e tantas as circunstâncias a influir no seu desfecho que o espírito competitivo se perde totalmente!

É sim, publicitáriamente que a prova tem o seu grande valor prático. As marcas dos carros que atingirem Sidney passarão a ter junto do grande público bastante melhor aceitação, rodeadas de uma tremenda auréola de resistência, uma das qualidades que o automobilista corrente mais aprecia ver no seu carro de todos os dias

Daí o interesse dos grandes construtores, que inscreveram vários carros, na sua maioria (aparentemente) de série. Para além disso, as 20 000 libras do primeiro prémio constituem, sem dúvida, um pólo de atracção que a ninguém deixou de afectar.

Vindos de Turim, os concorrentes à Maratona Londres-Sidney fazem-se controlar em Belgrado. Podem distinguir-se um «BMC 1800» (31) conduzido por pilotos de fábrica e um «Rover 2000 TC», de uma equipa militar inglesa

LONDRES-SIDNEY: OS MAIS DUROS 16 000 KM DA HISTÓRIA MUNDIAL DOS «RALLYES»

DE LONDRES até ao centro de Sidney, através de três continentes e num percurso de cerca de 16 000 kms, tal é a maratona que 98 carros, com dois ou três pilotos a bordo, iniciaram no sábado passado, na capital britânica, conforme temos vindo a relatar.

Porém, através do necessàriamente lacónico noticiário quotidiano, não é possível elucidar, mais que sucintamente, sobre uma prova que se apresenta como a mais dura de toda a história dos «rallyes», reunindo quase uma centena de equipas concorrentes, entre profissionais e amadores, estes de variadas proveniências, desde jornalistas a militares e de monitores de escolas de condução a modelos fotográficos!

Em toda a existência do Automóvel, é a terceira vez que se realiza uma prova do género. Com efeito, em 1907, efectuou-se o célebre Paris-Pequim e em 1908, o Nova Iorque-Paris.

Todavia se compararmos a Maratona com qualquer delas, vemos que se em dureza poderão ser comparáveis, é indiscutível que o grau de aperfeiçoamento técnico dos carros de hoje é extraordinàriamente superior ao das veneráveis «D. Elviras» que cometeram essas verdadeiras façanhas, o que lhes confere, sem dúvida, muito maiores hipóteses de sucesso.

OS TERRÍVEIS 16 000 KMS

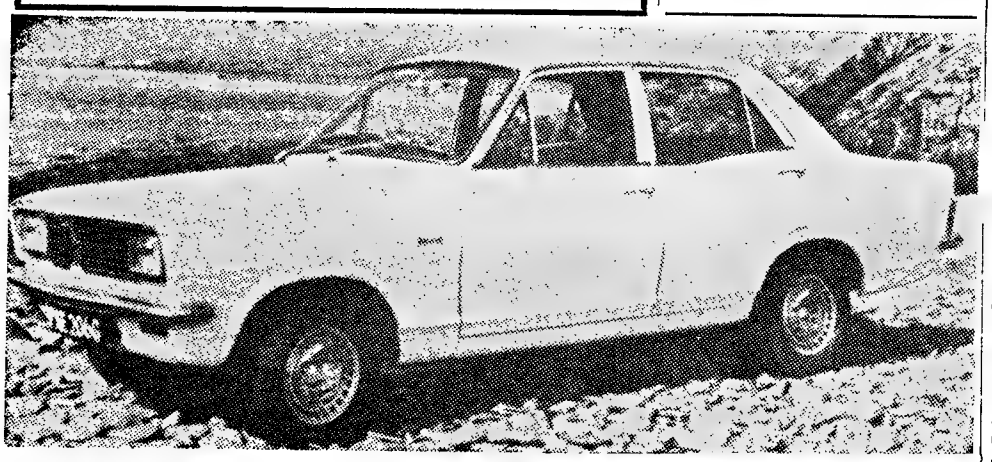
De Inglaterra, os carros seguiram para Paris, daí para Turim, Belgrado e Istambul, tendo chegado a Teerão ontem à tarde.

Hoje, há hora que o leitor estará a ler provàvelmente esta crónica, a caravana, ainda constituída por grande número de equipas que se mantêm em prova, deverá estar a chegar a Kabul, no Afeganistão, onde foi estabelecido o primeiro período de descanso (umas escassas 6 horas e 23 minutos...). Até esse ponto (apesar de ainda relativamente próximo...) já se deparam aos «maratonistas» bastantes situações, ora difíceis, ora curiosas. Por exemplo, na Itália, os pilotos tiveram de tapar os números de prova inscritos nas portas dos carros em consequência dos regulamentos de trânsito locais!...

Após a bem merecida e necessária pausa de Kabul, a Maratona prossegue na direcção de Sarobi, não através de estradas mas de simples caminhos de terra solta, que até à fronteira do Paquistão se tornam mais aceitáveis, muito embora abundem os buracos e as areias traiçoeiras.

Neste país, como na India (cuja capital é atingida no sábado), as estradas são estreitas, mal demar-

(Continua na pág. seguinte)



O novo «Vauxhall Viva» de 4 portas

QUATRO PORTAS NOS VAUXHALL VIVA

A General Motors continua a apresentar os seus modelos para 1969.

Há dias estiveram expostos os produtos da G. M. alemã (Adam Opel AG). Amanhã, ás 19 horas no Hotel Ritz abre o Salão Vauxhall.

Os novos Viva são as versões de quatro portas dos modelos «De Luxe», e 1600 SL, o que eleva para oito modelos diferentes a gama da linha Viva á venda em Portugal. Apenas o Estate e o GT compreensivelmente não existem na versão de quatro portas.

A gama de motores no entanto mantem-se: de facto ela é actual e as suas prfomances estão bem enquadradas nos «padrões» correntes nas diversas espécies de carros e respectivas finalidades para que foram concebidos. São todos de quatro cilindros mas as suas construções diferem. Assim, os modelos Standard, De Luxe e Estate estão equipados com o 1156 cc de cilindrada, de 56 HP a 5400 rpm enquanto o SL 90 aprsenta uma versão mais desenvolvida do mesmo motor com 69 HP. Trata-se nos dois carros do 4 cil., 77,7x61 mm respectivamente de diametro e curso. Mas o SL 90 tem uma taxa de compressão mais elevada (9/1) e um crburador diferente (Zenith em vez de Solex), e o máximo de potência é debtiado a 5800 rpm. Quanto ao SL 1600 (85,73x69,24), com uma árvore de cames á cabeça e carburador Zenith invertido debita 83 HP a 5800 rpm. O motor do GT é de construção idêntica mas mais «crescido»: 95,25x69,24 mm, 1975 cc e, com uma taxa de compressão de 8,5/1 e dois carburadores Zenith, tem uma potência máxima de 112 HP (SAE) a 5400 rpm.

À excepção dos modelos «Standard» e «De Luxe» todos os outros estão equipados com travões de disco nas rodas dianteiras.

A segurança foi um capítulo especialmente cuidado, mas a este respeito voltaremos a falar depois da abertura do Salão Vauxhall.

AUTOMOBILISMO

DESCARGA SOB «CONTRÔLE»

por Bandeira de Lima

A cada vez maior inclusão de equipamentos especiais por parte dos proprietários dos carros de grande série trouxe consigo um inconveniente: faróis suplementares, de incandescência ou de iodo, buzinas de estrada, telefonias, etc., implicam um acréscimo de consumo de corrente que é preciso não perder de vista.

É que o seu uso simultaneo e prolongado necessita de uma intensidade de corrente que o gerador do automóvel de forma alguma é capaz de compensar.

Assim essa descarga forçada vai buscar o excesso de corrente de que necessita ás «reservas» da bateria, descarregando-a mais ou menos rápidamente e o que na generalidade acontece é a surpresa de se encontrar uma bateria descarregada ao fim de uma viagem longa, de noite, conquanto o andamento rápido pudesse levar á conclusão de que o gerador teria mantido o nivel de carga da bateria.

Na realidade só um aparelho pode dar a noção das exigências do circuito eléctrico do automóvel conforme as diversas partes que estiverem em funcionamento: o amperimetro.

Mas, se se tiver presente que os geradores dos automóveis — dinamos ou alternadores — são capazes de fornecer 250 a 300 Watts, torna-se óbvio que se a potência exigida pelas diversas partes em funcionamento for superior áquele numero (atingido geralmente a pouco menos de metade do regime máximo de rotação do motor), a bateria estará a ser «sangrada» da diferença existente. E durará apenas enquanto a carga armazenada suportar aquele débito suplementar.

Em equipamento de faróis como é frequente usar em «rallye», com o equipamento normal do carro (máximos e código) e mais o acréscimo de dois farois de iodo para nevoeiro e dois projectores de longo alcance também com lampa-

(Cont. na pág. seguinte)

Nesta foto distingue-se perfeitamente a armação protectora em tubos de aço, montada na frente de um dos «BMC 1800» de fábrica

A MARATONA LONDRES-SIDNEY

(Continuação da pág. anterior)

cadas, tendo sido necessário alterar, à última hora, o percurso estabelecido, por duas pontes haverem sido destruídas pelas cheias. Finalmente no domingo à tarde, verificar-se-á a chegada a Bombaim, onde os condutores terão quatro dias de descanso, findos os quais tomam o barco para a Austrália, onde, no dia 13, se reinicia a prova, após a travessia do Indico (por barco) até Freemantle.

No Continente australiano decorre a fase mais dura de toda a Maratona, sempre debaixo de péssimas condições climatéricas e em trajectos terríveis.

De Perth, onde se reinicia a Maratona, e depois de percorrerem estradas de alcatrão até Marvel Loch, começa o primeiro troço verdadeiramente infernal que levará os carros a «Lake King» (1490 km) debaixo de calor sufocante do Verão no deserto australiano. Há depois um troço de 240 km, desde Quorn a Morolana que decorre... fora de estradas! Explicamos: o percurso foi traçado aproveitando leitos secos dos rios, vales acidentados, planícies, desertos, etc....

Mais adiante, de Branchina para Mingany o calor chega a 40° à sombra e a estrada, muito sinuosa, está de tal modo coberta de uma camada de poeira tão fina que — segundo se diz — os carros terão de manter entre si uma distância de cerca de 400 metros, sob penas de não terem a suficiente visibilidade para não caírem em algum dos muitos «buracos» que ladeiam aquela. Finalmente, até Sidney, mantêm-se as estradas mais ou menos difíceis, que se não trariam problemas de maior para folgados pilotos e carros, têm multiplicados após uma viagem de tantos milhares de quilómetros.

PREPARAÇÃO DOS CARROS PARA A MARATONA

Naturalmente que uma prova como a Maratona Londres-Sidney requer uma preparação especial de carros.

Naturalmente que as soluções escolhidas foram numerosas, dado que se tratava de preparar carros cuja gama de marcas e características era muito larga, não contando mesmo com os casos especiais como o de um «Bentley» de 1930 que — pelo menos — conseguiu sair de Inglaterra!

De uma forma geral, todas as equipas deram especial atenção aos filtros de ar, já que as estradas, em enormes extensões, estão cobertas de espessas camadas de poeira. Em alguns carros, a tomada de ar faz-se mesmo em cima do próprio tejadilho, sendo a camada gasosa levada até ao motor por uma conduta exterior.

Outros concorrentes procederam ao abaixamento da taxa de compressão do motor a fim de poderem funcionar em boas condições mesmo com a gasolina de baixo nível de octanos que terão de adquirir nas que terão de adquirir

As diferenças mais facilmente visíveis encontram-se nas carroçarias. Todas as partes inferiores das viaturas foram forradas com forte blindagem, enquanto à frente da «grelha» e dos pára-choques, muitos condutores mandaram montar grossas protecções em tubo de aço para aguentarem os quase «indispensáveis» choques... Em alguns «Porsche», por exemplo, essa protecção de barras e tubos envolve toda a carroçaria, deslocando-se o carro como que dentro de uma gaiola!

Por outro lado, houve quem montasse vidros reforçados, redes metálicas para defenderem os vidros da projecção de pedras, pára-lamas mais largos, depósitos suplementares de água e combustível.

Os interiores foram também revistos e adaptados às condições da prova e de uma maneira geral procurou-se eliminar tudo o que fosse supérfluo, para compensar o aumento de peso motivado pela aplicação daquelas protecções.

Muitos carros dispõem de uma cama rudimentar na traseira, bancos especiais moldados ao corpo dos tripulantes, sistemas de aquecimento e refrigeração reforçados, compartimentos para ferramentas e peças, etc.

Todos os carros transportam extintores de incêndio; correntes, pás e cordas para poderem andar e sair da lama; jogos de pneus de pisos diferentes. Em muitos deles a unidade de reanimação foi equipamento obrigatório, na previsão da eventualidade de um desastre grave.

Alguns transportam pequenos emissores para poderem lançar um S.O.S. em caso de emergência e de receptores portáteis que, em muitas das regiões desérticas nem lhes servirão para ouvir música...

O caso das equipas da «Ford» (e de mais alguns outros concorrentes) é deveras curioso: levam, em cada carro, gravadores portáteis onde estão «armazenados» em fita magnética, as suas canções favoritas...

Enfim, mesmo numa prova como a Maratona Londres-Sidney, um pouco de boa música é sempre indispensável!

SOB «CONTRÔLE»

(Cont. da pág. anterior)

das de vapor de iodo, exigirá, para o completo funcionamento, nada menos de 360 Watts, repartidos como segue:

Máximos (2x50 W)	100 W
Farois de nevoeiro ou de bermas (2x65 W)	130 W
Farois de longo alcance (2x65 W)	130 W
Total	360 W

Ora este total de 360 Watts não é comportado pelo gerador e, com «tudo aceso», um amperímetro intercalado no circuito indicará uma descarga maior do que cinco ampéres, já que as luzes de posição e o circuito de ignição estão obrigatóriamente em funcionamento.

O tempo que uma bateria suporta um «tratamento» deste género depende do seu estado de conservação e da carga que tenha armazenado. E, quando se não trata de bateria nova, o melhor é não depositar nela a confiança «toda».

No entanto, as indicações do amperímetro mostram com relativa exactidão até que ponto se podem usar as possibilidades da instalação sem entrar pelas reservas da bateria. Ou, no extremo caso de necessidade, de quanto é o «abuso».

Aliás, a montagem de um amperímetro constitui, para além do que acabamos de referir, uma protecção esplendida para toda a instalação eléctrica do automóvel, na medida em que assinala para o condutor atento todo e qualquer funcionamento anormal do circuito em que está incluído.

Os carros do futuro (próximo?) terão carroçarias de plástico

«Dos carros actualmente em produção quais virão a tornar-se os clássicos no futuro?» Com o crescente valor atribuído aos carros antigos e a escassez de exemplares do automobilismo de outras eras (os «Bentley», de 4.5 l, os «Bugatti» e os «Mercedes-Benz SSK») muitos adeptos entusiásticos do automobilismo gostariam de conhecer a resposta a esta pergunta.

Na opinião de Ray Wiggin director-gerente da Reliant Motor Company, os «clássicos» do futuro serão os carros com carroçarias de fibra de vidro reforçada. Wiggin faz notar que o emprego deste material não só permite que os construtores britânicos mais pequenos o utilizem fàcilmente, como possam sobreviver e desenvolver-se numa indústria dominada por «gigantes».

Para o «pequeno» fabricante, a fibra de vidro tem muito que a recomende, incluindo o baixo custo da produção e do ferramental. Proporciona grande flexibilidade de desenho, total resistência à corrosão e uma combinação de leveza e resistência. A carroçaria feita dela, substituiu largamente a de alumínio usada antes da guerra na produção de carros especiais. Grandes e complexas secções de dupla curvatura podem ser agora fabricadas numa só peça, sempre rigorosamente iguais, enquanto com a chapa metálica, tais secções levam muito mais tempo a fabricar e o seu custo, para pequenas quantidades, é muito mais elevado.

«Os carros britânicos de carroçaria em fibra de vidro pertencem ao número dos melhores que se fabricam em todo o Mundo — afirma Wiggin — e o emprego e acabamento desse material está sendo ràpidamente melhorado. Os ensaios de colisão, que os fabricantes nunca deixam de fazer para garantir a segurança do condutor e dos passageiros em caso de acidente, têm provado que o material é capaz de satisfazer as exigências dos novos regulamentos de segurança que estão a ser postos em vigor em muitas partes do Mundo».

Os fabricantes que utilizam a fibra de vidro também afirmam que é mais fácil e menos dispendioso fazer a reparação em caso de acidente, e que devido à sua natural flexibilidade o material resiste melhor do que o das carroçarias convencionais aos pequenos estragos motivados por fracas colisões.

PIOT E MIKKOLA NA FORD BRITÂNICA

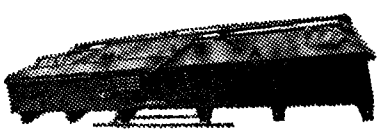
Com vista á disputa das provas do Campeonato Europeu de Rallyes, a Ford da Grã-Bretanha acaba de fazer duas importantes aquisições para a sua equipa de fábrica. Trata-se de Jean François Piot e Hanun Mikkola.

Piot foi, até agora, o «primeiro homem» da Alpine-Renault, sendo o «mais rápido de rallyes francês da actualidade», como recentemente durante o Rallye TAP nos afirmou o nosso camarada do «L'Équipe», Christian Vela.

Quanto a Mikkola, é também um dos mais cotados condutores de estrada de momento, tendo guiado ultimamente Laveia's, depois de presenças em Svab e Datsun. Este ano, com um Escort, ganhou, para a Ford, o Rallye dos 1000 Lagos.

A participação destes dois pilotos parece, todavia, limitar-se ás provas de maior importância. Além deles, a equipa contará com Roger Clark e Ove Anderson. Quanto a Bengt Soedesstroem, não poderá competir internacionalmente «por motivos relacionados com compromissos inadiáveis», mas defenderá a marca no campeonato sueco.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA CIRCULAR AUTOMÁTICA
Modelos 400.500.600

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AVEN. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Cuide da sua segurança

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

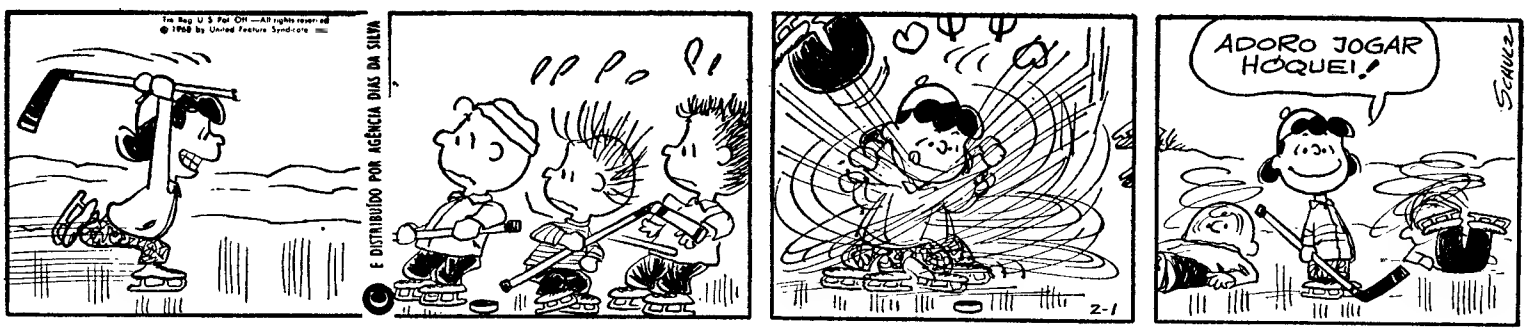
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

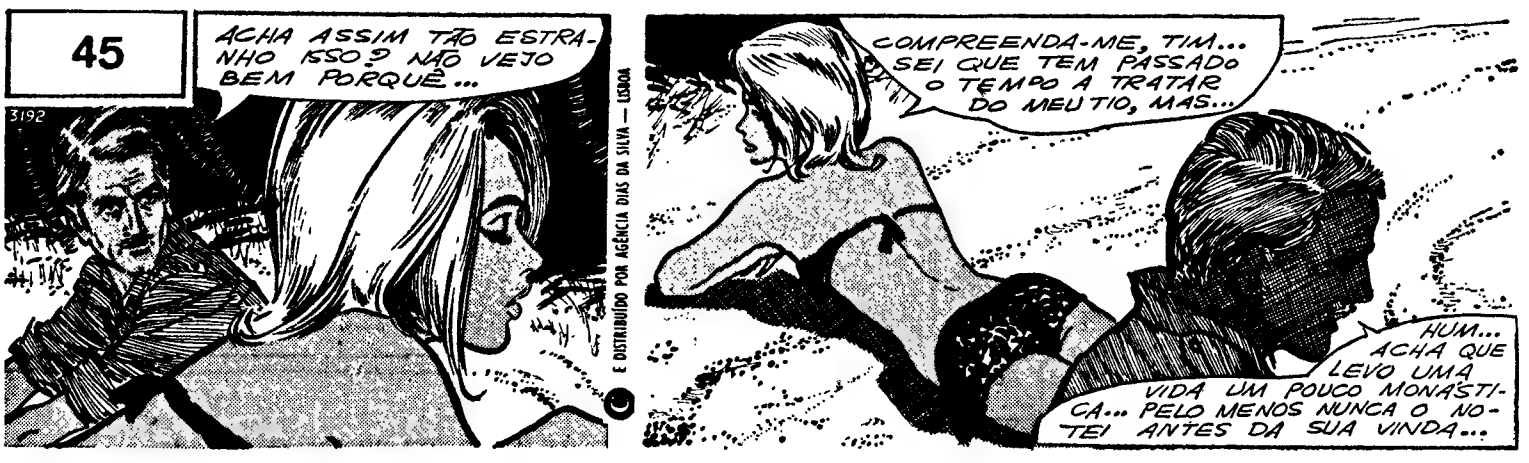
um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

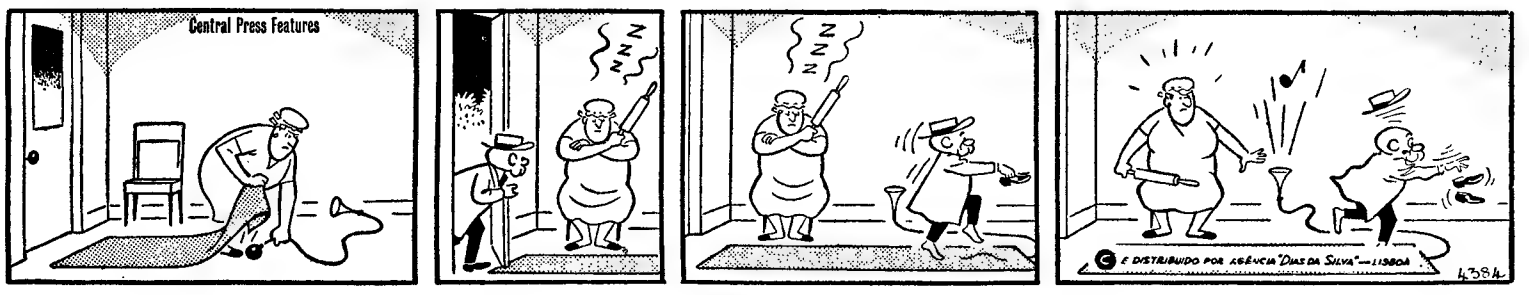
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1938 publicava:

«**HAIFA, 29 — Continuou ontem durante todo o dia a acção da limpeza ao norte da Palestina. Nos arredores da aldeia da Umessinet travou-se um combate entre tropas e rebeldes. Contam-se 20 mortos árabes, entre os quais Abudurrah, famoso chefe dos insurrectos. Por outro lado, o dia de ontem foi assinalado por diversos atentados e actos de violência. Em Jaffa, nomeadamente, foi decretada a ordem de recolher, devido á explosão duma bomba lançada contra uns polícias, que não os atingiu.**»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95. Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS · CORRENTE · BATERIA
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA Rua António Enes, 20, 1.º Telefone 533057
PORTO Rua Formosa, 172 Telefone 26902

Palavras cruzadas

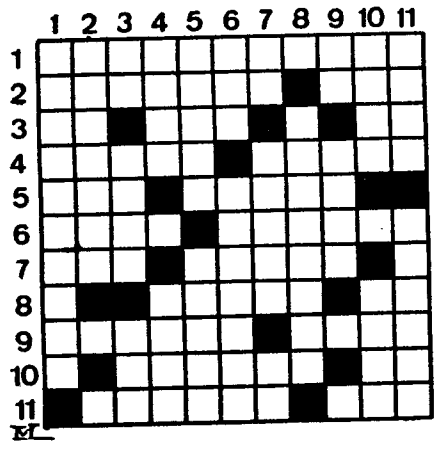
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5015

HORIZONTAIS: 1 — Recuado. 2 — Esgotar. Sofrimento. 3 — Entre nós. Guinda. Nota de musica. 4 — Quinta para cultura agrícola em Angola. Padiola para conduzir imagens. 5 — Funestas. Comichão. 6 — Ciume da honra. Género de leguminosas papilionáceas 7 — Frequentavas Incólume. 8 — Feiticeiras. Atmosfera. 9 — Reitere. Debruo. 10 — Academia. Existe. 11 — Dentes caninos Grande quantidade.

VERTICAIS: 1 — Devolvera. 2 — Mencionara. 3 — Alto aí! Divindade que personifica a primeira civilização egípcia Parelha. 4 — Mau Fixe a vista. 5 — Avaliou. Navios de recreio. 6 — Rema para trás Polé 7 — Símbolo químico do érbio. Desassisada. Pertences 8 — Passou a favor de outrém 9 — Idem (abrev.). Enovela. 10 — Fraude. Homem esperto. 11 — Rezar. Trabalhar á noite

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5014

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Doar 2 — Sobe. Pi. 3 — Ide. Eu Afro. 4 — Arcaica Ré. 5 — Tu. Os. Uns 6 — MUITO. Atido 7 — Arvora Orem. 8 — Ró. DORME. 9 — Gaulesa. Man 10 — Ar. Ovo 11 — Sagrar Usos.

VERTICAIS: 1 — Quiasma. Gás 2 — Dr. Urrara. 3 — Efestivou. 4 — Auto 5 — Sei Ordena 6 — POUCO Aos 7 — Asa Rás 8 — Deo. Tom 9 — Fruiremos. 10 — APRENDE. Avo 11 — Rio Somemos.

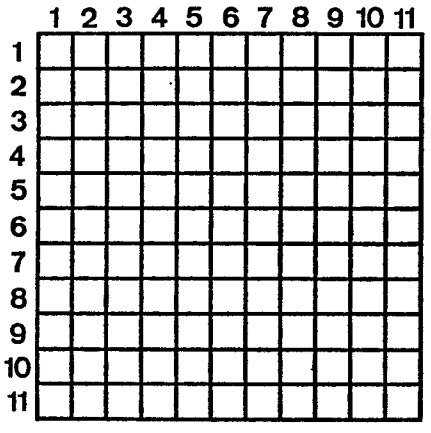
(Provérbio. QUEM MUITO DORME POUCO APRENDE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8859

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Devora. 2 — Encoleriza. Bolor. 3 — Filtra. 4 — Sacrifica. Resmunga. 5 — Invulgares. Rezais. 6 — Cidade de Itália. 7 — Aqui. Artigo definido. 8 — Lingua do grupo tibetano, falado ao N. do Tibete. Maior Artigo indefinido 9 — Habitante da Lapónia. Prendeis 10 — Remara para trás. Cidade do Egipto 11 — Restos mortais Tostes.

VERTICAIS: 1 — Desterrar. Parte do teatro onde se faz a representação. 2 — Troça. Oceano. Tombas 3 — Paixão. Coberturas. 4 — Gálio s. q.) Freguesia do concelho do Cartaxo. Cincho. 5 — Morado. Tritures. 6 — Porco. Distrito da India portuguesa. 7 — Lavrou. Casta. 8 — Batráquio. Cidade da Argélia. Bigorna de aço e sem hastes. 9 — Excitada. Transpirais. 10 — Germânio (s. q.) Ninho Olhe atentamente. 11 — Causas amuo a Navios.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8858

HORIZONTAIS: 1 — Fama Fiada. 2 — Caprichar. 3 — Om. Saíra Ne 4 — Tia. Roa. Aca. 5 — Torres. Utar. 6 — Sois Omar. 7 — Lá Adar. 8 — Toa. Ari. Aru 9 — IV Aldan. Um. 10 — Cordeiros. 11 — Assim. Ases.

VERTICAIS: 1 — Pott Atiça 2 — Mios. Ovos. 3 — AC. Arola. Rs. — 4 — Mas. Ria. Adi. 5 — Apares. Além. 6 — Rios Ardi. 7 — Fira Odiara. 8 — Iça. Uma. Nós. 9 — Ah Atará Se. 10 — Dançar. Ru 11 — Arear. Fumo

ENO

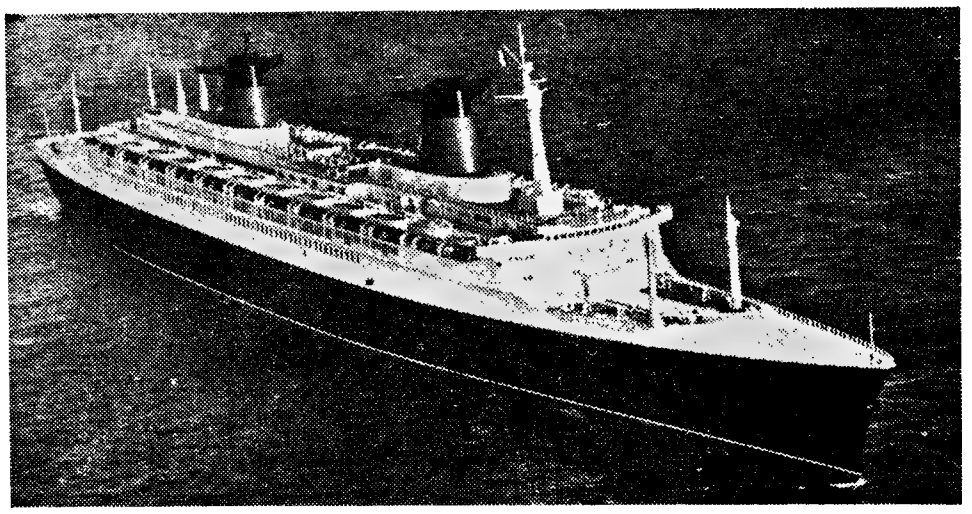
PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO
IRRADIADORES A GÁS, CATALÍTICOS E INFRA-VERMELHOS
• sem perigo
• segurança total
• sem cheiro
• económicos
• beleza de linhas
• temperatura regulável
• alto padrão técnico
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
representantes exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º-T. 533057
Porto: Rua Formosa, 172 —T. 26902

VINHOS DA HERDADE DE
Rio Frio
ROSE ESPECIAL
DISTRIBUIDORES
EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04
NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43
NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa Palmela
Tel. 235 069
VENDA DIRECTA AO PÚBLICO
EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (á Estrela) - Tel. 67 68 72
NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28 - 28 A
Tel. 230 555.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CONSTRUÇÃO NAVAL

Desaparecimento da frota imperial



A importante silhueta do «France»

DENTRO DE SEIS ANOS: O «FRANCE» SERÁ O ÚNICO PAQUETE FRANCÊS

Se os projectos oficiais se realizarem, no fim de 1973, a frota francesa contará, sem dúvida, apenas com um paquete «clássico» — o «France» — e um pequeno número de paquetes-garagem (car - ferries) ou estritamente especializados em cruzeiros.

O sr. Gilbert Grandval, presidente da Companhia das «Messageries Maritimes», anunciou recentemente aos membros da comissão de estatutos a importante redução de tonelagem na frota francesa segurada pelo Governo. No que diz respeito á Companhia, foi-lhe pedido que preparasse este mês um plano de desembaraço dos paquetes da «Messageries» que deve ser examinado por uma comissão interministerial até ao fim do ano. Esse plano devia ir além do que fora estabelecido no ultimo mês de Fevereiro e previa as seguintes etapas:

● *Fim de 1969:* Fecho da linha do Extremo Oriente. Servida actualmente pelo «Laos» e pelo «Cambodge». Esses dois navios passarão a servir a linha do Pacífico, onde estão o «Tahitien» e o «Calédonien», que serão vendidos no fim do próximo ano.

● *Fim de 1970:* Venda do «Pierre-Loti» e do «Jean-Laborde», presentemente em serviço na linha do Oceano Indico. Nessa linha ficará apenas o «Pacifique» (antigo «Vietnam»).

● *Fim de 1971:* Venda do «Pacifique» e fecho da linha do Índico.

● *Fim de 1972:* Venda do «Laos» e do «Cambodge» e fecho da linha do Pacífico.

● *Fim de 1973:* Venda do «Pasteur», actualmente na linha da América do Sul.

Entretanto, e embora o sr. Grandval não se lhe tenha referido, a Companhia General Transatlantique desembaraçar-se á, provávelmente de um dos seus dois ultimos paquetes clássicos—o «Antilles», em serviço na linha das Índias Ocidentais. Continuará, é verdade, a explorar alguns paquetes «garage», especialmente nas linhas do Mediterraneo.

As «Messageries» estão, por isso, ameaçadas de abandonar completamente, dentro de alguns anos o tráfego de passageiros. Resta saber como, tendo em conta esta situação, se desenha o seu futuro. Duas perguntas se põem a esse respeito.

O sr. Grandval lembrou que a companhia tinha dentro dos seus planos uma quinzena de cargueiros, dos quais alguns muito especializados. Mas como poderá a companhia financiar a sua construção? O orçamento de 1963 previu, pela primeira vez, uma dotação em capital destinada ás companhias marítimas nacionais: 25 milhões (cerca de 150 000 contos) aproximadamente para a «Messageries», 15 milhões (cerca de 90 000 contos) para a «Transat». Estas somas são notóriamente insuficientes no dizer dos representantes dos interessados.

Não haverá fusão

Um projecto de aproximação, talvez de fusão, muitas vezes retomado, das duas companhias nacionais deve evitar as actividades concorrentes e melhorar a rentabilidade dos dois parceiros. Existe há muitos anos. O relatório Nora prevê mesmo a criação de um «holding» financeiro comum. Se se acreditar nas declarações do sr. Grandval, tal como as relataram os representantes sindicais, esses projectos estão bem longe de ver a luz do dia. Ter-lhes-iam assegurado que os estatutos das duas companhias não seriam postos em causa e que a sua fusão foi adiada por alguns anos. Outra informação mais recente: parece ter-se conseguido que as duas companhias montem juntas a sua sede social num novo prédio no «Quartier de la Défense» em Paris. Parece que esse projecto foi agora abandonado.

As declarações do presidente das «Messageries» provocaram viva emoção, especialmente em Marselha, ponto forte do tráfego dos paquetes, onde uma reunião da Assembleia Geral do pessoal está prevista.

(Continua na pág. seguinte)

Contributo espanhol para as frotas Ibero-Americanas

Os estaleiros espanhos receberam encomendas de construção de barcos para a Argentina e o Peru, o que representa um aumento do contributo espanhol para a modernização das frotas dos países ibero-americanos.

No decurso do acto de entrega do barco «Inca Tupac Yupangi», no porto de Bilbau o representante do governo peruano anunciou que o seu país encomendou já mais seis unidades, quatro a construir nos estaleiros daquele porto, uma em Cádis e outra no Ferrol. O custo dos seis barcos será de 2,1 biliões de pesetas (cerca de 867 300 contos).

A encomenda argentina diz respeito aos acabamentos de duas embarcações, no valor de 70 milhões de pesetas (cerca de 29 190 contos). No entanto, o programa de renovação naval estabelecido pela Argentina, já aprovado, inclui a encomenda de quatro navios a Espanha, bem como acabamentos de mais seis.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

A FROTA MERCANTE ITALIANA TEM 1.412 UNIDADES COM 6340000 TONELADAS

O inventário da marinha mercante italiana, referente ao fim do ano transacto, dava um total de 1412 barcos (com um total de 6.340.000 toneladas), dos quais 134 para o transporte de passageiros (830 588 toneladas), 693 para o transporte de carga de mercadorias (2 975 414 toneladas), 307 petroleiros (2 408 898 toneladas) e, finalmente, 278 barcos de tipo especial (130 520 toneladas).

Estas indicações foram apresentadas no relatório da recente Assembleia dos Armadores Livres Italianos, tendo sido posto em relevo o processo de rejuvenescimento da frota mercante de Itália, com a retirada do serviço de velhas unidades, substituídas por novas construções. Deste modo, a quota destas últimas, com menos de 5 anos, atinge iá 28.86% do total do património existente.

Entre as novas construções da frota mercante italiana distinguem-se particularmente, os modernos transatlânticos para passageiros, que, mercê do seu moderno equipamento, luxo, conforto e velocidade, são considerados dos melhores do mundo e preferidos pelos turistas que viajam por mar.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÊS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

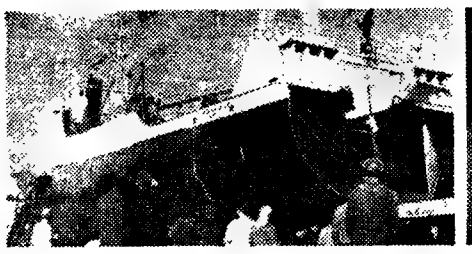
Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessão [illegible] linhas)
Estaleiro da Margueira 27 61 21 . Endereço Telegráfico LISNAVE-LISBOA . Apartado 2138 . Telex 16/2 LISNAV P

2 estaleiros no porto de Lisboa — 2000 m de cais

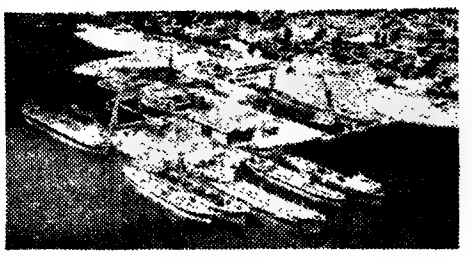
ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.



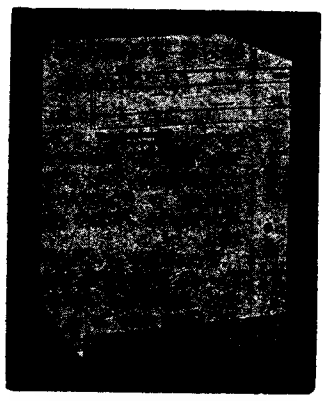
«SANTA MAFALDA»
Navio de pesca de arrasto pela popa
Entregue em 12 de Março de 1968
À Empresa de Pesca de Aveiro



Na foto notam-se 7 petroleiros e outros navios com uma tonelagem total de 325 000 t.d.w

Linde

UMA UTILIDADE EM CADA LAR



DAMOS 3000 ESCUDOS

PELA SUA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SEJA QUAL FOR O SEU ESTADO!!!

AUTOMÁTICA MÁQUINA DE **LAVAR ROUPA** OU **LAVAR LOUÇA** DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

LINDE

ELEGANTE • ROBUSTA • ECONÓMICA

APOVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA

VISITE: **SUPER MANOS**

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

A construção naval e a necessidade de defesa da África do Sul

Uma finalidade dupla parece ser a base do desenvolvimento da industria da construção naval, na Republica da África do Sul — o progresso económico e, muito principalmente, as necessidades de defesa da unica nação africana independente de completo domínio branco.

«*Se a África do Sul quer defender-se, terá de construir mais navios e, provàvelmente, considerar a possibilidade de construir barcos mais complicados que possam utilizar-se na defesa contra agressores*», declarou recentemente o ministro das Finanças, dr. Nic Diederichs, por ocasião do *bota-abaixo* do maior navio até agora saído da carreira de um estaleiro sul-africano.

«*O «Tugela» (4500 toneladas e 57 750 contos de custo) é ainda um navio pequeno, mas esperamos que virá o dia em que construiremos navios muito e muito maiores*», disse o dr. Diederichs no estaleiro de Durban da «Barens Shipbudding and Engineering Corporation».

E acrescentou:

«*É estranho ver que países, que se dizem nossos amigos e se utilizam de tudo o que possuímos e que lhes interessa, se recusam a vender-nos armas para proteger os nossos mares, enquanto, ao mesmo tempo, estão dispostos a vender armas aos países que ameaçam a África do Sul.*»

Momento em que o «Tugela» (maior navio até hoje construído num estaleiro sul-africano) deslizava da carreira para o mar, na baía de Durban

A nova unidade mercante fará carreiras entre Durban e a Cidade do Cabo. O governo sul-africano concedeu á nova industria da construção naval o seu apoio, dando-lhe subsídios e empréstimos.

O ministro das Finanças concluiu:

«*Quando tiver mais experiência, a África do Sul enfileirá com os países grandes construtores navais e ansiosamente aguardamos o dia em que nos nossos estaleiros serão recebidas encomendas para grandes navios do mundo.*»

A marinha de guerra sul-africana assinou contrato com a firma Dorman Long & Company, de Durban, para a construção de um navio de guerra, o primeiro que sairá de estaleiros sul-africanos. Foi revelado recentemente que se trata de um navio de recolha de torpedos marítimos.

PRIMEIRO QUEBRA-GELOS PARA CONTENTORES — A gravura mostra um aspecto do «bota-abaixo» do «Manchester Challenge», primeiro navio quebra-gelos para contentores, construído em Smith's Dock, Teesside, no Nordeste da Inglaterra. É o primeiro de uma série de três barcos de 12 000 toneladas cada. Prestará serviço entre Manchester e Montreal (Canadá) e é capaz de desenvolver uma velocidade de 21 nós. Nessa rota, durante o Inverno, o navio terá de fazer 600 milhas através dos gelos do Rio São Lourenço

O FUTURO DA FROTA MERCANTE FRANCESA

(Continuação da pág. anterior)

As medidas planeadas, para reduzir a tonelagem explicam-se essencialmente pela exploração cada vez mais onerosa dos paquetes clássicos.

Eles são muito utilizados, mas perdem dinheiro. O *déficit* das «Messageries» e da «Transat», no seu serviço de passageiros, deve elevar-se, em 1968, a 160 milhões de francos no mínimo (cerca de 960 000 contos).

Desde 1967 que ultrapassa em 40% o máximo de subsídio previsto pelo Estado. Deve continuar uma empresa deficitária? É uma questão para o Governo. Mas não se pode impedir que haja admiração perante o atraso posto na aproximação das duas sociedades e perante a sorte reservada ao «Pasteur». Este paquete entrou em serviço em Novembro de 1966 e custou 80 milhões de francos (cerca de 480 000 contos) aproximadamente. A sua amortização fora prevista para 20 anos.

Quando for vendido, os armadores franceses terão procedido a uma das suas piores operações.

J. F. SIMON

FRIGORIFICOS ATLANTIC melhores não há!

ATLANTIC

9 modelos de 65 a 450 lit.

CONGELADORES A TODA A LARGURA

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA

MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO

FECHO MAGNETICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA

M. FERREIRA

Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A

Telef. 764914

BRANDY Imperial

CAVES IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: **Rua da Picaria, 71**

DEPOSITÁRIO EM LISBOA:

Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«BEIRA» *	30 de Novembro	**DIRECTO A:** Luanda, Lobito Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. PERFEITO»	4 de Dezembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» *	7 de Dezembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	11 de Dezembro	**DIRECTO A:** Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes **Carrega em Lisboa até 9 de Dezembro.**
«TIMOR»	15 de Dezembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ÍNDIA» *	18 de Dezembro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili **Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.**

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel. 323021 - Geral; Reserva de Passagens — 34764 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	530$	525$	530$
Consolidado 3%	541$	540$	542$
Consolidado 3 1/2%	650$	—	650$
Centenários 4%	1.495$	495$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 3 série	—	700$	790$
Externo 3 série	—	800$	830$
Externo 3 série	—	800$	850$
Externo 3 série	—	850$	—
Cautelas 3 série	—	80$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
Aguas Lisboa 5% 56	—	940$	950$
Aguas Lisboa 5% 58	—	—	—
Caminhos Ferro 4 1/2% 65	—	—	910$
Caminhos Ferro 4 1/2% 67	1.025$	1.023$	1.025$
Caminhos Ferro 6%	—	995$	1.000$
Caminhos Ferro 5% 68	—	—	1.018$
Gás Electr 4% 48	—	820$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Electr 5% 52	—	910$	—
Gás Electr 5% 58	—	900$	—
Gás Electr 5% 59	—	900$	—
Gás Electr 5% 62	—	936$	950$
Gás Electr 5% 63	—	925$	—
Gás Electr 5% 65	—	925$	—
Gás Electr 5% 67	1.030$	—	1.030$
Hid. Alentejo 5%	—	835$	—
Hid. Cávado 5%	—	820$	850$
Hid. Cávado 6%	1.003$	1.001$	1.003$
Hid. Douro 5%	848$	843$	847$
Hid. Douro 6%	1.003$	1.002$	1.004$
Hid. Norte Port 5%	—	—	—
Hid. Sul Estrela 6%	—	1.000$	—
Hid. Zêzere 5% 55	—	835$	—
Hid. Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	896$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	1.018$
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	849$	849$	—
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	860$	860$	870$
Port Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	—	940$	—
Saco 5% 60	—	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	830$
Sonete 5%	—	815$	820$
T A P 4%	910$	—	915$
Termoelect Port 5%	—	825$	—
U E P 3 3/4%	—	81$	—
U E P 4%	82$	82$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	82$	83$5
U. E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 63	—	855$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.175$	1.173$	1.175$
H E Revué	—	—	600$
Ilha do Príncipe	800$	800$	850$
Moçambique	60$	58$	60$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	285$	283$	285$
Zambézia	—	44$	—
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$	7.100$
Cim Leiria	—	2.080$	2.200$
Cim Tejo	—	3.300$	—
Col Navegação	—	600$	620$
C U F	—	995$	1.000$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.230$	1.265$
Port Celulose	—	—	3.200$
Port Pesca	720$	700$	—
Port Tabacos	501$	500$	502$
Sacor	—	—	5.000$
Siderurgia Nac	080$	080$	085$
Socel	—	2.130$	2.180$
Tabacos de Portugal	—	800$	950$
Tabaqueira	11.500$	11.200$	12.000$
U E Azoto	690$	687$	700$
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa A	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	1.505$	1.550$
Gás Electr	386$	385$5	386$5
H E Alto Alentejo	156$	156$	156$5
H E Cávado	—	1.245$	1.250$
H E Douro	1.202$	1.202$	1.203$
H E Norte Portugal	—	312$	317$
H E Sul Estrela	—	1.500$	1.750$
H E Zêzere	1.295$	1.290$	1.300$
Nac Electricidade	—	1.280$	—
Termoeléctr Portuguesa	1.300$	1.297$	1.305$
U E P	—	188$	189$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico	—	152$4	157$
F I D E S	—	104$4	107$5

ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	1.020$	1.020$	1.030$
Alentejo	625$	625$	630$
Angola	1.610$	1.611$	1.630$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.890$	1.900$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	14.000$
L. & Açores p.	—	3.900$	3.950$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	5.700$	6.200$
Portugal n	2.430$	2.400$	2.450$
Portugal p	2.850$	2.800$	2.850$
Totta Aliança	—	4.420$	4.500$
Ultramarino n.	1.650$	1.635$	1.655$
Ultramarino p.	1.760$	1.750$	1.760$
Seguros			
Alentejo	80$	78$	—
Douro	—	—	—
Mund'al	375$	373$	380$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	790$
Ag Cassequel	—	570$	590$
Ag Incomati	1.300$	1.300$	—
Ag Neves	150$	140$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	150$	180$
Boror	—	120$	125$
Buz.	—	60$	61$
Cabinda	150$	146$	150$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/11/68	27/11/68	28/11/68
GERAL	106,2	106,8	106,8
METROP.	105,2	105,6	105,7
ULTRAM.	114,8	115,8	115,1

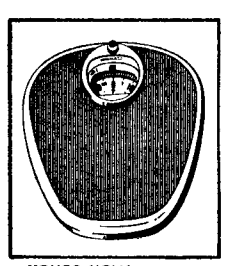
PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

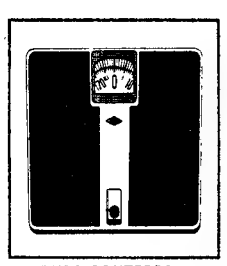
J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

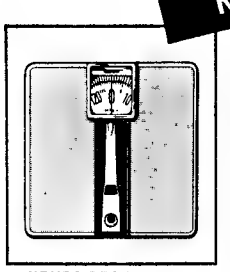
'DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

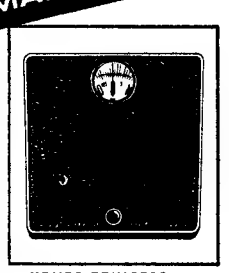
❋ Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
❋ Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
❋ Dá um mundo de coisas a todo o mundo

❋ KRUPS PESA COM MAIS RIGOR


KRUPS NOVA — forma clássica


KRUPS CONTESSA — forma moderna


KRUPS REGINA — com pega especial para transporte e colocação


KRUPS PRINCESS — balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS
TRAZ ALEGRIA AO LAR!
CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS
as balanças com a mecânica de contrabalanço 'KRUPS'!
Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3.º-DTO-LISBOA

DE COIMBRA

Estão na fase final os trabalhos do I Curso Livre de Farmácia Industrial

Aproximam-se do termo os trabalhos do I Curso Livre de Farmácia Industrial, que vêm decorrendo, com invulgar interesse, na Faculdade de Farmácia.

Na sua lição sobre «O estudo e o lançamento de uma nova especialidade farmacêutica», o sr. dr. Luís Duarte Rodrigues aludindo ás noções gerais sobre a preparação de novas especialidades farmacêuticas, acentuou o espírito e o objectivo do Decreto n.º 41 448, de 18 de Dezembro de 1957 suas vantagens e os inconvenientes para a industria nacional. Expôs, ainda, a maneira como se processa a apresentação de um novo medicamento em Portugal, sua idealização e concretização.

Falou ainda o orador da organização do processo a apresentar na Direcção-Geral de Saude; da pesquisa bibliográfica; da procura e aquisição de matérias-primas da escolha de formas farmacêuticas: sua preparação e os ensaios de estabilidade, toxidade e actividade terapêutica. Ocupou-se, também, da elaboração de métodos analíticos para os princípios activos e para as formas farmacêuticas; da redacção das memórias descritivas e justificativas do relatório sobre a estabilidade e toxidade; das literaturas que acompanham a especialidade farmacêutica e da escolha de embalagem e seus dizeres; e do pedido de fixação de preço de uma especialidade farmacêutica á Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Interesses concelhios

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, vai na segunda-feira a Góis, onde, nos Paços do Concelho; ás 12 horas, presidirá uma reunião do presidente do Município e dos presidentes das juntas de freguesia daquele concelho. De tarde, visitará diversas obras do Plano de Pequenos Melhoramentos Rurais no concelho de Vila Nova de Poiares.

«A música de Fernando Lopes Graça»

Hoje, ás 21 e 30, no Teatro de Bolso do C.I.T.A.C., na sede da Associação Académica, haverá um colóquio, sobre «A Música de Fernando Lopes Graça», orientado pelo sr. Mário Vieira de Carvalho e promovido pela Delegação da Junta Musical Portuguesa. A entrada é livre.

O XIV Dia do Selo

No domingo, ás 12 horas, os filatelistas que se inscreveram no almoço comemorativo do XIV Dia do Selo, concentram-se nos Paços do Concelho para assistirem á inauguração, na sala das sessões, da I Mostra Filatélica de Coimbra, promovida pela Secção Filatélica da Associação Académica.

Depois da inauguração, haverá, num restaurante da «Baixa», um almoço de confraternização.

Médicos da Previdência

Está aberto, até 18 de Dezembro, concurso documental para provimento de lugares de médicos da especialidade de Ginecologia e obstetrícia, do Posto Clínico n.º 101 (Lourosa), dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Famílvia. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180, Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, Esq., em Lisboa.

Colóquio transferido

Foi adiado para amanhã, ás 21 e 30 horas, no salão nobre da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, e colóquio, anunciado para hoje, sobre o «Problema de salários», orientado pelo economista sr. dr. Xavier Pintado e promovido pela União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Antes que cases...» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A honra de um herói» (17 a.).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telefone 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

Doutoramento pela Faculdade de Medicina

Na Sala Grande dos Actos começou hoje a prestar provas de doutoramento académico pela Faculdade de Medicina o licenciado sr. dr. Norberto Jaime do Rego Canha.

Presidiu o Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia e a prova constou da defesa da dissertação apresentada pelo candidato, sobre «Exploração linfática dos membros inferiores». Foram arguentes os srs. profs. drs. Joaquim José Monteiro Basto e Fernando Serra de Oliveira, das Faculdades de Medicina do Porto e Coimbra, respectivamente.

Reuniões científicas

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, decorreu mais uma sessão científica, durante a qual foi tratado o tema «Hibernosarcomas», pelos srs. drs. Henriques de Gouveia, Armando Porto e Santana Maia.

— No anfiteatro do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências, o sr. dr. Lourenzo Plaza Montero, fez uma conferência subordinada ao tema «A importancia da cor na iluminação» e por iniciativa da Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação, com o patrocínio da direcção daquela Faculdade e do referido Laboratório.

Mais transferências de estudantes universitários

Deram entrada na secretaria da Universidade os requerimentos de transferência das Universidades de Lisboa, e Porto, do Instituto Superior Técnico e dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique para a Universidade de Coimbra dos seguintes estudantes:

Faculdade de Letras — António Afonso Martins Mendes, Fernando da Costa Campos, Fernando Ferrão da Silva, Filipe Agostinho, Lilian Santos, Luís Hilário Jardim Gonçalves, Maria Alice de Oliveira Dias, Maria de Fátima Cerejeira Gonçalves de Castro, Maria da Graça Leite Faria Borges, Maria José Fragoso Marques Reis, Maria José Leal Ferreira, Maria Luísa Castro Lopes Tavares, Maria Luísa Correia de Oliveira, Maria de Lourdes Freitas Pereira, Maria Manuela Alves Caseiro Maria Margarida Malheiro Vilar, Mário Pinheiro Lourenço, Maria Teresa Bravo de Albuquerque, Pedro Julio de Almeida Poiares Mauta, Vicente Barão Maluco Saianda e Telmo Maria Salgado dos Santos.

Faculdade de Direito—Carlos Alberto de Vasconcelos Quaresma, Dionísio dos Santos Campos, Guilherme Alves Teixeira, José Manuel da Mota Sousa Machado, José Rui Coelho de Meireles Pereira, Maria Luísa de Sá Barbosa Novo, Orlanda Sidónio Serzedelo Quintas do Nascimento e Pedro José dos Santos Pinto Leite.

Faculdade de Medicina — Alvaro Silva da Piedade Gomes, Amaro Teixeira de Magalhães, António José Garcia Segorbe Luís, Berta de Jesus Bento Fernandes, Carlos António Leitão Hó, João Manuel Lourenço Rodrigues Couto, Joaquim Alírio dos Santos Carneiro, José Carlos Guilhar de Morais Fernandes, Luís Caetano da Silva, Maria Clara de Sousa Macedo, Maria Manuela Borges Alves, Maria Manuela Pinto Carneiro, Maria Rosalina Rodrigues de Oliveira, Maria Teresa de Campos Cêa, Rosa Maria de Sousa Barbosa da Frada e Valth José de Queirós.

Faculdade de Ciências — Abel Ramalho Pinto, Adélio Alves Cavadas, Adriano Jorge da Costa Monteiro Alvaro José Gasiba dos Santos Pato, Alvaro Rodrigues de Sousa, Armando Raimundo Ferreira Duarte Pereira, Armando da Silva e Paiva, Artur Carlos Guedes de Almeida, Carlos Alberto da Fonseca Ramos, Carlos Manuel da Silva Assis Goulão Casimira Nunes Marques, Fernando Flores dos Santos, Fernanda Emília Teixeira de Almeida, Fernando Manuel Nunes da Rocha Antunes, Francisco Fernando Henriques dos Santos, Maria Helena Guimarães Vilaça Fernandes, Ilídio Augusto de Barbosa Sousa Monteiro, Isabel Maria Balsa de Palhares Marinho Falcão, Ivo Jorge Couto Rodrigues Miguel, João Casimiro Correlo Vasconcelos Felgueiras, João Marino Fazenda Pedroso Ferreira Jorge Inácio Silva Martins, Jorge Manuel Anjos de Oliveira, José Alberto Nery de Oliveira Azevedo, José César dos Santos Pereira, José Manuel Ramos da Veiga, Luís Manuel Pinheiro Lencart e Silva, Manuel Pedro da Silva Rocha, Miguel Angelo de Jesus Dinis, Maria Albana da Fonseca Freias, Maria da Glória Beja da Cunha, Maria Guilhermina da Silva Teixeira Pires, Hataniel Filipe de Magalhães de Sousa, Pedro Paulno Chipenhe, Rogério Domingos da Costa Carvalho, Rui Adérito de Carvalho Valente e Vítor Jorge Marques Rosa e Alberty.

✲

Por despacho ministerial, foi indeferido o requerimento do estudante Armando Cunha, da Faculdade de Ciências.

— Devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar, os estudantes Manuel Antunes Cerdeira, da Faculdade de Direito, e João Luís Rodrigues de Sousa Gabriel, da Faculdade de Ciências.

DESPORTO

Andebol

A APRESENTAÇÃO DO ZISKOU

Foi adiada para amanhã a primeira jornada do Torneio Internacional de Andebol que o Benfica promove, com a colaboração do Almada e do Vitória de Setúbal.

Motivo do adiamento: o facto da equipa checoslovaca do Ziskov não chegar a tempo da prevista apresentação nocturna no Pavilhão dos

Notas à margem

Na reunião da assembleia geral do Sporting foi abordado, com clareza e evidente sinceridade, o problema das «relações cortadas» entre clubes que são dos maiores do nosso desporto. Um defensor da reconciliação nem hesiétou em expressar, com «vivas» ao Benfica e ao Belenenses, um apelo á harmonia e á concórdia. E essas estão no desejo de quantos, efectivamente, gostam do desporto, quer na qualidade de praticantes, quer na situação de meros assistentes ao espectáculo desportivo.

Parece que começa a prevalecer o bom senso e que estão a perder terreno os exaltados que se têm servido do desporto e dos clubes para «brincar ás guerras». Há ódios que não são apenas lamentáveis; são tambm ridículos. Felizmente que os grandes fomentadores do conflito têm cada vez menos audiência. Muitas pessoas, cansadas desses «climas» de hostilidade, começam a ter pena de quantos não compreendem as pugnas desportivas apenas nos devidos locais e nas devidas proporções. Efectivamente, certas atitudes, se primeiro divertem pelo que têm de caricato, depois entristecem pelo que encerram de incompreensão.

M. Z.

RECONDUÇÃO DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES DO SPORTING

O Sporting Clube de Portugal voltou á normalidade administrativa, mantendo, embora, nos lugares principais, os mesmos dirigentes que de há três anos para cá têm conduzido o grande clube.

Ontem, através de reuniões da assembleia geral que decorreram com a maior elevação, os sócios do Sporting elegeram os dirigentes cujos nomes constavam da lista oportunamente apresentada por uma comissão especialmente formada para esse fim.

A votação sportinguista apurou, assim, os seguintes dirigentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **dr. Augusto Amado de Aguilar — sócio n.º 1240 (1398 votos).**

Vice-presidente: **dr. Julio César da Silva Gonçalves — sócio n.º 7581 (1408 votos).**

DIRECÇÃO

Presidente: **dr. Guilherme Braga Brás Medeiros — sócio n.º 2184 (1394 votos).**

Vice-presidente das relações Externas: **dr. António Alexandre Pereira da Silva — sócio n.º 909 (1391 votos).**

CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR

Presidente: **António de Oliveira Romero — sócio n.º 463 (1400 votos).**

Vice-presidente para fiscalização de contas: **dr. José Alves de Carvalho — sócio n.º 14846 (1407 votos).**

★

A reunião sportinguista iniciou-se ás 18 horas, sendo depois interrompida para reabrir ás 21 e 45. Para além da eleição dos dirigentes do clube foram abordados vários assuntos de interesse. Assim:

FUTEBOL — Foram referidas as actuações da equipa principal do clube. Um associado prestigioso (o antigo «internacional» Jorge Vieira) salientou a forma elegante como o treinador Fernando Caiado deixou o Sporting.

O dr. Lívio Borges referiu-se a erros directivos, entre os quais considerou os contratos com os treinadores Fernando Argila e Fernando Caiado.

O dr. Brás Medeiros, em resposta, declarou que os jogadores do clube consideravam Argila um bom técnico e referiu-se á saída dos jogadores Figueiredo («a massa associativa já não o queria ver nem na «reserva») e de Peres («Não tinha categoria moral para jogar no Sporting»).

O dr. Brás Medeiros afirmou ainda as suas esperanças em que o Sporting triunfe no «Nacional» que decorre.

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE — O dr. Amado de Aguilar revelou que se está já a trabalhar intensamente nos preparativos para as obras do futuro complexo desportivo do Sporting. Para esses primeiros trabalhos, o clube dispõe já de 1430 contos.

Entretanto, foi aprovada por aclamação a proposta da Comissão Directiva que concede ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, a «medalha de ouro de mérito e dedicação».

RELAÇÕES COM OUTROS CLUBES — A apreciação a uma proposta do sr. Carlos Desidério da Silva (para que o Sporting, isoladamente, ou conjuntamente com o Benfica, intercedesse a favor do Belenenses para uma resolução dos problemas do Restelo) foi antecedida de uma outra proposta, esta apresentada pelo próprio presidente da assembleia geral: para que fossem concedidos á direcção do clube plenos poderes para estudar o reatamento de relações com clubes com os quais essas relações estão suspensas, por decisão da assembleia geral. A proposta foi aprovada por maioria, e, depois por aclamação. Salientse-se o espírito de desportivismo e de concórdia do associado Carlos Desidério da Silva, que defendeu a necessidade de uma convivência baseada na compreensão e no respeito recíproco, que não exclui a rivalidade entre os clubes. E terminou com «vivas» ao Benfica e ao Belenenses.

Sorrisos de contentamento na mesa onde os escrutinadores (dirigidos pelo dr. Amado de Aguilar) constatam que, juntamente com os votos, muitos associados depositaram dinheiro nas urnas.

VOLTA AO ESTADO DE S. PAULO

LEONEL MIRANDA BAIXOU PARA 6.º LUGAR

BAURU (São Paulo), 29 — (A. N. I.) — A 16.ª etapa, corrida ontem, da «Volta ao Estado de São Paulo», entre Lins e Bauru, num percurso de 113,70 km, foi ganha pelo brasileiro Robert Simonetti, da «Pirelli», em 2 horas 40 minutos e 15 segundos, tendo chegado em 6.º lugar o português Vítor Tenazinha, com o tempo de 2 horas 47 minutos e 43 segundos.

Os outros corredores portugueses que participam na «Volta» chegaram à meta pela ordem seguinte:

8.º, Joaquim Agostinho 2 h 48 m 54 s; 9.º, Sérgio Páscoa e, 11.º, Leonel Miranda, m. t.; 19.º, Emiliano Dionísio, 2 h 49 m 41 s.

A classificação geral individual no respeitante aos dez primeiros ficou assim ordenada:

1.º, Roberto Sorlini (Itália), 36 h 22 m 30 s; 2.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 36.25.20; 3.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 36.27.01; 4.º, Paul Gutti (França), 36.30.21; 5.º, Luciano Barsocchi («Monark»), 36.30.34; 6.º, Leonel Miranda (Sporting), 36.30.52; 7.º Saul Alcântara («Caloi») 36.33.12; 8.º, Michel Bon (França), 36.33.15; 9.º, Pierre Arnaud (França), 36.36.57; 10.º, Robert Simonetti («Pirelli») 36.37.14

Os restantes corredores portugueses encontram-se assim colocados:

20.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 36 h 59 m 19 s, e, 27.º, Sérgo Páscoa (Sporting), 37.21.48.

Classificação geral por equipas:

1.ª Sporting, 109 h 15 m 30 s; 2.ª, «Monark», 109.26.21; 3.ª, França, 109.30.15; 4.ª, «Calói», 109.46.57; 5.ª, Itália, 109.54.00; 6.ª, «Gallo», 110.36.37; 7.ª, «Pirelli», 110.52.26.

Hoje, disputa-se a 17.ª etapa, entre Bauru e Botucatu, num percurso de 200 km.

Miranda e Páscoa foram castigados

A direcção da Volta ao Estado de São Paulo, após a 15.ª etapa, deliberou as seguintes penalidades:

Leonel Miranda (Sporting), advertência severa por tentar agredir o uruguaio Saul Alcantara da equipa brasileira «Caloi»; Sérgio Páscoa (Sporting), 3 minutos por acusar injustamente o director da prova de favorecer a fuga ao brasileiro Pedro Geraldo.

BILHETE POSTAL

Eu sou do tempo em que as mamãs arranjavam mil desculpas para os meninos não fazerem ginástica, não apanharem sol (nem chuva) e só irem ao liceu ou à escola para cumprirem os cinquenta minutos de cada disciplina obrigatória.

Daí avaliar a ciclópica tarefa que se fixa na rota do subsecretário de Estado da Educação e Desportos.

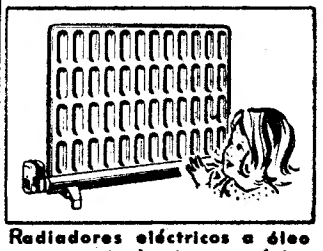
Não pode ser assim, do pé para a mão, que se consegue mentalizar (termo exacto) a maioria dos papás de toda uma população escolar, no sentido de a fazer confluir ao trinómio pista-ginásio-piscina.

E, ainda que isso fosse já possível, onde estão os liceus ou escolas dotados de pistas e piscinas (por exemplo) à altura da tarefa que bate à porta?

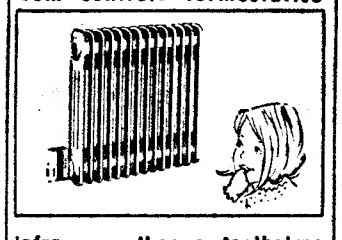
N. de S.

dimplex

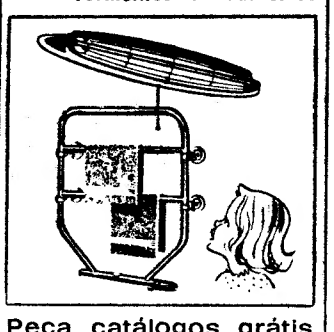
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis

dimplex

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 53 50 57

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

CLUBES EM FESTA

O Leixões comemora 61 anos

O Leixões, popular colectividade de Matosinhos, principiou a comemorar 61 anos de existência. O primeiro acto festivo verificou-se ontem. Ao fim da tarde procedeu-se ao hasteamento da bandeira do clube pelo sócio numero um, Fernando Cardoso Valente. A cerimónia teve a presença de quase todos os corpos gerentes da colectividade. A encerrar o primeiro dia do aniversário realizou-se um «copo d'água» que decorreu em ambiente de grande fé clubista.

Os 92 anos do Fluvial

O Clube Fluvial Portuense, a mais antiga colectividade desportiva do Porto, finaliza no domingo o ciclo de comemorações dos seus 92 anos de existência. Ás 11 horas, realizará, no Rio Douro, uma regata intersócios, e ás 13, a direcção reunir-se-á com todos os atletas campeões da colectividade num almoço, que terá lugar no posto náutico do clube.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

BASQUETEBOL

ELIMINAÇÃO PORTUGUESA DA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

Em Atenas, realizou-se ontem o encontro de basquetebol A. E. K.-Sporting de Lourenço Marques a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Os campeões da Grécia, que já haviam ganho o primeiro jogo desta eliminatória com os campeões de Portugal, por 89-79, voltaram a triunfar agora por 118-84, com 48-47 ao intervalo.

A equipa portuguesa deu boa réplica durante o primeiro tempo, mas fraquejou depois do repouso.

A turma de Atenas qualificou-se para os «oitavos de final» da competição.

EM ESPANHA

GABRIEL SAURA DEMITIU-SE DO CARGO DE SELECCIONADOR DE CICLISMO

Depois de oito anos consecutivos no cargo de seleccionador do ciclismo espanhol, Gabriel Saura acaba de demitir-se.

O conceituado técnico de ciclismo, que preparou as equipas de amadores representativas da Espanha nos Jogos Olímpicos de Tóquio e do México, para já resolveu passar o Inverno na sua quinta de Lilla.

★

O futebol espanhol vai ter no próximo dia 11 de Dezembro um difícil papel no encontro com a selecção da Bélgica.

Mas os belgas têm os seus problemas, não podendo apresentar nesse desafio a sua melhor formação, pois os internacionais Plaskie e Heylens estão impedidos de dar o seu concurso á equipa — o primeiro devido a lesão e o segundo por estar suspenso pela F. I. F. A. para os dois jogos com a Espanha.

★

A «Volta á Espanha» do próximo ano principia em Badajoz — acaba de anunciar o governador civil daquela cidade, Gerona de La Higuera, o qual tem mantido negociações com os organizadores da grande prova ciclista.

Em princípio está previsto que a prova se inicie em 23 de Abril com a apresentação das equipas e uma etapa contra-relógio; seguindo-se a 24 a etapa Badajoz-Badajoz, a 25 Badajoz-Cáceres, e, finalmente, a 26, Cáceres-Trujillo, já a caminho de Madrid. Portanto, as quatro primeiras etapas na Estremadura.

Tudo parece indicar, portanto, que as diligências mais uma vez efectuadas pelos organizadores da «Volta á Espanha» junto das autoridades portuguesas — desta feita por intermédio de José Luís Albéniz que, há cerca de dois meses, esteve entre nós — para que aquela ronda ciclista principiasse em Lisboa, não atingiram o êxito que a esse projecto se augurava.

★

Por não residir há mais de três anos em Espanha, o jogador uruguaio Martinez não foi autorizado a transferir-se para o Desportivo da Corunha, o qual no entanto, assegurou o concurso do jovem e esperançoso médio Belló, que o Hércules dispensou por 750 mil pesetas.

Vencendo o Hansa Rostock, da Alemanha, por 3-1, o Fiorentina qualificou-se para a terceira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira». O adversário, agora chama-se Vitória de Setúbal

RANDY MATSON: PROFISSIONAL DE VEZ EM QUANDO...

DALLAS (Texas), 29 — (Por Ed Fite, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — *O campeão do lançamento do peso, Randy Matson, mostra-se entusiasmado com as propostas para a realização de uma digressão de atletismo, com lucros para os seus participantes, embora não figure entre os 50 atletas que se afirma que já assinaram um compromisso nesse sentido.*

Matson veio a Dallas para debater as várias propostas que lhe têm sido feitas. Até agora tem hesitado entre manter-se como amador ou tornar-se profissional, e neste segundo caso há ainda a escolha entre o futebol americano e o basquetebol.

A terceira hipótese — o atletismo profissional — parece ser ainda a que mais lhe interessa. E declara que há muitos atletas que gostariam que o plano se transformasse em realidade.

As propostas até agora conhecidas referem-se a um período de dez semanas, em digressão, com 30 torneios a disputar, havendo prémios que totalizam 4 milhões de dólares (116 mil contos).

Os organizadores pretendem contratar até 300 atletas, os mais bem pagos dos quais receberiam 10 mil dólares (290 contos) pela assinatura e poderiam alcançar prémios até 90 mil dólares (2600 contos).

Matson jogou râguebi nos últimos anos do liceu e basquetebol nos primeiros anos na Universidade. Mas, já recebeu propostas dos clubes profissionais de râguebi (os «Falcons») e de basquetebol de Dallas.

Por outro lado, procura ainda um emprego que lhe permita manter os treinos e a participação nas provas de atletismo, como amador.

Em todo o caso, se as digressões de atletismo profissional tiverem êxito e se realizarem regularmente, todos os anos, no período do Verão, não lhe parece difícil enveredar por esse caminho, mudando para profissional.

BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO

AGRONOMIA E TÉCNICO À FRENTE DAS SUAS SÉRIES

Realizou-se ontem a 3.ª jornada do Torneio de Abertura de Basquetebol Universitáro, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE B

CIÊNCIAS - LETRAS, 85-14 — O próprio resultado indica a diferença de nível existente entre as duas equipas. A lutar contra o vencedor, apenas a vontade e o espírito de equipa do «cinco» vencido. Alinharam e marcaram: CIÊNCIAS — Tolentino (12), Abrantes (4), Alexandre (12), Santana (12), Paula (23), Silveira, Ambrósio (14), Vasco (6) e Bagio (2). LETRAS — Pina (2), Sousa (2), Margalho, Gomes (8), Santos (2), Rosa, Carvalho e Sá.

SÉRIE A

AGRONOMIA - ACADEMIA MILITAR, 71-48 — Voltou a agradar a equipa de Agronomia. Embora não realizasse a exibição da jornada anterior (o adversário de ontem era mais forte) voltou a mostrar conjunto e decisão no encestar. Simples e práticos, os «agrónomos» venceram uma Academia em subida de forma e cheia de vontade. Alinharam e marcaram: AGRONOMIA — Lino (27), Peixinho (10), Jaeiras (14), Ramos, Santos (2), Severino (3), Odócio (2), Alves (4), Silva (6) e Cunha (3). ACADEMIA MILITAR — Silveira (25), Pinto (8), Cabrinha (7), Teixeira, Esteves (4), Prina (4), Costa, Cabral, Duarte e Varandas.

ECONÓMICAS-I. S. C. S. P. U., 58-30 — Vitória certa e indiscutível da melhor equipa no terreno. O vencedor nem teve de se empregar a fundo para sair vitorioso do embate frente á turma adversária. A equipa do I. S. C. S. P. U. esteve presente para «brincar» ao basquetebol. O que se viu ontem no Pavilhão do Estádio Universitário é para esquecer. Com a Universidade á porta, é de lamentar que ainda hajam equipas que não se preocupem a sério com a sua preparação. Alinharam e marcaram ECONÓMICAS — Dores Caetano (2), Proença (2), Ramalho (11), Freire (11), Edmundo (32) e Saraiva. I. S. C. S. P. U. — José, Barbosa, Reis, Silva, Martins, Lúcio (4), Ribeiro (22), Fragata, Yala (4) e Carlos.

Após esta jornada, comandam a classificação: na Série A — Agronomia (com 9 pontos) e na Série B — Técnico (com 6 pontos).

S. P.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 13 – 8.ª época

Rádio Ribatejo — 1XX 121 111 XX11; O Jornal de Felgueiras — 1XX 211 111 X111; Estrela da Manhã — 111 221 XX1 X111; Notícias de Beja — 111 X11 21X 1111; Linhas de Elvas — 1X1 211 111 1X11; Clube Asas do Atlântico «SD» — 11X X11 211 X111; Jornal da Lixa — 111 111 211 1111; Gazeta do Sul — 111 XX1 X1X 1X11; Renovação — X11 2X1 211 1111; Correio dos Açores — 111 X11 X12 1111; Povo Algarvio — 11X 211 X11 2111; Correio da Beira — 11X 2X1 X11 2111; Jornal do Fundão — 12X 121 X1X 1X12; Beira Baixa — 111 XX1 211 X111; Notícias de Guimarães — 1X1 2X1 211 2112; Jornal das Aves — 111 X11 211 2111; Folha de Domingo — 11X 2X1 211 2111; Jornal de Sintra — 1X1 211 111 2111; Notícias de Chaves — 112 X11 211 1X11; Diário dos Açores — 111 2X1 211 X111; Reconquista — 111 211 X11 2111; Comércio de Portimão — 121 111 221 1111; Rádio Altitude — 111 X21 211 1111; Cardeal Saraiva — X11 2X1 211 X111; Jornal do Sporting — 112 X12 11X 11X1; O Distrito de Setúbal — 111 1X1 21X 2111; O Templário — X11 2X1 X11 XX11; Brados do Alentejo — 11X 11X 11X 2211; Diário da Manhã — 1XX 121 21X 2111; República — 1XX 2X1 21X 2111.

Açores — 11X 221 211 111X; A Ilha — 111 2X1 211 211X; A Voz Desportiva — 11X 21X X11 1X12; Correio da Horta — 11X 111 X22 1211; Clube Asas do Atlântico «OD» — 1X1 XX1 211 21X1; Correio do Vouga — 111 211 211 X111; Ecos de Cacia — 111 211 211 1111; Jornal de Évora — 1X1 1X1 211 2111; Defesa de Arouca — 111 2X1 211 2111; Mundo Desportivo — 11X 221 211 X111; A Voz — 121 22X X11 11X1; Peça Que Não Maça — 11X 111 X11 X111; Notícias da Amadora — 111 21X X11 1111; Folha de Tondela — 111 X11 111 X111; Maria da Fonte «Desporto» — X1X 121 21X 1111; A Defesa — 1X1 X11 211 2111; A Voz do Domingo — 111 211 211 X111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 111 211 211 11X1; Notícias de Felgueiras «Totobola» — X1X 2X1 X11 X111; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 111 X11 211 2111; Jornal de Viseu — 111 2X1 211 1211; Rádio Oceano — 111 XX1 211 2111; João Semana — 11X 2X1 2X2 2111; O Setubalense — 111 2X1 X11 2111; O Alcoa — 211 121 211 2111; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 111 2X1 111 X111; Notícias de Penacova «Vamos aos milhões» — 11X X11 X11 2X11; Eu Sei Tudo — X12 211 211 X121; Semana Tirsense — 111 111 X12 121X; A Rabeca — 111 X11 211 X111.

Diário de Coimbra — 111 X11 211 1111; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 111 X11 111 X111; O Telégrafo — 11X 2X1 211 1111; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 11X X11 111 2111; O Comércio de Guimarães — 12X 211 X11 1XX1; Voz de Lamego — 111 X11 211 2111; Litoral — 111 2X1 111 1111; Cavalgada do Ritmo — 1X1 XX1 2X1 2111; Passatempo — 111 2X2 211 21XX; Gazeta das Caldas — 121 211 111 21X1; Os Belenenses — 112 211 XX2 11X1; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 211 X11 11X1; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo «R. P.» — 111 111 211 211X; Defesa de Espinho — 1X1 211 X11 XX11; Repórter do Dia «Angola» — 111 2X1 211 21X1; De Tudo Um Pouco — 111 221 211 2111; Repórter do Dia — 111 X11 211 X11X; Programa Electro-Mecânico — 1X1 X11 211 2111; Programa Sem Nome — 111 X11 211 2111; Resenha Desportiva — 11X 12X 221 X211; Rádio Clube do Norte — 112 XX1 X12 12X1; Momento do Totobola «R. P.» — 111 X11 X11 X11X; Rádio Placard «RR» — 111 111 X12 1121; Rádio Placard «E. N. R.» — 12X X11 221 XXXX; Rádio Placard «RCP» — 111 111 112 2121; Aqui, Salgueiros — 111 211 211 1111; A Lição do Menino Quim — 11X 11X 112 1111; Penalti — 111 211 211 X111.

A Tribuna — 11X XX1 211 X111; Diário de Moçambique — 11X 221 111 2111; Notícias da Beira — 111 2X1 211 X21X; Notícias — 1X1 XX1 11X 211X; Diário — 111 221 211 X111; Voz Africana — 1X2 2X2 211 2111; Brado Africano — 111 22X X11 1111; Tic-Tac — 111 211 X11 2111; Crónica Desportiva — 112 X21 211 2111; Onda da Manhã — 122 1XX 211 1221; Vigésima Hora — 121 12X 211 1211; Domingo Alegre — 11X 2X1 211 X1X1; Roteiro Sonoro — 1XX 211 2X1 21X1; Relato de Futebol Português — 11X 111 211 211X; Relato de Futebol Ronga — 121 X11 21X X11X; Cidade 68 — 111 221 X11 211X; Bondiazinho — 1X1 2X1 211 X111; Rádio Sports — 111 211 211 1111; O Comércio de Leixões «D. T. U. P.» — 11X 111 211 2111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 X11 211 X111; Cantinho Ricardo Lemos — 11X X21 X11 2111; Ideal Rádio — 111 2X1 211 X111; O Comércio de Gondomar — 111 221 211 X112; O Comércio de Gaia — 111 221 211 X112; A Voz dos Ridículos — 11X 211 211 2111; Às 10, Espere Por Nós — X12 XX2 X11 X1XX; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 111 111 X111; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 21X 211 111X; O Comércio do Porto — 111 XX1 211 X111; A Ordem — 111 2X1 211 X111.

Notícias do Douro — 11X X11 X11 2111; A Voz do Casa Pia — 121 X11 211 1111; Colina Sagrada — 1X1 X11 211 21X1; Passa-Tempo — 111 221 111 X111; Mosaico — 111 2XX 211 2112; Jornal de Notícias — 11X X11 211 X111; Norte Desportivo — 11X X11 211 211X; O Porto — X11 X21 211 X211; Diário do Norte — 111 111 211 XXX1; Música e Desporto — 122 21X X1X 112X; Programa da Manhã — X11 X11 211 2111; Só-Rádio — 11X X11 X11 21X1; Programa Almanaque — 122 111 211 2XX1; Boletim Desportivo «T.A.» — 21X 2X1 211 21XX; Flor do Tâmega — 111 XX1 211 2111; Vamos à Bruxa — 111 2X1 211 211X; Diário de Luanda — 11X X11 211 1111; Expresso da Tarde — X2X 11X 21X 21X2; Expresso da Noite — 2X2 1X1 22X 1111; O Apostolado — 112 X11 2X1 X112; Galeria dos Desportos — XXX XXX X11 2111; Loja de Antiguidades — 2X2 1XX 211 X211; Passatempo «PLM» — 122 X11 21X 1X1X; Diário do Ar — 1X2 2X1 211 X111; Gazeta Radiofónica — 111 X1X 211 X112; O Lobito — 11X 221 X11 2111; Nossa Chave — 11X 211 211 X1X1; Diário de Lisboa — 11X 2X1 211 X11X; Jornal do Barreiro — 11X 2X1 X11 X21X; Vida Rural — X1X 11X 2X1 211 X11X; Jornal do Barreiro — 11X 2X1 X11 X21X; Vida Rural — X1X 211 211 X1X1; Palpite — X12 2X1 XX1 X1X1.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leixões-Varzim	135	12	4
2.	Sanj.-Atlético	113	24	14
3.	Setubal-Sporting	85	48	18
4.	Braga-Guim.	29	49	73
5.	Belen.-C. U. F.	78	49	24
6.	Benfica-Acad.	131	16	4
7.	Tomar-Porto	19	36	96
8.	Salg.-Penafiel	139	7	5
9.	A. Viseu-Gouveia	127	15	9
10.	Esp.-Tirsense	42	52	57
11.	Lusit.-Montijo	125	14	12
12.	Alm.-Oriental	122	24	5
13.	Alhandra-Sesimb.	120	22	9

BOLAS

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leixões-Varzim	8	1	1
2.	Sanjoan.-Atlético	7	2	1
3.	Setubal-Sporting	6	3	1
4.	Braga-Guimarães	2	3	5
5.	Belenenses-C. U. F.	5	3	2
6.	Benfica - Académica	8	1	1
7.	U. Tomar-Porto	1	3	6
8.	Salgueiros - Penafiel	8	1	1
9.	A. Viseu-Gouveia	8	1	1
10.	Espinho-Tirsense	3	3	4
11.	Lusitano-Montijo	8	1	1
12.	Almada-Oriental	8	1	1
13.	Alhandra - Sesimbra	8	1	1

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 211 211

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no mapa acima.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (reservas): Oriental-P. Manuel, ás 20 e 30; Belenenses-Sporting, ás 21 e 45, e C. Ourique-Madre de Deus, ás 23 horas, no Pavilhão de Campo de Ourique.

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Desportivo do Montijo, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Principiantes de Pista Coberta, no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, promovido pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, no Pavilhão da Tapada da Ajuda: Nacional-C. I. F. Sporting-C. D. U. L., ás 21 horas, e Belenenses-Algés e Benfica-Atlético, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Queluz-Maria Pia e Moscavide-Rio Seco, ás 21 e 30, e Educação Física-Pedrouços e Campolide-Sporting de Torres, ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria): Queluz-Maria Pia, em Queluz, ás 22 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Reunião de delegados na Associação de Patinagem de Lisboa, ás 21 e 30, para tratar da elaboração da lista dos novos dirigentes.

O Futebol Clube do Porto regressou de Bratislava, após ter cedido ao Slovan a honra (e o proveito) de prosseguir na «Taça das Taças».

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA — S. Luiz e Alvalade — SOLDADOS SEM ROSTO — Lumiar — DIGAN LO QUE DIGAN (Desilusão)—Eden

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30 ESTREIA
— Veja anúncio especial —
Jeanne Moreau
e **Peter O'Toole**
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

Às 15.15 e 18.15
(Adultos) Últimas exibições
«BANDIDOS EM MILÃO»

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 21.45 ESTREIA
— Veja anúncio especial —
Jeanne Moreau
e **Peter O'Toole**
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

Às 15.45 Últimas exibições
«BANDIDOS EM MILÃO»
(Adultos)

SÃO JORGE

3.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15. 18.15 e 21.30
O mais terno e adorável filme do ano
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Henry Fonda — Yan Johnson

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA INGMAR BERGMAN
Hoje — Adultos — 18.30 h
O SÉTIMO SELO, com **Max von Sydow, Bibi Andersson,** etc.
Dia 2 de Dezembro:
O ROSTO (Adultos)

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
A sensacional comédia com **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
LADRÃO ROUBADO
Um filme «fora de série»! — em technicolor —

IMPERIAL

Às 21 horas (Adultos)
ARQUIVO K
A ITÁLIA É ASSIM

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Uma mulher... uma deusa... ou uma lenda?
Kim Novak — Peter Finch — E. Borgnine
A LENDA DE UMA ESTRELA
Um filme de **Robert Aldrich**
METROCOLOR

ESTÚDIO

9.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de
Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero
EASTMANCOLOR

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma agradável comédia musical!
ESTA NOITE É MINHA
com **Lola Falana, Giancarlo Giannini, Marisa, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia**
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Hoje às 21.30 — ESTREIA
Parque privativo — Ar condicionado
SOLDADOS SEM ROSTO
com **Curd Jurgens, Maurice Ronet e Folco Lulli**

POLITEAMA

HOJE: Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon
(Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos)
Às 21 h
ADIVINHA
J
BANDOLEIROS
ARIZONA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Rex Harrison e Rosemary Harris na lindíssima comédia de gargalhada
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos, da 1 ás 8 da tarde

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS! ... 10.ª SEMANA
E ULTIMA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral

CONDES

Telfs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com **Lee G. Cobb e Serge Reggiani** (Adultos)
EASTMANCOLOR

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Em continuação de estreia
Às 21.30
— Veja anúncio especial —
TOBRUK

Às 15.15 — Última exibição
(Adultos) Eastmancolor
OU MORTO OU VIVO
Mesmo á porta deste cinema as carreiras de autocarros 9 e 13

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
e **Anthony Franciose**
SELVAGEM É O VENTO
com **Anthony Quinn, Ana Magnani**

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel 260729
QUE PENA SERES VIGARISTA
com **Sophia Loren**
Marcello Mastroianni
Amanhã, «matinée» infantil
«TORTURA DE UM PAI»
(M. 6 anos)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 21.45 ESTREIA
— Veja anúncio especial —
Raphael em
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)

Às 15.15 e 18.30 (Adultos)
Últimas exibições
Yul Brynner
e **Robert Mitchum** em
«A HONRA DE UM HERÓI»

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

LIZ

(Adultos) Tel. 48568
Às 21 horas
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
DUPLA ARMADILHA

IDEAL

Às 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
ISTAMBUL, MISSÃO SECRETA
DESAFIO AO F. B. I.

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESPECTÁCULO DE VARIEDADES
Organizado pela Sociedade Filarmónica da Amadora

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Tropicalíssima» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A rainha do amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Hawai» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Chubasco» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Uma réstia de azul» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Madame X» e «A porta dos 7 fechaduras» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Que pena seres vigarista» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Até á eternidade» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A minha queixa» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Judith» (12 anos).
SINTRA — CINEMA — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um certo sorriso» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Esplendor na relva» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os filhos do Leonardo» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **No Ministério Italiano do Turismo e dos Espectáculos foi estudado um acordo de co-produção cinematográfica entre a Itália e a Bélgica. As perspectivas têm interesse pelo facto de se notar na Bélgica, país do Mercado Comum Europeu, crescente interesse pela produção cinematográfica e pela intensificação do intercambio. Por outro lado, o mercado cinematográfico belga é dos menos importantes, tendo sofrido um rude golpe com o encerramento de grande número de salas de espectáculo.**

■ **«Lord» Moyne, alto funcionário inglês, foi uma das vítimas imediatamente depois da guerra, do grupo «Stern», uma das organizações secretas hebraicas que operavam na Palestina. Este acontecimento será o tema de um filme que o realizador e produtor Michael Mindlin vai rodar inteiramente em Israel.**

■ **Entre os projectos de Elia Kazan, que está a concluir em Hollywood a película «The Arrangement», conta-se uma reportagem sobre a população porto-riquenha de Nova York, inspirada em duas obras recentes: «A Vida», de Oscar Lewis, e «Ao Longo das Grandes Ruas», de Piri Thomas.**

■ **Depois de terminarem as filmagens de «Os Aventureiros», nos estudios de Roma, Charles Aznavour vai interpretar «Le Hardi Menestrel», sob a direcção do mesmo realizador, Lewis Gilgert. Jean Holloway é a autora do argumento deste filme, que começará a ser rodado a partir de Março, em Paris.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
ALCÂNTARA—Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (840122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-E (72494) ✲ **Onildo,** Av. João XXI, 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cordeiro,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unita,** R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silvas, Filhos,** R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Tavares, R. Direita de Marvila, 25 (38 612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99 (313610).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). Telefone: 611814.
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões 18 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) **A. Costa** — Rua Frei tas Reis, 24-C (Tel 2802 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel**—R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) ✲ **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 23-A (951843)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980055).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia 0 (933920)
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 42-B (224141)
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE—SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 — DAFUNDO
6.ª-Feira
Bacalhau à Biscainha
Iscas à Portuguesa
Sábado
Ensopado de enguias à Ribatejo
Cabrito assado à Minhota

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

AGITAÇÃO ESTUDANTIL

(Continuação da 1.ª página)

tropolitano e uma rede pneumática.

MANIFESTAÇÃO

ANKARA, 29 — (R.) — Estudantes, que chegaram em vinte autocarros, manifestaram-se contra o novo embaixador norte-americano na Turquia, Robert Komer, quando o avião em que viajou chegou, a noite passada, ao aeroporto de Esenboga, nesta cidade.

Os estudantes gritaram estribilhos antiamericanos quando altos funcionários da embaixada americana chegaram ao aeroporto para receber Komer.

O avião do embaixador foi arrumado no fim da pista e Komer, a mulher e a filha partiram de automóvel, evitando os edifícios do aeroporto.

No aeroporto de Istambul, Komer afirmou, respondendo a perguntas formuladas pela Imprensa, que trabalhara durante doze anos para a Agência Central de Informações, mas isso não significava que fosse um agente da C. I. A.

Antes, Polícia de choque e estudantes lutaram no aeroporto de Istambul quando os manifestantes tomaram por engano um avião da Pan America como sendo o do embaixador. Anunciou-se que foram feitas 18 prisões.

A luta entre estudantes e a Polícia foi observada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Corneliu Manescu, que ia partir para Teherão.

DISCURSO DE NASSER

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — Segunda-feira — dia da abertura do congresso da União Socialista Arabe — o presidente Nasser profere um discurso pela Televisão no qual se espera aborde a turbulência estudantil que tem grassado no país, anunciou um informador da comissão central da União Socialista Arabe, que esteve reunida ontem á noite durante três horas.

Segundo a Rádio do Cairo, os tumultos provocados pelos estudantes já causaram quatro mortos e numerosos feridos.

As Universidades foram encerradas por um periodo indefinido.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 16°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Monte Estoril, 17°; mínimo: Penhas da Saúde, 0°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento de Noroeste fraco a moderado; aguaceiros fracos nas regiões montanhosas; possibildiade de agravamento do tempo para o final do período.

Amanhã
Nascer ás 8 e 35
Ocaso ás 18 e 16

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 29 — 12 e 12 (3,6 m). Dia 30 — 0 e 50 (3,5 m); 13 e 12 (3,6 m). Dia 1 — 1 e 42 (3,6 m); 14 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 5 e 55 (1,7 m); 18 e 35 (1,5 m). Dia 30 — 6 e 48 (1,6 m); 19 e 17 (1,4 m). Dia 1 — 7 e 35 (1,5 m); 20 (1,4 m).

As Galerias Vitória

vão estabelecer o contacto entre uma prestigiosa fábrica e o grande público

Falar do papel que a Fábrica de Tapetes Vitória tem desempenhado na nossa industria da especialidade parece-nos desnecessário. Todos sabem da fama que granjearam os seus produtos, não só no nosso País (onde a sua etiqueta está ligada á maioria das realizações de grande vulto em que se tem feito sentir a necessidade dos seus produtos), mas sobretudo no estrangeiro, onde já conquistou tantos mercados.

Somos, no entanto, obrigados a uma referência á importante fábrica de Mira de Aire, pois não podemos deixar passar sem uma menção a decisão agora tomada pela Fábrica de Tapetes Vitória, no visível desejo de acompanhar a evolução industrial, de abrir um salão de exposição e venda, á altura das suas responsabilidades, onde possa estabelecer um proveitoso contacto directo com o comprador.

Na verdade, a partir da próxima segunda-feira, estará patente ao publico, na Avenida da Liberdade, 227, um novo estabelecimento de artigos de decoração — as Galerias Vitória —, que muito virá contribuir para o engrandecimento daquela zona da cidade.

Aí, pode o leitor encontrar, num ambiente que em nada desmerece dos mais elegantes estabelecimentos congéneres existentes nas diversas capitais europeias, o que precisa para a decoração da sua casa: a alcatifa, o tapete, a carpete ou a tapeçaria — a par de móveis de estilo.

Mas, da mesma forma, as Galerias Vitória abriram uma outra secção de «bibelots» e utilidades de decoração, onde se expõe e vende, por processos originais de apresentação, tudo o que é necessário para uma lembrança a oferecer.

Uma outra referência favorável ás Galerias Vitória: a da forma como está decorada, pela mão do artista decorador José Espinho, que tantas provas nos deu já do seu talento — no Casino Estoril, no Hotel Estoril-Sol, no Jardim Tivoli, etc.

Beatriz Costa

e o «Diário de Lisboa»

A propósito das refgrências que fizemos á recente presença de Beatriz Costa na «Tertulia Festa Brava», nomeadamente numa crónica do nosso querido camarada da redacção Felix Correia, a popular artista enviou-nos o seguinte telegrama: «Felizmente meu querido «Diário de Lisboa» continua a acarinhar-me. Sinto-me feliz e profundamente grata».

De vez em quando

O ministro do Interior falou ontem uma linguagem que nos agrada: «...fala singela» dirigida «apenas a gente da minha terra, com quem eu gosto de conversar á lareira, aquecido ao mesmo lume». A terra do governante, que também é minha, deixou assim de ser o rincão escondido e abandonado para lá dos montes e teve honras de grande vedeta. E, depois, aquela referência à lareira! Que saudades, que mundo de recordações. O lume a crepitar no centro da quadra ampla, ao qual se aquecem por igual o amo ou o criado, e onde todos têm o mesmo direito de pegar nas tenazes para aconchegar a fogueira...

V. D.

OS 80 ANOS DO CARDEAL-PATRIARCA

Homenagem ao prelado e inauguração da Universidade Católica

No dia do seu 80.º aniversário natalício, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, recebeu as felicitações e homenagens de católicos portugueses, representados pelos seus prelados, e as da diocese, representada pelo clero, organizações e fieis.

Comemoram-se 80 anos de vida, 57 de sacerdócio e 40 de episcopado.

Transferida de 18 deste mês — data da eleição patriarcal do homenageado — houve, ás 12 e 30, no Paço de Sant'Ana, cerimónia de cumprimentos por parte do clero e membros das diversas congregações religiosas e ainda dos dirigentes diocesanos das obras do apostolado leigo e fieis.

Em nome do clero falou mons. dr. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que, no seu discurso, afirmou nomeadamente:

«Talvez sem errar, deixei para o fim desta breve palavra de homenagem a S. Eminência um assunto que, tendo sido aspiração, anseio, sonho seu, desde o começo da sua vida sacerdotal e a partir da sua subida á cátedra universitária, só agora se torna consoladora realidade. Quero referir-me, já todos o compreendem, á Universidade Católica».

E mais adiante:

«...Aquele mesmo que a tal e tão grande missão o chamara, não esqueceu o seu sonho, a sua principal aspiração de outrora e de sempre, e parece ter-lhe reservado como prémio do muito que por Ele e pela Igreja realizou, a inauguração da Universidade Católica, a que hoje vamos assistir. Bendito seja Deus!»

Terminado o discurso de mons. dr. Avelino Gonçalves, falou, em nome dos leigos, um dos dirigentes da Acção Católica, tendo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradecido, por fim, a homenagem.

A inauguração da Universidade Católica

O acto principal das comemorações do duplo aniversário do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira é a inauguração, ás 17 e 30, da sede central da Universidade Católica, de cuja comissão episcopal o cardeal-patriarca é o presidente, nomeado pela Santa Sé. Antes, porém, e pelas 16 horas, os prelados portugueses, que assistem á inauguração da Universidade Católica, apresentarão cumprimentos a D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Por seu turno, um grupo de senhoras oferece ao homenageado um cálice de ouro, destinado á capela da Universidade Católica.

A cerimónia inaugural da Universidade da Igreja (situada na região de Palma de Cima, a oeste da Cidade Universitária, tendo acesso pela Av. Prof. dr. Egas Moniz e pela Estrada das Laranjeiras) compreende a benção do novo edifício, a assinatura do auto de provisão dos primeiros cargos da Universidade e da Faculdade de Teologia e a sessão solene de abertura oficial do ano académico. Assistem membros do Governo e altas individualidades académicas, civis e eclesiásticas.

São oradores o vice-reitor da Universidade, prof. dr. José Bacclar de Oliveira, e o prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa.

Telegrama do Papa

CIDADE DO VATICANO, 29 — (F. P.). — O Papa dirigiu uma carta de felicitações e de votos ao cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Nesse documento, Paulo VI presta homenagem á prudência e ao zelo de que o prelado deu provas no seu ministério e louvou as obras por ele publicadas para elucidação dos fieis que lhe estão confiados.

A modernização dos transportes na Beira Alta

[illegible] no Colóquio [illegible]envolvimento

[illegible], 29 — Continua a revestir-se do maior interesse o Colóquio Sobre Desenvolvimento Regional que está a efectuar-se nesta cidade. Hoje, de manhã e de tarde, houve no auditório da Casa-Museu Almeida Moreira, apresentação de quatro teses, que foram seguidas de animado debate: «A promoção social e o desenvolvimento regional», pela sr.ª dr.ª D. Manuela da Silva; «Problemas de saúde e equipamentos sociais», pela sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Geraldes; «Prolemas de emprego e de ensino», pelo sr. dr. António Cruz Rodrigues, e «Os meios de transporte eficientes como factor de desenvolvimento», pelos eng.os Morbey Ferreira e Campos de Almeida. Neste último trabalho defendeu-se a necessidade de organizar em moldes eficientes as empresas afectas ao transporte rodoviário, de modo a assegurarem o tráfego regional, em complementaridade com um caminho-de-ferro modernizado, que asseguraria o tráfego de maior tonelagem e inter-regional.

O colóquio termina amanhã.

PEDIDA A INTERVENÇÃO DA IGREJA EM GUIPÚZCOA

(Continuação da 1.ª página)

finde o estado de emergência instaurado há quatro meses na província basca de Guipuzcoa.

Entre os movimentos signatários do documento, figuram as Confrarias Operárias de Acção Católica (H. O. A. C.), as Juventudes Operárias Católicas (J. O. C.), as Congregações de Maria e a Vanguarda Operária.

REORGANIZAÇÃO DO EPISCOPADO ESPANHOL

MADRID, 29. — (F. P.) — Indica-se nos meios diplomáticos que se assistirá, nas próximas semanas, a uma vasta reorganização e ao rejuvenescimento do episcopado espanhol. O facto de estarem vagas 14 dioceses espanholas e noutras sete os bispos terem mais de 75 anos, justifica os rumores que correm naqueles círculos, segundo os quais o Vaticano se recusa a nomear bispos enquanto o Estado não renunciar ao seu direito de intervenção.

Por outro lado, encontram-se bem encaminhadas as negociações para a revisão da concordata entre o Vaticano e a Espanha. Entre os problemas examinados figura o da retribuição que o clero em Espanha recebeu do Estado e que equivale ao vencimento dos professores primários.

O Natal visto pelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

parte por assim dizer técnica, em especial tratando-se de modalidade plástica; etc. Mas nunca poderão, nunca deverão tocar com uma flor só que seja — tal como se ele fosse uma mulher —, no essencial do teu poema, do teu conto, da tua crónica, da tua aguarela, do teu desenho, da tua cerâmica. O essencial, ou seja: o que no teu trabalho representa força imaginativa e poder criador. Nós queremos que sejas integralmente tu. Com a tua ingenuidade. Com a tua pureza. Com os teus 5 ou 6, ou 9, ou 11, ou 14 anos. Com as tuas qualidades e os teus defeitos. Assim mesmo: tu, um jovem (uma criança, um adolescente) de corpo inteiro.

Alguns julgarão que te ajudam, tirando um verso ao teu poema e acrescentando-lhe outro, dando um retoque á tua pintura; alindando a tua composição. Pelo contrário, estarão apenas a prejudicar-te.

E se te derem as ideias (que se calhar nem têm...), pior ainda. Tu é que sabes. Tu é que sentes. Tu é que tens de estar dentro do trabalho, qualquer que ele seja, que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças».

O Natal... Poucos temas ou pontos de partida haverá de mais amplidão, riqueza e fecundas sugestões! E a tua imaginação e a tua capacidade criadora serão capazes de, uma vez mais, o transfigurar, e apresentar como novo aos nossos olhos. E pronto. Cá esperamos o que nos quiseres mandar. Não sabes o regulamento? Deixa lá, Amanhã vamos repeti-lo.

TEATRO INFANTIL

Amanhã, á noite, na Incrível Almadense, é levada á cena a fantasia «Viagem breve a um reino esquecido», de Pedro Bom, com desempenho pelo Grupo Cénico da colectividade.

DOW'S PORT

Um vinho de grande projecção

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1.º dt.º
Telef. 539641

SINTRA [illegible]PERA-O
Para sua deslocação utilize os comboios eléctricos.